

~~1270~~

1^a — 1770

2^a — 1771

3^a —

4^a —

5^a —

6^a —

7^a — 1800

8^a —

9^a —

10^a — 1812 e 1823

11^a —

12^a —

13^a —

14^a — 1823

15^a — 1816

16^a —

Novas ed.

1824

1825

1830

1838 — 11.ª ed.

1848

1849

1850

1^a de Paris

1837

B.F.

CENTRO DE LINGUISTICA DA UNIVERSIDADE DE LISBOA

288

306.90-5

216

C. A R T E

DA GRAMMÁTICA

DA LINGUA

PORTUGUEZA

COMPOSTA, E OFFERECIDA

AO ILL. MO E EXC. MO SENHOR

SEBASTIÃO JOSÉ

DE CARVALHO E MELLO

CONDE DE OEYRAS

Mestre, e Secretario de Estado de Sua Magestade Fidelissima da Republica dos Negocios do Reino, Alcaide Mór da Cidade de Lourenço, e Senhor Donatario das Villas de Oeyras, Pombal, Carvalho, e Corteza, e dos Reguengos, e Direitos Reaes da de Oeyras, e de Ayar de Oeyras, Comendador das Comendas de Santa Mariada de Mata de Lobos, e de S. Miguel das tres Minas na Ordem de Christo, &c.

PELO BACHAREL

ANTONIO JOSÉ DOS REIS

LOBAT



L I S B O A

NA REGIA OFFICINA TYPOGRAFICA

Anno MDCCLXX.

Com licença da Real Mesa Censoria.

1870

Ars dux certior, quam natura.

Cic. de Fin.

ILL.^{mo} E EXC.^{mo} SENHOR



OFFERERE a V.
EXCELLENCIA
a Arte da Grammatica da lin-
gua Portugueza, procurando-lhe
A ii pe-

pelo meio deste obsequioso arbitrio a fortuna de chegar á douta mão, que lhe pôde emendar os erros; pois todos conbecem, que V. EXCELLENCIA tem a mais perfeita Sciencia dos principios da lingua Portugueza pela fallar com toda a pureza, e propriedade de termos, como testificação os doutissimos escritos, com que V. EXCELLENCIA tem illustrado a Republica das Letras.

Persuado-me de que será do agrado de V. EXCELLENCIA esta minha offerta pela razão de ser a presente Grammatica do idioma de huma Nação, que V. EXCELLENCIA com incansavel disvêlo pertende fazer

a mais culta, e conbecida entre todas as civilizadas. E tambem julgo que debaixo da sãbia, e respeitavel protecção de V. EXCELLENCIA será a mesma Grammatica bem aceita do Público; pois para alcançar a sua estimação, bastará somente ver, que V. EXCELLENCIA a approva, concedendo-me a licença de poder gravar na frente desta pequena Obra o grande Nome de V. EXCELLENCIA respeitado em todas as quatro partes do Mundo. Deos guarde a V. EXCELLENCIA para a exaltação das Letras, e felicidade da Patria.

ILL.^{MO} E EXC.^{MO} SENHOR

Beija a mão de V. EXCELLENCIA
Seu mais reverente criado

Antonio José dos Reis Lobato.

INTRODUÇÃO
A PRESENTE
GRAMMATICA.

AMUITOS parecerá desnecessaria a presente Grammatica, por entenderem, que para se fallar perfeitamente a lingua Portugueza, basta sómente o uso, sem necessidade de recorrer a regras, a que só lhes parece, que estão sujeitas as linguas Grega, e Latina; porém sem dúvida julgarião o contrario, se conhecessem os erros, que commettem todos aquelles, que ignorão os principios fundamentaes da mesma lingua.

Por duas razões se faz indispensavelmente precisa a noticia da Grammatica da lingua materna: primeira, para se fallar sem erros: segunda, para se saberem os fundamentos da lingua, que se falla usualmente. Esta

ta necessidade da Grammatica materna tem conhecido geralmente todas as Nações cultas; porque em todas se tem occupado homens doutissimos em comporem Grammaticas da sua lingua. Os Francezes, entre outros muitos Grammaticos, tem a Monf. RESTAU Advogado do Parlamento, e Conselho delRei de França, e ao Padre BUFFIER. Os Inglezes, além de outros, a PELL, e a MARTIN. Os Italianos a BENE-DITO DOGACCI, e o Padre D. SALVADOR CORTICELLI, e outros. Os Castelhanos a ANTONIO DE NEBRISSA, que por ordem delRei D. Fernando o Catholico compoz huma Arte de Grammatica Castelhana para a ensinar ás Infantas de Castella filhas do mesmo Monarca. GONCALO CORREAS Professor das linguas Grega, Chaldea, e Hebraica na Univerfidade de Salamanca; e modernamente a BENTO MARTINS GOMES GAIOZO. Finalmente nós os Portuguezes

te-

temos a FERNÃO DE OLIVEIRA, JOÃO DE BARROS bem conhecido pelos seus doutissimos escritos, AMARO DE ROBOREDO, o Padre BENTO PEREIRA, e D. JERONYMO CONTADOR DE ARGOTE Clerigo Regular da Divina Providencia.

Confirma a sobredita necessidade de Grammatica materna o costume dos antigos Romanos, porque tinham escolas públicas, aonde se ensinava á mocidade a Grammatica da lingua Latina, que fallavão vulgarmente. E de a aprenderem na puericia recebão infallivelmente duas conhecidas utilidades, huma de fallarem a sua lingua com perfeição, e outra de perceberem com muita facilidade, por meio das regras da Grammatica Latina, os principios da lingua Grega, cuja Grammatica estudavão por ser entre elles a lingua, em que se tratavão as Sciencias, como entre nós o he a Latina.

Nin-

Ninguem póde duvidar do grande proveito, que alcança cada hum em saber a Grammatica da sua mesma lingua; porque não sómente consegue fallala com certeza, mas tambem fica desembaraçado para aprender com muita facilidade qualquer outra. A razão disto he clarissima; por quanto na Grammatica materna, de que já o uso nos tem ensinado a prática das suas regras, sem difficuldade se aprendem muitos principios, que são communs a todas as linguas; e por isso todo aquelle, que della tiver perfeita sciencia, quando passar para

a E virá-se a facilitar mais o commercio entre as Nações, e a descobrir muitas propriedades da lingua estranha, *fazendo da materna quasi regra communum*; como por exemplo, quem souber per Arte a Portugueza, ou Castellhana, discorrendo na Latina per semelhança, irá descobrindo hum concerto, propriedade, e methaphora racional, e ainda as irregularidades, e particulares modos de fallar, que o ignorante vulgo introduzio, os quaes são

ra o estudo de qualquer lingua estranha, assim como a Latina, levará hum grande adiantamento por saber já o que he Nome, o que he Verbo, e a natureza, e propriedade de todas as partes do discurso, e o modo, com que se unem estas na oração.

Com a experiencia falla o doutissimo Hespanhol D. JOÃO CARAMUEL; porque testifica, que conseguiu fallar até dez linguas, por lhe ter ensinado o seu primeiro Mestre a Grammatica da lingua Castellhana antes de aprender a Latina; e por isso aconselha, que aos meninos se ensine a Grammatica

certas quebras da arte, que sendo mui arceigadas, devemos usar. A razão he, que os Latinos são homens, com os quaes concordamos na racionalidade, que encaminha o entendimento, e lingua a declarar o que sentimos; ainda que as palavras sejam diversas, assim cada huma per si, como muitas juntas na razão da frase, com tudo a união racional dellas em todos he a mesma. AMARDE RONDONO no Prologo do *Methodo Grammatical para todas as linguas* impresso em Lisboa no anno de 1612.

tica da lingua nacional primeiro, que a de alguma lingua estranha. Este utilissimo arbitrio approvão todos os homens doutos, que tem voto na materia. Entre estes o Doutor BERNARDO DE ALDRETE * julgou necessario haver em Hespanha escolas da lingua Castelhana, assim como as havia antigamente em Roma para o ensino da lingua Latina, pois da falta dellas diz, que procedia serem poucos, os que fallavão na mesma Hespanha com perfeição a lingua Castelhana, e com muito trabalho. A mesma necessidade de escolas em Portugal conheceo o nosso ROBOREDO, † e o grande JOÃO DE BAR-

* No Tratado da Origem da lingua Castelhana impresso em Roma no anno de 1606.

† E a lingua materna se ha primeiro ensinar per arte aos meninos. Para o que fora de muita importancia crear-se huma Cadeira no menos nas Cortes, e Universidades. . . . Saberão os principiantes per arte em poucos annos, e melhor a lingua materna, que sem arte sabem mal per muitos
an.

BARROS aconselha, que nas mesmas escolas de ler, e escrever se ensine a Grammatica da lingua materna aos meninos. Do mesmo voto são o Padre D. JERONYMO CONTADOR DE ARGOTE, e meu Mestre o erudito ANTONIO FELIS MENDES * sogeito de huma rara erudição nas humanas letras, Autor da Grammatica Latina reformada, que Sua Magestade Fidelissima approvou pa-

annos com pouca certeza a poder de muito ouvir, e repetir. . . . e serão mais certos, e apontados no que fallão, e escrevem. Terão mais copia de palavras, e usaráõ dellas com mais propriedade. Porque por falta de regras, ainda nas Cortes, e Universidades, se fallão, e escrevem palavras necessitadas de emenda. Saberão per regras de compor, e derivar ampliar a lingua materna, e ajuntar-lhe palavras externas com soffrivel corrução, e formar outras, para que com menos rodeios se possam explicar os conceitos, e as sciencias, quando na materna se queirão explicar. *No Prologo do Methodo Grammatical.*

* No Prologo da Grammatica Portuguesa da lingua Latina para o uso dos Cavalheiros, e Nobres, que tem Mestre em sua casa impressa em Lisboa no anno de 1741.

para o uso das escolas, e nesta Corte actual Professor Regio da mesma Grammatica, que ensina com grande accitação dos eruditos, instruindo aos seus discipulos nas regras da boa Latinitude, por possuir este doutissimo Portuguez huma completa noticia da lingua Romana, como se a tivesse adquirido no mesmo antigo Lacio.

He tão manifesta a utilidade deste sabio arbitrio, que não precisa de demonstração. Ainda que tem grande difficuldade para se poder executar; por quanto os Mestres das escolas de ler de ordinario não tem a instrucção necessaria para ensinarem a fallar, e escrever a lingua Portugueza por principios. Do que provém sahirem das escolas os seus discipulos cheios de irremediaveis vicios, assim no pronunciar, como escrever as palavras Portuguezas; defeitos, que difficoltosamente perdem por serem adquiridos

na

na tenra idade corrompida com o venenoso leite de erradas doutrinas.

Sómente se poderia evitar este tão grande prejuizo, se se approvassem para Mestres das sobreditas escolas pessoas, que tivessem perfeito conhecimento dos principios da lingua Portugueza. Por quanto só estes Mestres seriam capazes de illustrar aquelles tenros engenhos sepultados nas sombras da ignorancia natural; pois ao mesmo tempo que ensinassem aos meninos as regras da Grammatica materna, na intelligencia, e explicação destas os obrigariam a discorrer nas causas, e razões da lingua que fallão; e neste estudo sem dúvida gastariam com grande utilidade o tempo, que inutilmente despendem em lerem os processos dos litigios; pois em lugar destes lhes seria mais proveitoso lerem hum Autor de historia Portugueza de frase pura, e facil, em que com

re-

reflexão ajudados da explicação dos Mestres vissem praticadas as regras, que tivessem aprendido, e desta lição sem dúvida conseguirião tambem os meninos o ficarem juntamente instruidos na Historia Portugueza necessaria a toda a qualidade de pessoa; por quanto a primeira, e indispensavel obrigação, que cada hum tem, depois da perfeita noticia da Religião, he o saber bem a lingua, que aprendeo desde o berço, e juntamente a historia do Paiz, em que nasceo.

Estou certo, que a esta puericia bem educada se seguiria naturalmente huma perfeita adolescencia; pois aquelles, que das escolas de ler, e escrever sahisse[m] para as da Grammatica Latina, levarião o adiantamento, que já mostrámos; e os que ficasse[m] só com a noticia dos principios da sua lingua, ficarião com a intelligencia necessaria para lerem com reflexão, e

po-

poderem imitar, compondo os Autores Portuguezes de melhor nota. Consequentemente receberia a Republica grande utilidade em crear sojeitos capazes para exercerem os officios públicos de escrever nos Auditorios, Tribunaes, e Secretarias, sem a imperfeição de fallarem, e escreverem a lingua Portugueza com os erros, que commumente se notão nos que servem os sobreditos empregos.

Mas ninguem se admire, de que sendo tantos os clamores, com que homens tão doutos publicão a necessidade de escolas da Grammatica materna, não tenham sido estes até agora ouvidos; por quanto o desprezo da Grammatica materna procede do erro, em que quasi todos estão de julgarem superfluo o trabalho de aprenderem pelo meio de regras aquillo mesmo, de que já o uso lhes ensinou a prática; não advertindo, que em ma-

teria nenhuma se póde fallar sem medo de errar, faltando o governo das suas regras, pois ainda aquelles, que sabem a Grammatica da sua lingua natural, se não livrão de defeitos. Para prova desta proposição, e desengano dos que entendem o contrario, me quero lembrar daquelles dous Sabios Romanos CICERO, e VARRÃO; porque não obstante serem dous célebres Filologos da idade aurea da lingua Latina, e terem a sciencia da sua Grammatica, fallarão a mesma lingua, que lhes era natural, com algumas imperfeições; como observou passados Seculos a sábia especulação de FRANCISCO SANCHES (chamado BROCENSE, por ser natural de Broças em Hespanha); e depois delle o advertirão tambem o doutissimo Alemão JERARDO JOÃO VOS- SIO, e o insigne Hollandez JACOME PERIZONIO, tres famigerados Grammaticos, e Criticos bem célebres pela sua dif-

distinta crudição na Republica das Letras.

Porém não obstante o eu reconhecer que o sobredito desprezo, que se faz da Grammatica materna, he desgraça transcendente a todas as linguas vulgares, com justa razão me posso persuadir, de que he chegado o feliz tempo, em que a Nação Portugueza ha de conseguir a grande gloria de ser a primeira, que imite a sábia policia da Romana, em mandar ensinar á mocidade a Grammatica da lingua natural; por quanto esta felicidade lhe promete o sábio Governo de seu Augusto Monarca o Senhor D. JOSÉ I, a quem a Eterna Sabedoria destinou para glorioso Restaurador das Letras arruinadas quasi por dous Seculos nos seus vastos Dominios; pois já á sua paternal Providencia devemos o restabelecimento dos Estudos, e a fundação de novas Escolas com as mais

fabias Instrukções para os Professores ensinarem a Rhetorica, e a Grammatica das linguas Hebraica, Grega, e Latina. Sendo tambem a todos manifesto o quanto para a refórma dos Estudos devemos ao incansavel zelo do seu grande Ministro o Excellentissimo Senhor CONDE DE OEYRAS, por conhecer este doutissimo Portuguez, que no amor da Patria serve de exemplar a todas as Nações do Mundo, que da cultura das Letras depende a maior felicidade de huma Monarquia, que nunca já mais florece nos infelices tempos, em que nella domina a barbara ignorancia.

Mas ninguem collija, do que tenho dito, ser o meu intento inculcar a presente Arte para o uso das escolas, porque bem conheço as suas muitas imperfeições, e que ha muitos sujeitos abalizados neste genero de letras, a quem se possa encarregar a per-

perfeita composição de huma Grammatica Portugueza. Bem verdade he, que na falta de outra não deixará a presente de ser util, e necessaria, não só para os que quizerem aprender os preceitos da sua lingua, mas tambem para os Estudantes da Grammatica Latina; pois ainda que os doutissimos Professores Regios em observancia de hum dos preceitos das Instrukções Regias para os Estudos lhes expliquem a analogia, que tem a lingua Portugueza com a Latina, com tudo nunca se póde dar sem Arte ^a a necessaria

^a Por se não saber a lingua materna per Arte vñõ na Latina Mestres, e Discipulos morrendo com ambas juntas. E no cabo de quateo annos as sabem remissamente, huma sem Arte, e outra per Arte mais proporcionada com seus absurdos, e rodeios d longa vida da primeira idade, que d brevidade, e puericia desta nossa. E se quando se tem per mui Latinos lhes perguntamos a razão da lingua que fallão, emudecendo na propria a dão melhor na extranha, que aprenderão, e não fallão. ROBOEDO no Prologo do *Methodo Grammatical*.

ria noticia das regras da Grammatica Portugueza ; e quando se possa dar perfeita, não será sufficiente a capacidade dos principiantes para reterem na memoria tudo o que ouvirem á viva voz dos Professores. Por cuja razão lhes julgo necessaria huma Grammatica Portugueza , em que possão cada vez que lhes for necessario examinar as suas regras, observando com especulação aquillo, em que ellas convem , ou differem dos preceitos da lingua, que aprendem.

Eu bem sei que me poderão dizer, que para isso não ha necessidade da presente Grammatica por termos outras, cujos Autores são de conhecido merecimento entre os eruditos; porém como o supersticioso culto, que se dá a muitos Autores, não basta sómente para lhes canonizar por boas as suas obras; por isso ninguem me estranhe o censurar as Grammaticas, que

que temos da nossa lingua; porque o faço sómente a fim de mostrar a razão, e a verdade, para que á vista desta conheção os Criticos imparciaes os defeitos, que encerrão as sobreditas Grammaticas, e o quanto dellas se distingue o presente Methodo, tanto na ordem, como por serem fundadas as suas regras nas verdadeiras causas da lingua Portugueza, e nas doutrinas dos Grammaticos mais célebres, que com as luzes da Filosofia examinarão a natureza, e propriedades das palavras.

Em primeiro lugar a Arte de FERNÃO DE OLIVEIRA, impressa em Lisboa no anno de 1552 com o titulo: *Grammatica da linguagem Portugueza*, não póde ter o nome de Grammatica, porque contém sómente huma breve noticia das letras, e seus sons, e huma confusa idéa da declinação dos nomes. A Arte de JOÃO DE BAR-

BARROS, impressa em Lisboa no anno de 1540, he muito breve, pois não dá perfeita idéa do que he Grammatica, por não tratar das partes do discurso com a extensão, e clareza necessaria; e além disso contém alguns erros grandes, como he dar vocativo ao Pronome *Eu*, ensinando a dizer-se no singular *ó Eu*, e no plural *ó Nós*. AMARO DE ROBOREDO no seu Methodo Grammatical para todas as linguas, impresso em Lisboa em 1619, trata da Grammatica Portugueza para melhor intelligencia da Latina; porém não dá a necessaria noticia das diversas declinações dos Nomes, e Conjugações dos Verbos, assim regulares, como irregulares; admittindo tambem por preposições muitas palavras, que o não são. No tratado da Syntaxe tem muitos defeitos por querer regular quasi em tudo a Syntaxe Portugueza pela Latina.

Da

Da Arte do Padre BENTO PEREIRA, impressa em Londres no anno de 1672, podia deixar de fallar por duas razões. 1.^a Por ser escrita na lingua Latina, por cuja razão só póde servir para aquelles, que tiverem sciencia da dita lingua. 2.^a Por se achar este Autor reprovado por Sua Magestade Fidelissima; porém como poderão dizer, que a reprovação só cahe sobre a Profodia Latina do mesmo Autor, e não sobre a dita Arte, se me faz preciso mostrar-lhes, que se esta não está reprovada, o estão algumas das suas doutrinas, por serem as mesmas, que seguiu o Padre MANOEL ALVARES na sua Grammatica Latina, de que Sua Magestade Fidelissima prohibio o uso nas escolas.

São innumeraveis os erros deste Autor; porém sómente farei menção de alguns por causa da brevidade. No tratado dos Nomes não faz menção das

das diferentes declinações do Nome substantivo; pois só distingue a do Nome masculino da do feminino. Erra em dar vocativo ao Pronome *Eu*, talvez por seguir a JOÃO DE BARROS. O mesmo erro commette em dar vocativo ao Pronome *Tu*; porém neste tem maior desculpa por ser transcendente a todos os Grammaticos assim vulgares, como Latinos, a quem deixo de seguir por ser para mim maior, do que a sua autoridade, a da razão, pois não he natural, que fallando eu com Pedro, lhe diga, v.gr. *Ó tu, dá-me a minha espada*; e ainda no caso que assim diga, não se segue que o Pronome *Tu* esteja em vocativo; porque antes de o proferir já na minha mente tenho concebido o Nome *Pedro*, em cujo lugar o ponho na oração; e o dito Nome *Pedro* occulto por Ellipse he só o vocativo, e a pessoa, com quem eu fallo, sendo a ordem

da

da oração esta: *Ó Pedro, tu dá-me a minha espada*. A muitos ha de parecer mal a novidade desta doutrina só pela não verem nas Artes, por que estudarão; porém hum Critico de grande merecimento, que pertendeo provar estar o Pronome *Tu* em vocativo nos seguintes Versos do nosso insigne Poeta LUIZ DE CAMOENS:

Ó bem afortunado
Tu, que alcançaste com lira toante,
 Orfeo, ser escutado
 Do féro Rhadamante.

ODE III.

Se deo por convencido, quando lhe mostrei, que nos ditos Versos só se acha em vocativo o Nome *Orfeo*, sobre que cahe a interjeição *ó*, por ser a ordem natural da oração assim: *Ó Orfeo, bem afortunado tu Orfeo, que alcançaste, &c.* em que se vê que o Pronome *Tu*, ajuntando-se-lhe por apposição o substantivo

stan-

stantivo *Orfeo* occulto por Ellipse, e concordado com o adjectivo o relativo que serve de nominativo ao verbo *alcançaste*, que com elle concorda em estar na segunda pessoa. E não faça dúvida a repetição do Nome *Orfeo* junto ao Pronome *Tu*, por quanto os Pronomes *Eu*, e *Tu* são relativos, por trazerem á memoria o Nome substantivo, pelo qual se poem na oração; e por isso quando eu digo v. g.: *Eu escrevou escrevendo huma doutrina contraria á opinião de todos os Grammaticos*, a ordem da oração he: *Eu Antonio estou escrevendo*, &c. Do que se collige, que quando na oração se differ exclamando: *Ó tu, ó vós*, sempre o Pronome *tu*, e *vós* se acha em nominativo, e em vocativo o substantivo occulto por Ellipse; que elle traz á memoria, e em cujo lugar está na oração; como se se differ, exclamando v. g.: *Ó vós, que me ouvís, tende compai-*

paixão de mim; onde o Pronome *vós* está em nominativo, e em vocativo o substantivo *homens* occulto, que elle traz á memoria, posto em seu lugar na oração; pois desta a ordem he: *Ó homens, vós homens, que me ouvís, &c.*

Aos Pronomes *Este*, *Esse*, e *Aquelle* dá o mesmo Autor a terminação neutra *Isto*, *Isso*, e *Aquillo*, sem advertir, que geralmente nas linguas vulgares os adjectivos tem sómente duas fórmãs, por serem só dous os generos dos Nomes substantivos; por cuja razão se vê claramente que *Isto*, *Isso*, e *Aquillo* são Pronomes distinctos, ainda que derivados de *Este*, *Esse*, e *Aquelle*. Tambem diz que os adjectivos numeræes trinta, quarenta, sincoenta, sessenta, setenta, quatro, seis, vinte, cem, carecem de numero plural por não usarmos dizer trintas, quarentas, &c. erro manifesto, pois pelo contrario os ditos adjecti-

ctivos carecem de numero singular, por lhes ajuntarmos sómente substantivos do plural, como se vê, quando dizemos *Trinta homens, Quarenta annos.*

No tratado dos Verbos seguiu inteiramente ao Padre ALVARES, pois ao modo Conjunctivo dá também as mesmas linguagens, ou vozes do Indicativo, sem advertir que os modos entre si se distinguem pelas diferentes vozes, e terminações. Também admite o modo Potencial, de que foi inventor o célebre Inglez THOMAZ LINACRO, e nelle acha a mesma belleza, que attrahio ao Padre ALVARES para o introduzir na conjugação dos Verbos, sem reflectirem estes dois Jesuitas, que as vozes, que dão ao célebre Potencial, são as mesmas do modo Conjunctivo, por cuja razão se faz desnecessaria a introdução do Potencial reprovado com solidissimos fundamentos por SANCHES, PERIZONIO, VOSSIO,

SIO, e SCIOPIO Autores da primeira ordem entre os Grammaticos. Também admite o modo Optativo, que só nos Verbos da lingua Grega tem lugar, como testifica MINDANO na sua Arte de Grammatica Latina impressa em Basilea anno de 1601, sem advertir que são as mesmas vozes do Conjunctivo, ajuntando-se-lhes as palavras *Praza a Deos, Queira Deos, e Oxalá*, que quer dizer: *Queira Deos*, de cujo termo se usa em toda a Hespanha por ficar nella entre outros dos Mouros, que também o tomáráo dos Hebreos, como diz GENARO SISTI Professor na Real Universidade de Napoles das linguas Arabica, e Hebraica na tradução do Methodo de PORT-ROIAL de Francez em Italiano, impresso em Napoles no anno de 1742.

No modo Infinito poem também linguagens indicativas, desconhecendo juntamente a excellencia do Infinito Por-

Portuguez em ser tambem pessoal, o que se não acha nas linguas Grega, e Latina, na Franceza, Italiana, e outras vulgares; porque nestas o verbo Infinito he sempre impessoal, e indeterminado, quando na Portugueza humas vezes he impessoal, e outras pessoal, como v. g. o Verbo Infinito *Amar* he impessoal, quando digo: *He preceito Divino amar a Deos*; porque então não determina as pessoas, que devem amar a Deos; porém he pessoal, se eu disser: *He preceito Divino amar eu a Deos, amares tu a Deos, amar Pedro a Deos, amarmos nós a Deos, amardes vós a Deos, amarem todos a Deos*. Advertindo que, rigorosamente fallando, o Verbo nesta significação não he Infinito, mas sim finito por significar determinadamente; mas como os Grammaticos lhes chamão Infinito, nós tambem faremos o mesmo debaixo da sobredita

ad-

advertencia. Erra em admittir Gerundios, e Supplementos de Supinos; pois ainda na lingua Latina os Verbos não tem estas vozes por serem os Gerundios, e Supinos hums nomes derivados dos Verbos, como dizem com outros SANCHES, e seu Commentador PERIZONIO.

Além dos sobreditos erros desconhece a natureza do Verbo *Ser*, porque diz que tem duas partes, que são, *Ser*, e *Estar*, sem reflectir que são dous Verbos distinctos. No imperativo do Verbo *Haver* diz na segunda pessoa do singular *Ha tu*, não se achando a voz *Ha* usada; pelo que mais acertado era dizer que o Verbo *Haver* carece da dita pessoa. Tambem erra o mesmo Autor com todos os Grammaticos vulgares em dar aos Verbos terceira pessoa no singular, e primeira, e terceira no plural no futuro do Imperativo por carecer este

C das

das ditas vozes; pois quando digo v. g.: *Ame Pedro as Virtudes. Amemos nós as Sciencias. Amem os homens a Patria*; as pessoas *Ame, Amemos, Amem* não são vozes. do futuro do Imperativo do Verbo *Amar*, como dizem os nossos Grammaticos, mas sim do presente do Conjunctivo do mesmo Verbo, por serem locuções conexas, e dependentes de outro Verbo, que se entende antes occulto para fazerem sentido completo; e por isso as sobreditas orações, por serem do Verbo Conjunctivo, necessitão de se lhes ajuntar hum supplemento exterior para fazerem sentido perfeito, isto he, outra oração, dizendo-se por esta fórma, ou outra semelhante: *He justo que ame Pedro as Virtudes. He util que amemos as Sciencias. He preceito natural que amem os homens a Patria.*

Passando ao tratado da Syntaxe nel-

nelle se encontra o maior defeito; porque sendo a Syntaxe a principal parte da Grammatica, em que todos os Grammaticos dão regras da concordancia, e regencia das partes da oração, o Padre PEREIRA a reduz sómente em dar humas regras para se conhecer na oração os casos dos Nomes pelas particulas, que se lhes antepoem, e com isto fica tão satisfeito, que conclue, dizendo, que poucas regras comprehendem toda a Syntaxe da lingua Portugueza; e o mais he affirmar, que os Estrangeiros a poderão aprender com facilidade sem perigo de errar; quando com erro notorio deixa de lhes ensinar a compor a oração Portugueza, e a concordar, e reger as suas partes; porém sem dúvida julgou, que isto era sómente necessario dizer-se na Syntaxe Latina, que diz ser vastissima, e difficilissima.

Por certo que não tem desculpa

tão reprehensíveis descuidos em hum Autor, a quem os Jesuítas veneravão por oraculo em algumas sciencias. E o que mais admira he ver, que jactando-se elle de ter compolto a Profodia Latina, em que nos offereceo hum thesouro da lingua Portugueza, sem ter ainda trinta annos de idade, tropeçasse tanto depois dos sessenta e tres nas regras da Grammatica da sua propria lingua, ao mesmo tempo que confessa, que lhe deo grandes documentos o Doutor MANOEL LUIZ da mesma Companhia, a quem aclama por foyteito bem instruido nas humanas, e Divinas Letras.

Na Grammatica de D. JERONYMO CONTADOR DE ARGOTE se não achão na verdade tantas imperfeições, como se encontrão nos sobreditos Grammaticos; porque são melhores as suas definições, por ter seguido, como o mesmo Autor confessa, a LAMI na sua Gram-

Grammatica discursada, e as doutrinas do Methodo dos Padres da Congregação do PORT-ROIAL. Além de que trata a Syntaxe separadamente, o que de ordinario não fazem os Grammaticos de linguas vivas.

Porém tem o defeito a dita Grammatica de não dar regras para se conhecer o genero dos Nomes, assim pela sua significação, como pela terminação; de não dizer as irregularidades dos Preteritos dos Verbos pelas haverem em todas as conjugações. Tambem lhe falta o tratado da Profodia, além de alguns erros, que commetteo o seu Autor; porque ensina que as particulas *De*, *Do*, *Dos*, *Da*, *Das* são artigos, sem reflectir que *De* he sempre preposição, e que *Do*, *Dos*, *Da*, *Das* são artigos juntos com a preposição *De*, como diremos em seu lugar. Não distingue as declinações dos Nomes por chamar artigos a todas

das as particulas, que se antepõem aos ditos Nomes para lhes differencarem os casos.

Nas conjugações dos Verbos tambem pecca em dar a alguns tempos linguagens improprias; e no Modo Infinito em deixar de fazer os tempos tambem pessaes, e admite Gerundio, voz, que não ha nos Verbos em lingua alguma; porém tem desculpa neste erro por seguir a opinião commua dos Grammaticos, assim vulgares, como Latinos.

Na Syntaxe simplez, que trata largamente, tem muitas regras falsas por seguir ao Jesuita ALVARES, e seus Commentadores; pois com as doutrinas destes ensina, que alguns adverbios pedem nominativo, sem reflectir que todo o nominativo he de Verbo, que na oração, quando não está claro, se entende occulto, como se vê claramente no exemplo, que dá o mes-

mo

mo Autor: *Eis-aqui o ladrão*, que he huma oração figurada, em que o nominativo *ladrão* não pertence ao adverbio *Eis-aqui*, como elle ensina, mas sim ao Verbo *Está*, que se entende occulto pela figura Ellipse; pois quer dizer a dita oração Elliptica: *Eis-aqui está o ladrão*.

Por não entender o frequente uso da sobredita figura admite tambem nominativo absoluto, e pertende provar esta falsa regra com o seguinte exemplo: *Posto eu á meza, deo meio dia*; onde diz, que os nomes *Posto eu* se achão em nominativo absoluto por não haver Verbo, a quem pertença; porém diz assim por não passar das palavras sem examinar as razões da lingua; pois se reflectisse nellas havia de entender, que he huma oração figurada, em que de fóra se sobentendem palavras para se reduzir á Syntaxe regular; pois quer dizer: *Posto eu á me-*

me-

meza, ouvi o relógio, que fez o sinal de ser passado o meio dia. Se a alguém causar novidade este supplemento de palavras, será por desconhecer o uso da figura Grammatical Ellipse; e se lhe parecer muito extenso, maiores admittem os Grammaticos Latinos de melhor nota, pois usão de frases compridas, e ás vezes duras para reduzir á Syntaxe simplez as orações figuradas, como se póde ver em SANCHES, PERIZONIO, e VOSSIO.

Em todas as linguas he frequentissimo o uso da Ellipse; por quanto os homens amantes da brevidade da locução deixão de dizer as palavras, que já pelo continuo uso de fallar se sobentendem, o que não advertio o Padre ARGOTE, quando disse tambem, que esta palavra *A Deos*, de que usamos nas despedidas, he hum idiosmismo da lingua Portugueza, por não reflectir que he huma oração Elliptica,

ca, em que faltão palavras, que já pelo uso se suppoem sabidas; pois quer dizer: *A Deos peço que fique na vossa companhia*, ou outro supplemento semelhante a este.

Outros defeitos deixo de referir por não ser o meu intento fazer huma Crise a este doutissimo Religioso, mas sim mostrar que a sua Grammatica, não obstante ser huma das melhores, entre as que se tem escrito de linguas vulgares, he diminuta, e que contém muitas regras falsas. Não he o meu animo censurar as Grammaticas alheias, a fim de inculcar a minha livre de erros; porque bem conheço a invencivel difficuldade que ha em compor huma Grammatica sem imperfeições, por ser huma materia, em que tem errado os homens mais doutos, que tem havido neste genero de letras.

Para prova disto basta sómente dizer,

zer, que sendo tantos os Grammaticos, assim vulgares, como Latinos, ainda não houve hum, que deixasse de ter defeitos; pois até no mesmo famoso Grammatico SANCHES descobrio o PERIZONIO algumas faltas, não obstante ser este doutissimo Critico o primeiro entre os eruditos em materias de Grammatica, pois d'elle affirma o nosso ROBOREDO^a, que soubera mais Grammatica Latina, que o mesmo CICERO, e VARRÃO. E se isto succedeo a hum Grammatico tão célebre, que illustrou parte dos Seculos decimo quinto, e sexto com a sua vasta erudição,

^a De estar a Latina reduzida a Arte ha tantos annos, e ir-se sempre aperfeicoando, podemos dizer, que soube FRANCISCO SANCHES BROENSE mais Grammatica em nossos tempos, que CICERO, e VARRÃO colunas da lingua nos seus, que lhe precederom 1640 annos. Elle mais Grammatica, elles mais Latim. Porque a Grammatica depende da razão, que a natureza vai pelo tempo descobrindo aos bons engenhos, que sobre ella trabalham. *No Prologo do Methodo Grammatical.*

ção, com justo fundamento não posso deixar de persuadir-me, de que a presente Grammatica se acha cheia de erros, os quaes sem dúvida serião maiores senão fosse o grande cuidado, e trabalho, com que pertendi formar hum systema, que fosse util para a instrueção da mocidade Portugueza; pois para esse fim com larga especulação examinei as causas, e usos da lingua Portugueza, seguindo as doutrinas de SANCHES, PERIZONIO, VOSSIO, SCIOPIO, e LANCELLOTO por excederem estes célebres Grammaticos aos antigos em examinarem filosoficamente as materias; pois he certo, que sem o socorro da Filosofia se não póde conhecer perfeitamente a natureza das partes da oração.

Para facilitar a intelligencia das regras distribui as materias de forte, que dependem successivamente huma das outras; pois como póde hum prin-

cipiante perceber a declinação dos Nomes, sem se lhe ter dado primeiro humia clara idéa do que he Nome, e do que he Declinação. Verdade he, que alguns Grammaticos modernos costumão antes de tudo dar humas noticias previas de todas as partes declinaveis da oração. Porém além de serem estas diminutas, por não conterem a explicação das propriedades das ditas partes da oração, são dadas fóra dos seus proprios lugares, pois sem dúvida he mais conforme á boa ordem, e á razão, quando se trata v. g. do Verbo, dizer, para melhor intelligencia, no mesmo lugar a sua natureza, e propriedades, do que fazer menção dellas em lugar separado.

Pela mesma razão me pareceo mais natural o tratar dos Generos depois dos Nomes por serem humas das suas propriedades; e dos Preteritos depois dos Verbos por serem hum dos

Tem.

Tempos, de que se compoem os mesmos Verbos, imitando nesta ordem ao nosso insigne ROBOREDO, seguido tambem pelo doutissimo Padre ANTONIO PEREIRA * célebre Filologo da nossa idade, bem conhecido entre os eruditos pela sua vasta erudição, assim nas Divinas, como nas humanas Letras.

A Syntaxe, em quanto á substancia, he a mesma que a Latina; pois com esta me conformei em tudo, em que ella convem com a Portugueza; e em algumas regras depois de dizer os usos particulares da lingua Portugueza, declarei tambem a differença, que della faz a Latina, para que o principiante possa aprender ao mesmo tempo a Syntaxe de ambas as linguas. Nas doutrinas segui, além de outros Grammaticos, ao doutissimo SANCHES, não só por serem tratadas filosofica-

men-

* No Novo Methodo da Grammatica Latina para o uso das escolas da Congregação do Oratorio.

mente com grande louvor dos homens doutos, mas também por mandar Sua Magestade Fidelissima nas Instruções para os Estudos observar a erudita Minerva deste insigne Autor.

Para melhor intelligencia de algumas regras em lugar separado lhes fiz humas notas, em que se mostra comprehenderem-se nas mesmas regras outras, que os Grammaticos vulgarmente acrescentão sem necessidade por não conhecerem as verdadeiras razões da Syntaxe. Também julguei necessario dar hum breve noticia da Syntaxe figurada, a qual se acha illustrada com exemplos tirados dos nossos Poetas, em que se mostra como as orações figuradas se reduzem ás regras da Syntaxe simplez.

Com esta fórma organizei a presente Arte; e como nesta materia são sempre certos os descuidos, rogo a todos os Criticos, que tiverem per-

fei-

feito conhecimento dos principios da lingua Portugueza, queirão ter o trabalho de mos advertirem; pois já daqui prometto que na segunda impressão darei emendados os erros, assim os que for pelo tempo adiante descobrindo, como também os que me advertirem, declarando, se me for permitido, os nomes dos doutissimos Censores com as demonstrações do maior agradecimento devidas a hum tão grande beneficio.

Advertindo porém que em materias de Ortografia se me apartar das regras, que alguns seguem, ninguém repete isto por erro por serem nesta materia tantas as opiniões, quantos os Escriitores. Com justa razão julguei que devia seguir a Ortografia, que vejo usada pela Corte, reservando para o Tratado desta, que brevemente darei ao público, o dizer o que sinto nesta materia. Não cause reparo pro-

promettello separado da presente Arte, por quanto me conformo com o costume dos Grammaticos, que nas Artes não tratão da Ortografia, sem embargo de ser huma das partes, de que consta a Grammatica; e isto sem dúvida pela razão de ser a Ortografia por si só materia bastante para fazer hum Tratado separado.

GRAM-



GRAMMATICA PORTUGUEZA

PROEMIO.

§. I.

*Da natureza, e partes da Grammatica
Portugueza.*



GRAMMATICA Portugueza he a Arte, que ensina a fazer sem erros a oração Portugueza.

Desta definição se collige ser a oração Portugueza o fim das regras da Grammatica Portugueza.

Consta a Grammatica Portugueza de quatro partes, que são: Ortografia, Pro-
fodia, Etymologia, e Syntaxe.

D

A

A Etymologia, de que havemos de tratar em primeiro lugar, * he a parte da Grammatica, que ensina as diversas especies de palavras, que entrão na oração Portugueza, e as suas propriedades.

§. II.

Das partes da oração Portugueza, e elementos, de que ellas se compoem.

DA oração Portugueza são partes as palavras, ou vozes Portuguezas.

A palavra Portugueza he qualquer voz significativa da lingua Portugueza, como v. g. *Ceo, Terra.*

Compoem-se a palavra de syllabas, como v. g. a palavra *Livro*, que se compoem de duas syllabas, que são *li*, e *vro*.

A syllaba he a comprehensão de hum som perfeito, que se pronuncia com hum só

* Sem embargo de ser a Etymologia a terceira parte da Grammatica, communmente os Grammaticos della tratão em primeiro lugar, por dar a noticia da diversidade, e propriedades das palavras, que entrão na oração, cuja sciencia he necessaria para se entender bem a Orthografia, e Profodia.

só espirito, ou accento, como na sobredita palavra *livro*, tanto *li*, como *vro* he syllaba, porque cada hum delles faz hum som perfeito, que se profere com hum só espirito, ou accento.

Compoem-se a syllaba de huma, ou mais letras, como se vê na palavra *A-le-gre*, que consta de tres syllabas, das quaes a primeira tem huma só letra, a segunda duas, e a terceira tres.

Quando a syllaba consta de huma só letra, esta he vogal, pela razão de que sómente a vogal por si só póde fazer hum som perfeito; e quando consta de mais de huma letra, alguma dellas he vogal, por não poderem as outras formar sem vogal hum som perfeito; o que tudo se vê nas syllabas da sobredita palavra *A-le-gre*.

Tambem ha em algumas palavras dentro de huma mesma syllaba duas vogaes diversas; mas de tal sorte unidas, que ambas fazem hum som, como se vê na syllaba *Rei* da palavra *Reino*, em que as vogaes *e* e *i* se unem, fazendo hum som. E este concurso de duas vogaes diversas dentro da mesma syllaba se chama ditongo.

Em affinar o numero dos ditongos ha variedade, ^a conforme alguns são os seguintes : *ae*, assim como em *Capitaens*, *Escriuaens*: *Ai*, ou *ay*; assim como em *Painel*, *Amay*: *Ao*, assim como *Pão*, *Não*: *Au*, assim como em *Causa*, *Autor*: *Ei*, ou *ey*, assim como em *Feira*, *Ley*: *Eo*, assim como em *Mereceo*, *Rendeo*: *Eu*, assim como *Feudo*, *Meu*: *Io*, assim como em *Abrio*, *Dividio*: *Oe*, assim como em *Questioens*, *Razoens*: *Oi*, ou *oy*, assim como em *Noite*, *Foy*: *Ou*, assim como em *Vou*, *Sou*: *Ui*, ou *uy*, assim como em *Cuidar*, *Fuy*.

A letra he a comprehensão de hum som, que se não póde dividir na pronunção, como v. g. *A*, *B*.

As letras, de que consta o Alfabeto Portuguez, são estas: *A*, *B*, *C*, *D*, *E*, *F*, *G*, *H*, *J*, *I*, *L*, *M*, *N*, *O*, *P*, *Q*, *R*,

^a Desta variedade he tambem causa a diversidade da Orthografia, com que se escrevem as mesmas palavras por diversos modos, pois huns escrevem v. g. *Rendeo* com o ditongo *eo*, e outros *Rendeu* com o ditongo *eu*. Huns escrevem v. g. *Dividio*, *Rey*, *Não*, *Foy*, *Fuy*; outros *Diuidiu*, *Rei*, *Não*, *Foi*, *Fui*.

R, *S*, *T*, *U*, *V*, *X*, *Y*, *Z*. Destas alguns julgão superfluo o *Y* Grego, por fazer o mesmo som, que o *I* Latino.

Das letras são vogaes seis, *A*, *E*, *I*, *O*, *U*, e o *Y* Grego, a que chamão ypsilon. E chamão-se assim, porque cada huma dellas póde por si só fazer hum som perfeito sem ajuda de letra consoante. As outras todas se chamão consoantes; porque só soão, e podem fazer syllabas juntas com algumas das vogaes. No numero das consoantes entrão *J*, *V*, a que chamão *Jod*, e *Vau*, quando ferem a vogal seguinte, como se vê nas palavras *Ja*, *Velbo*.

Das consoantes humas são mudas, outras semivogaes.

As mudas são: *B*, *C*, *D*, *F*, ^a *G*, *P*, *Q*, *T*, *J*, *V*, consoantes. E chamão-se assim, porque fazem hum som mais escuro, e se pronunção com o som de vogal depois de si, como v. g. *B*, *C*, que se pronunção, como se se escrevessem *Bé*, *Cé*.

As

^a No numero das mudas entra a letra *F*, não obstante preceder-lhe som de vogal, conforme *SCALIGERO*, *SANCHES*, e outros.

As semivogaes são : *H, L, M, N, R, S, X, Z.* E chamão-se assim, porque fazem hum som claro, e se pronunção com o som da vogal antes, e depois de si, como v. g. *L, M,* que se pronunção, como se se escrevellem *Ele, Eme.*^a

Das semivogaes se fazem liquidas *L,* e *R,* precedendo-lhe letra muda, porque esta lhe faz perder a força do seu som, como v. g. na palavra *Clamor* o *L* se faz liquido, perdendo a força do seu som, por lhe preceder a letra muda *C.* Da mesma forte na palavra *Abril* o *R* se faz liquido, por lhe preceder a letra muda *B.*

Tambem das vogaes o *V* depois de *O,* e algumas vezes depois de *G* se faz liquido, como v. g. nas palavras *Questão, Guerra.*

Do

^a Na verdade eu não descubro a razão, porque os Grammaticos dizem, que as letras semivogaes v. g. *L, M* se pronunção, como se se escrevellem *Ele, Eme;* pois he certo, que nas syllabas *La, le, li, lo, lu. Ma, me, mi, mo, mu* não pronunciamos *Ela, Ele, &c. Ema, Eme, &c.* Do que collijo serem todas as letras consoantes mudas, porque só são, ajuntando-se-lhes vogal. A averiguação da verdade deixo ao juizo dos doutos.

Do que temos dito se collige, que as palavras se compoem de syllabas, e as syllabas de letras; e que de letras, syllabas, e palavras se compoem a oração.

Na lingua Portugueza ha nove especies de palavras, de que como partes póde constar a oração Portugueza, a saber, *Artigo, Nome, Pronome, Verbo, Participio, Preposição, Adverbio, Conjunção, Interjeição.* Destas as primeiras cinco são declinaveis, por variarem a terminação, isto he, a ultima syllaba com mudança, ou acrescentamento de letras; e as outras são indeclinaveis, por conservarem sempre a mesma terminação. De todas trataremos por sua ordem. *f. l. v. m.*



PARTE I DA ETYMOLOGIA.

LIVRO I

Do Artigo, Nome, Pronome, suas diferenças, e declinações.

LICÇÃO I

Da natureza do Artigo, e do Nome, e suas diferenças.

§. I

Do Artigo.

Artigo he huma palavrinha, que por si só não significa cousa alguma completamente; mas posta na oração antes do nome Appellativo, ou Commun, lhe restringe, e determina a sua significação geral, fazendo-a pertencer a huma só pessoa, ou cousa. Como se vê v. g. se eu disser: *Pedro,*
dá-

dá-me os Livros. Onde o Artigo *Os* anteposto ao nome Appellativo *Livros* lhe determina a sua significação geral, por onde elle convem a todos os livros, e a faz competir determinadamente áquelles certos livros, que Pedro sabe quaes são. Pelo contrario se eu disser: *Pedro, dá-me Livros;* então o nome *Livros,* por não ter antes de si Artigo, não determina os livros, que Pedro me ha de dar, por competir a sua significação geralmente a todos os livros.

Serve tambem o Artigo para mostrar os casos, numeros, e generos dos Nomes, a que se antepoem, como veremos, quando tratarmos da sua declinação.

§. II

Do Nome, e suas diferenças.

Nome he huma voz, com que se nomeão as cousas, e suas qualidades, assim como *Esmeralda,* que significa huma cousa; e *Verde,* que desta cousa, ou de outra semelhante significa a qualidade de ter a cor verde.

O Nome ou he Substantivo, ou Adjectivo.
Sub-

Substantivo he aquelle, que por si só, isto he, sem dependencia do Adjectivo, significa completamente huma cousa, assim como *Ceo*, *Terra*.

O Nome Substantivo ou he Proprio, ou Appellativo.

Substantivo Proprio he aquelle, que significa huma cousa, ou pessoa certa, assim como *Lisboa*, que compete só a esta Cidade, Corte de Portugal. E *Ulisses*, que convem só a hum Grego antigo reedificador de Lisboa.

Substantivo Appellativo, ou Commum he aquelle, que significa huma cousa, ou pessoa incerta, por competir a muitas semelhantes, assim como *Reino*, que compete a todos os Reinos, e *Rey*, que compete a todos os Reys.

Na classe do Nome Appellativo se incluem os Substantivos Collectivo, Augmentativo, e Diminutivo.

Substantivo Collectivo he aquelle, que no numero singular significa multidão, assim como *Exercito*, *Povo*.

Substantivo Augmentativo he aquelle, que significa com augmento o mesmo, que o nome primitivo, donde nasce; assim

co-

como o Substantivo *Homemzarrão*, que significa com augmento o mesmo, que o nome *Homem*, de que se deriva; porque quer dizer homem de estatura maior, que a ordinaria. Usa-se pela maior parte na oração familiar.

Substantivo Diminutivo he aquelle, que significa com diminuição o mesmo, que o nome primitivo, de que se deriva: como v. g. o Substantivo *Livrinho*, que significa com diminuição o mesmo, que significa o nome *Livro*, donde elle traz a sua origem, porque quer dizer livro pequeno. A nossa lingua tem grande copia de diminutivos, que lhe dão muita graça, e delicadeza.

O Nome Adjectivo he aquelle, que significa a qualidade da cousa, que significa o Nome Substantivo; pelo que delle depende para fazer sentido completo, como v. g. o Adjectivo *Branco*, que por si só não faz sentido completo, por significar a qualidade de huma cousa, que tem a cor branca; mas como por si só não exprime qual ella seja, por isso depende de se ajuntar a hum Nome Substantivo, assim como *Neve*, *Cal*, ou outro semelhante.

lhante, que signifique a cousa, da qual elle exprima a qualidade de ter a cor branca.

Na classe do nome Adjectivo se incluem o Pronome, e o Participio. Do Pronome fallaremos adiante, quando tratarmos da sua declinação; e do Participio depois do Verbo, para se entender melhor a sua natureza por causa da derivação, que tem do mesmo Verbo.

Divide-se mais o Adjectivo em quanto á significação em varias especies. As mais necessarias, e notorias diremos na Lição IV; pois por ora sómente daremos do Adjectivo aquella noticia, que basta para se entender a sua natureza, e declinação.

O nome tanto Substantivo, como Adjectivo tem *Casos*, *Numeros*, e *Genero*. Deste ultimo trataremos separadamente, seguindo o costume dos Grammaticos.

Os casos são as diversas posições, que em si tem o nome para significar huma mesma cousa por diferentes modos; pois não he o mesmo dizer, v.g. no Nominativo *o livro*, que dizer no Genitivo *do livro*, e no Dativo *ao livro*, e assim

nos demais casos. Nas linguas Grega, e Latina os casos nos nomes se distinguem huns dos outros pela diversa terminação, o que se não encontra nas linguas vulgares; pois como nestas são os nomes indeclinaveis, ou invariaveis dentro do mesmo numero, para se differençaem entre si os casos, pela maior parte se antepoem a cada hum delles huma particula, que serve de final para o distinguir, e dar a conhecer.

Os casos são seis, a que os Grammaticos attendendo ao diverso officio, que cada hum faz, derão o nome, chamando-lhes assim: *Nominativo*, *Genitivo*, *Dativo*, *Accusativo*, *Vocativo*, e *Ablativo*. Os nomes contêm duas vezes todos os sobreditos casos. Nos primeiros seis denotão, que he huma só a cousa, que significão; e nos segundos, que são muitas as cousas, que significão; e daqui provém dizerem os Grammaticos, que os nomes tem dous numeros *Singular*, e *Plural*.

Advertencia.

Alguns nomes ha, que não tem todas as propriedades sobreditas, pelo que lhes chamão os Grammaticos anomalos, ou irregulares, pois huns não tem todos os casos, como veremos, quando tratarmos da sua declinação. Outros tem sómente o numero singular, e falta-lhes o plural, assim como *Cal*, *Isto*, *Iffo*: outros tem sómente o numero plural, e falta-lhes o singular, assim como *Exequias*, *Alviçarás*, *Andas*, e os Adjectivos numeracs *Dois*, *Duas*; *Tres*, *Quatro*, &c.

LIÇÃO II

Da declinação dos Artigos.

O Artigo tem declinação por dous numeros singular, e plural, e por cinco casos em cada hum dos ditos numeros, por ter de menos que o Nome, o Vocativo.

Para distinguir os numeros hum do outro, varia o artigo a terminação, por se dizer no singular *O*, ou *A*, e no plural *Os*, ou *As*; o que não faz para diffe-

ferençar entre si os casos, por serem todos semelhantes ao Nominativo dentro do mesmo numero; porque dizemos sempre no singular *O*, ou *A*, e no plural *Os*, ou *As*; porém suppre-se esta falta de terminações diversas para se distinguirem os casos huns dos outros, antepoendo a cada hum delles, tirando o Nominativo, huna particula, que serve de sinal para o dar a conhecer; pois de Genitivo he sempre sinal a preposição *De*, de Dativo precisamente a preposição *A*, de Accusativo, quando leva particula, (por se usar tambem este caso sem ella algumas vezes) he a preposição *A*, ou *Para*, ou qualquer das outras preposições, que são sinal de Accusativo. Finalmente de Ablativo he sinal a preposição *De*, ou *Em*, ou *Por*, ou qualquer das outras preposições, que são sinal de Ablativo. E por causa desta variedade de particulas, que differença os casos do artigo, he que dizemos, que elle se declina por casos; porque rigorosamente fallando o artigo he indeclinavel dentro do mesmo numero, por não variar a terminação.

Ha duas especies de artigo, que são:
O,

O, e *A*. O artigo *O*, que se chama masculino por se ajuntar aos nomes masculinos, se declina desta sorte.

<i>Num. sing.</i>		<i>Num. plur.</i>	
Nominativo	<i>O.</i>	Nominativo	<i>Os.</i>
Genitivo	<i>d'o.</i>	Genitivo	<i>d'os.</i>
Dativo	<i>ao.</i>	Dativo	<i>a-os.</i>
Accusativo	<i>o, a-o,</i> <i>para-o.</i>	Accusativo	<i>os, a-os,</i> <i>para-os.</i>
Ablativo	<i>d'o, n-o,</i> <i>pel-o.</i>	Ablativo	<i>d'os,</i> <i>n-os, pel-os.</i>

O artigo *A*, que se chama feminino por se ajuntar aos nomes femininos, se declina desta sorte.

<i>Num. sing.</i>		<i>Num. plur.</i>	
Nom.	<i>A.</i>	Nom.	<i>As.</i>
Gen.	<i>d'a.</i>	Gen.	<i>d'as.</i>
Dat.	<i>d.</i>	Dat.	<i>d's.</i>
Ac.	<i>a, para a.</i>	Ac.	<i>as, para as.</i>
Abl.	<i>d'a, n-a,</i> <i>pel-a.</i>	Abl.	<i>d'as, n-as,</i> <i>pel-as.</i>

Advertencias.

1 A preposição *De* anteposta ao genitivo, ou ao ablativo, tanto do artigo *O*,
co-

como do artigo *A*, perde a vogal *e*, e se ajunta com a vogal do artigo, que se lhe segue, pronunciando-se ambas as particulas, como se fossem huma só; porque dizemos por causa da brevidade, e doçura da pronunção *d'o, d'os, d'a, d'as*, em lugar de *de-o, de-os, de-a, de-as*. Os nossos Antigos denotavão a ellisão da vogal *e* com este final (') chamado apóstrofe, que he huma virgula posta algum tanto mais alta, que a letra *d*, como se vê em *d'o, d'a*. Deste final usaremos para maior clareza na declinação dos nomes, em que a preposição *De* perde a vogal *e* nos sobreditos casos.

2 No dativo do artigo *A* em ambos os numeros se absorve na pronunção a vogal *a* da preposição *A*, que precede á vogal *a* do artigo, pronunciando-se esta com mais força; porque costumamos dizer mais breve, e suavemente *d, d's* em lugar de *aa*, *aas*, evitando-se por esto modo a áspera, e vagarosa pronunção dos dous *aa* juntos hum da preposição, e outro do artigo.

3 No ablativo, tanto do artigo *O*, como do artigo *A*, quando se lhe antepoem a preposição *Em*, perde esta a vogal
E gal

gal *e*, e muda o *m* em *n*, ajuntando-se o *n* com a vogal seguinte do artigo; porque ufamos dizer mais breve, e suavemente *n-o*, *n-os*, *n-a*, *n-as* em lugar de *em-o*, *em-os*, *em-a*, *em-as*. 7

4 No ablativo, tanto do artigo *O*, como do artigo *A*, quando lhe precede a preposição *Por*, muda esta o *or* em *el*, e se ajunta com a vogal do artigo, pronunciando-se ambas as palavras, como se fossem huma só, dizendo-se *pel-o*, *pel-os*, *pel-a*, *pel-as* em lugar de *por-o*, *por-os*, *por-a*, *por-as*.

L I Ç Ã O III

Da declinação dos Nomes Substantivos.

OS nomes Substantivos tem declinação por dous numeros, singular, e plural, e por seis casos em cada numero. Para se distinguir o numero plural do numero singular, varião a terminação; porque se diz no singular v. g. *Campo*, e no plural *Campos*. Mas são indeclinaveis, ou invariaveis dentro do mesmo numero, por terem todos os casos semelhantes ao Nominativo; porque se diz v. g. *Campo* em todos os casos do numero

ro singular, e nos do plural *Campos*; porém sem embargo de não variarem os nomes a terminação dentro do mesmo numero, de algum modo fazemos que se declinem, ou variem extrinsecamente com a diversidade de particulas, que lhes antepomos para se differençarem entre si os casos, como adiante veremos.

Os Grammaticos Latinos formão cinco declinações de nomes, por terem estes na lingua Latina cinco modos de variar a terminação do Genitivo; porém nós formaremos duas, attendendo a terem os nomes Portuguezes duas maneiras de se declinarem: huma com preposições, e outra com artigos acompanhados de preposição em alguns casos, por não poderem por si só differençar a todos.

§. I

Da primeira declinação dos Nomes Substantivos.

A Primeira declinação he dos nomes substantivos Proprios, aos quaes se não ajuntão artigos para lhes determinarem a significação, pela terem por si só

E ii

de-

determinada. E esta he a razão, por que se declinão com as mesmas preposições, com que se declinão os artigos; pois na declinação só differem destes em terem demais o vocativo, cujo caso se usa com particula dantes de si, ou sem ella; e quando a admite, he a interjeição *ó*, ou *á*. Para exemplo da declinação do nome substantivo Proprio, declinaremos o nome masculino *Pedro*.

Numero singular.

Nominat.	<i>Pedro.</i>	Acc.	<i>Pedro, a,</i> <i>para Pedro.</i>
Genit.	<i>de Pedro.</i>	Voc.	<i>Pedro, ou ó</i> <i>Pedro.</i>
Dativ.	<i>a Pedro.</i>	Abl.	<i>de, em, por</i> <i>Pedro.</i>

Não tem numero plural, por competir a huma só pessoa, pois sómente se usa no numero plural, dizendo-se os *Pedros*, quando a sua significação se toma, como commua a muitos homens, que se chamão *Pedro*; e nesta significação perde a natureza de Proprio, e pertence á regra da segunda declinação.

O

O nome Proprio feminino, assim como *Isabel*, se declina da mesma sorte.

Excepção.

Os nomes Proprios de montes, assim como *Vesuvio*, *Parnaso*; de mares, assim como *Oceano*, *Egeo*; de rios, assim como *Têjo*, *Mondego*; e alguns de Provincias, assim como *Brazil*, *Algarve*; ou de Cidades, assim como *Porto*, *Cairo* se declinão com artigos, não porque necessitem delles para significarem cousa certa, e determinada, mas sim porque o uso os introduzio, attendendo á maior suavidade da pronunciação; porque sem dúvida he mais suave dizer, antepondo o artigo *O*, v. g. ao nome *Têjo*, eu *naveguei o Têjo*, do que dizer, antepondo-lhe a preposição *A*, eu *naveguei a Têjo*.

Á regra da primeira declinação pertence tambem o Substantivo Appellativo na sua significação commua, e geral, porque nesta se declina com preposições em ambos os numeros. Para exemplo declinaremos o Appellativo masculino *Principe*.

Num.

<i>Num. sing.</i>	<i>Num. plur.</i>
Nom. <i>Principe.</i>	Nom. <i>Principes.</i>
Genit. <i>de Principe.</i>	Genit. <i>de Principes.</i>
Dativ. <i>a Principe.</i>	Dativ. <i>a Principes.</i>
Acc. <i>Principe, a,</i> <i>para Principe.</i>	Acc. <i>Principes, a,</i> <i>para Principes.</i>
Voc. <i>Principe, ou</i> <i>ó Principe.</i>	Voc. <i>Principes, ou</i> <i>ó Principes.</i>
Abl. <i>de, em, por</i> <i>Principe.</i>	Abl. <i>de, em, por</i> <i>Principes.</i>

Da mesma forte se declina o appellativo feminino, assim como *Princesa*.

Os nomes Substantivos, que se declinão com preposições, não differençaõ por meio dellas os casos do numero plural dos do singular, por serem semelhantes em terem as mesmas preposições, que tem os casos do singular, como se vê na declinação do nome *Principe*, em que o genitivo do plural tem a mesma preposição *De*, que se antepõem ao genitivo do singular, encontrando-se a mesma semelhança nos outros casos nas preposições, que se lhes ajuntão; porém sem embargo disso temõs hum final para se conhecer o

nu-

numero do caso, que he a ultima letra, em que este acaba; porque se acaba na letra *s*, he do numero plural; se em qualquer outra letra, he do numero singular. Advertindo-se, que este final algumas vezes falta em alguns nomes, que no singular acabão em *s*, assim como *Deos*, *Jesus*; e em alguns nomes proprios de homem, como v. g. *Domingos*, *Marcos*; ou de lugares, assim como *Bellas*, *Odivellas*, *Paredes*. Tambem falta nos adjectivos numeracs do numero plural, que acabão em *a*, *e*, *o*, *l*, *m*, *z*, assim como *Trinta*, *Vinte*, *Sinco*, *Mil*, *Cem*, *Dez*; e nos nomes, que tem no plural a mesma terminação do singular, assim como *Que*, *Quem*, *Ourives*. —

Da segunda declinação dos Substantivos.

A segunda declinação he dos nomes Substantivos Appellativos, quando para effeito de determinarem a sua significação geral, lhes ajuntamos artigos, dos quaes puzemos as declinações em primeiro lugar, para que quem as souber de memoria, possa declinar com facilidade qualquer nome appellativo, pospondo-o de

ca-

caso em caso ao artigo, que lhe compete, conforme o seu genero, isto he, pondo o nominativo do nome depois do nominativo do artigo; o genitivo do nome depois do genitivo do artigo, e da mesma forte nos outros casos.

Isto supposto. O nome Appellativo masculino se declina com o artigo *O*. Para exemplo da sua declinação, declinaremos o nome *Principe*, que assim declinamos com preposições.

<i>Num. sing.</i>	<i>Num. plur.</i>
Nom. <i>o Principe.</i>	Nom. <i>os Principes.</i>
Genit. <i>d'o Principe.</i>	Gen. <i>d'os Principes.</i>
Dativ. <i>ao Principe.</i>	Dat. <i>aos Principes.</i>
Acc. <i>o, ao, para o Principe.</i>	Acc. <i>os, aos, para os Principes.</i>
Voc. <i>Principe, ou ó Principe.</i>	Voc. <i>Principes, ou ó Principes.</i>
Abl. <i>d'o, no, pelo Principe.</i>	Abl. <i>d'os, nos, pelos Principes.</i>

O nome Appellativo feminino se declina com o artigo *A*. Para exemplo da sua declinação, declinaremos o nome *Princesa*.

Num,

<i>Num. sing.</i>	<i>Num. plur.</i>
Nom. <i>a Princesa.</i>	Nom. <i>as Princesas.</i>
Gen. <i>d'a Princesa.</i>	Gen. <i>d'as Princesas.</i>
Dativ. <i>d' Princesa.</i>	D. <i>ds Princesas.</i>
Acc. <i>a, para a Princesa.</i>	Acc. <i>as, para as Princesas.</i>
Voc. <i>Princesa, ou ó Princesa.</i>	Voc. <i>Princesas, ou ó Princesas.</i>
Abl. <i>d'a, na, pela Princesa.</i>	Abl. <i>d'as, nas, pelas Princesas.</i>

Do mesmo modo se declinão aquelles nomes Proprios, a que o uso sempre junta artigo por causa da suavidade da pronunciação, como dissemos tratando da primeira declinação. Tambem se declinão com artigos os outros nomes Proprios, quando em algum sentido a sua significação se toma, como commua a muitos. —

Advertencia.

Dos exemplos, que demos da declinação do nome Appellativo declinado com artigos se collige, que servem os artigos de final para mostrar o genero, numeros, e ca-

e casos do nome, a que se antepoem; porque o artigo *O*, *Os* junto ao nome, mostra que he do genero masculino; e o artigo *A*, *As*, que he do genero feminino. Os artigos *O*, e *A* mostram que o nome está no singular; e os artigos *Os*, e *As* que está no plural. Mostrão tambem os artigos os casos do nome, huns por si só, que são o nominativo, e ás vezes o accusativo; outros acompanhados de preposição, por serem as preposições, as que verdadeiramente apontão, e dão a conhecer o genitivo, dativo, ablativo, e ás vezes o accusativo, tanto do nome, como do artigo, como já dissemos.

Na lingua Portuguesa se usa ajuntar-se o artigo Castellano *El* em lugar do artigo *O* ao nome appellativo *Rey* no numero singular, deste modo.

Numero singular.

Nomin.	<i>El Rey.</i>	Acc.	<i>El, a el, para el Rey.</i>
Genitiv.	<i>d'el Rey.</i>	Vocativ.	<i>ó Rey.</i>
Dativ.	<i>a el Rey.</i>	Abl.	<i>d'el, com el, por el Rey.</i>

LIÇÃO III

Da declinação dos Nomes Adjectivos.

DOs nomes Adjectivos huns tem duas formas, ou terminaões em cada caso, outros tem só huma. Os que tem duas formas, ou terminaões, assim como *Justo*, *Justa*, serve a primeira para se ajuntar aos nomes Substantivos masculinos, como v. g. *Principe justo*; e a segunda para se ajuntar aos nomes Substantivos femininos, como v. g. *Princeza justa*. Os que tem somente huma forma, ou terminaão, assim como o Adjectivo *Prudente*, serve esta para se ajuntar tanto ao Substantivo masculino, como v. g. *Principe prudente*; como ao Substantivo feminino, v. g. *Princeza prudente*.

§. I

Da declinação dos Nomes Adjectivos de duas formas, ou terminaões.

OS nomes Adjectivos de duas formas, ou terminaões se declinão ou com preposições, ou com artigos. Quando se de-

declinação com preposições, pertencem á regra da primeira declinação do Substantivo em ambas as fórmãs, por servir a mesma preposição, que se antepoem aos casos, que a admittem, tanto para a primeira, como para a segunda fórmã. Para exemplo declinaremos o Adjectivo *Justo, Justa*.

Num. sing.	Num. plur.
N. <i>Justo, Justa.</i>	N. <i>Justos, Justas.</i>
G. <i>de Justo, de Justa.</i>	G. <i>de Justos, de Justas.</i>
D. <i>a Justo, a Justa.</i>	D. <i>a Justos, a Justas.</i>
Acc. <i>Justo, a, para Justo, Justa, a, para Justa.</i>	Acc. <i>Justos, a, para Justos, Justas, a, para Justas.</i>
V. <i>Justo, ou ó Justo, Justa, ou ó Justa.</i>	V. <i>Justos, ou ó Justos, Justas, ou ó Justas.</i>
Abl. <i>de, em, por Justo, de, em, por Justa.</i>	Abl. <i>de, em, por Justos, de, em, por Justas.</i>

O Adjectivo de duas fórmãs, ou terminações, quando se declina com artigos,

gos, pertence á regra da segunda declinação do Substantivo, por se declinar a primeira fórmã masculina com o artigo *O*, e a segunda feminina com o artigo *A*. Para exemplo declinaremos o mesmo Adjectivo *Justo, Justa*.

Num. sing.	Num. plur.
N. <i>o Justo, a Justa.</i>	N. <i>os Justos, as Justas.</i>
G. <i>d'o Justo, d'a Justa.</i>	G. <i>d'os Justos, das Justas.</i>
D. <i>ao Justo, á Justa.</i>	D. <i>aos Justos, ás Justas.</i>
Acc. <i>o, ao, para o Justo, a, para a Justa.</i>	Acc. <i>os, aos, para os Justos, as, para as Justas.</i>
V. <i>Justo, ou ó Justo, Justa, ou ó Justa.</i>	V. <i>Justos, ou ó Justos, Justas, ou ó Justas.</i>
Abl. <i>d'o, no, pelo Justo, d'a, na, pela Justa.</i>	Abl. <i>d'os, nos, por Justos, d'as, nas, pelas Justas.</i>

§. II

Da declinação dos Nomes Adjectivos de huma só terminação.

OS Adjectivos de huma só terminação se declinão ou com preposições, ou com artigos. Quando se declinão com preposições, pertencem em ambos os numeros á regra da primeira declinação dos nomes Substantivos. Para exemplo da sua declinação declinaremos o Adjectivo *Prudente*.

<i>Num. sing.</i>	<i>Num. plur.</i>
Nom. <i>Prudente.</i>	Nom. <i>Prudentes.</i>
Gen. <i>de Prudente.</i>	Gen. <i>de Prudentes.</i>
Dat. <i>á Prudente.</i>	Dat. <i>á Prudentes.</i>
Ac. <i>Prudente, a, ou para Prudente.</i>	Ac. <i>Prudentes, a, ou para Prudentes.</i>
Voc. <i>Prudente, ou ó Prudente.</i>	Voc. <i>Prudentes, ou ó Prudentes.</i>
Abl. <i>de, em, por Prudente.</i>	Abl. <i>de, em, por Prudentes.</i>

Os Adjectivos de huma só terminação, quando se declinão com artigos, per-

pertencem á regra da segunda declinação dos nomes Substantivos, por se declinarem, quando se ajuntão ao nome Substantivo masculino com artigo *O*, e quando se ajuntão ao Substantivo feminino com artigo *A*. Para exemplo da sua declinação declinaremos o mesmo nome Adjectivo *Prudente* juntamente com o artigo *O*, e com o artigo *A*.

<i>Num. sing.</i>	<i>Num. plur.</i>
N. <i>o Prudente, a Prudente.</i>	N. <i>os Prudentes, as Prudentes.</i>
G. <i>d'o Prudente, d'a Prudente.</i>	G. <i>d'os Prudentes, d'as Prudentes.</i>
D. <i>ao Prudente, á Prudente.</i>	D. <i>aos Prudentes, ás Prudentes.</i>
Ac. <i>o, ao, ou para o Prudente, a, ou para a Prudente.</i>	Ac. <i>os, aos, ou para os Prudentes, as, ou para as Prudentes.</i>
V. <i>Prudente, ou ó Prudente.</i>	V. <i>Prudentes, ou ó Prudentes.</i>
Abl. <i>d'o, no, pelo Prudente, d'a, na, pela Prudente.</i>	Abl. <i>d'os, nos, pelos Prudentes, d'as, nas, pelas Prudentes.</i>

Ad-

Advertencia.

Os Adjectivos se declinão com preposições, ou com artigos, conforme pedem os Substantivos com quem concordão na oração, como nesta oração. *Eu fui á Igreja de Santo Antonio*, aonde ao Adjectivo *Santo* se ajunta preposição, e não artigo, pela pedir o Substantivo proprio *Antonio*, com quem concorda, pela razão que dissemos, quando tratámos da primeira declinação dos Substantivos. Porém isto só tem lugar, quando na oração os Adjectivos estão antes dos seus Substantivos; porque então a mesma particula, que mostra o caso dos Adjectivos, denota juntamente o dos Substantivos, como se vê no sobredito exemplo, aonde a preposição *De* anteposta ao Adjectivo *Santo* concordado com o Substantivo *Antonio* denota que ambos estão em genitivo; e a razão de se não pôr também a dita particula antes do Substantivo *Antonio*, he porque seria desagradavel a sua repetição, se dissemos *de Santo de Antonio*. Porém quando o Adjectivo está na oração depois do seu Substantivo, então

só se ajunta a este a particula para denotar o caso, em que ambos concordão, como v. g. *Arte de Grammatica Portugueza*, onde o Substantivo *Grammatica*, por estar antes do seu Adjectivo *Portugueza*, só tem a particula *de* para mostrar, que ambos estão em genitivo.

LIÇÃO IV

De algumas especies de Nome Adjectivo.

Nome Adjectivo partitivo he aquele, que significa a couza, como parte de alguma multidão, assim como os Adjectivos *Hum*, *Algun*.

Adjectivo numeral he aquelle, que significa numero: este he ou numeral cardinal, ou numeral ordinal.

Numeral cardinal he aquelle, que significa numero absolutamente, assim como *Hum*, *Dous*, *Tres*.

Numeral Ordinal he aquelle, que significa numero por ordem, como v. g. *Primeiro*, *Segundo*.

Adjectivo patrio he aquelle, que significa a patria, donde alguém he natural, assim como *Lisbonense*, que significa

o natural de Lisboa. *Romano*, que significa o natural de Roma.

Adjectivo gentilicio he aquelle, que significa, e moltra a gente, ou nação, de que alguém procede, assim como *Portuguez*, *Castelhano*.

Adjectivo positivo he aquelle, que significa a qualidade de alguma cousa absoluta, e simplesmente, assim como *Bom*, *Máo*.

Comparativo he aquelle, que significa o mesmo, que o seu positivo junto com a palavra *Mais*, como *Melhor*, comparativo do positivo *Bom*, que significa *mais bom*.

Na lingua Latina o nome Positivo fórma de si mesmo o seu comparativo; o que não succede na Portugueza, porque tem somente quatro comparativos, que senão formão dos seus positivos, a saber: *Melhor*, comparativo do positivo *Bom*, *Boa*: *Peior*, comparativo do positivo *Máo*, *Má*: *Maior*, comparativo do positivo *Grande*: *Menor*, comparativo do positivo *Pequeno*, *Pequena*. Todos estes comparativos tomou da lingua Latina, em que tambem conservão a mesma irregu-

la-

laridade de se não formarem dos seus positivos.

Os Positivos, que não tem comparativo, suppre essa falta, quando queremos comparar alguma cousa com outra, ajuntando-se-lhes o adverbio *Mais*, como quando dizemos: *O estudo da Rhetorica he mais agradavel, que o da Grammatica*. Onde o positivo *Agradavel* junto com a palavra *Mais*, suppre a falta, que tem de comparativo.

Adjectivo superlativo he aquelle, que significa o mesmo, que o seu positivo junto com a palavra *Muito*, como o superlativo *Doutissimo*, que quer dizer muito doudo.

Fórma-se o superlativo do seu mesmo positivo. Quando este he de duas fórmas, que acabão em *o*, e *a*, faz o superlativo tambem de duas fórmas, mudando o *o* em *issimo*, e o *a* em *issima*, como o positivo *Alvo*, *Alva*, mudando a ultima letra *o* da primeira fórma em *issimo*; e a ultima letra *a* da segunda fórma em *issima*, faz o superlativo de duas fórmas *Alvissimo*, *Alvissima*. Exceptuão-se *Sagrado*, *Sagrada*, que faz *Sacratissimo*, *Sacratissima*.

F ii

ma.

ma. Amigo, Amiga, Amicissimo, Amicissima. Frio, Fria, Frigidissimo, Frigidissima. Máo, Má, Malissimo, Malissima.

O Positivo de huma só fôrma acaba da em *e* faz o superlativo de duas fôrmas, mudando o *e* final em *issimo*, e *issima*, como *Prudente*, que fôrma o superlativo *Prudentissimo, Prudentissima*. Exceptua-se *Nobre*, que faz *Nobilissimo, Nobilissima*.

O Positivo de huma só fôrma acaba da em *l* faz o superlativo de duas fôrmas, acrescentando-se-lhes as syllabas *issimo, issima*, como *Fertil*, que faz o superlativo *Fertilissimo, Fertilissima*. Exceptua-se *Fiel*, que fôrma *Fidelissimo, Fidelissima*: *Infiel*, que faz *Infidelissimo, Infidelissima*.

O Positivo de duas fôrmas acabadas em *m*, e *a* faz o superlativo tambem de duas fôrmas, mudando o *m* em *nissimo*, e o *a* em *nissima*, como v. g. *Commun*, *Commua*, que faz *Communissimo, Communissima*.

O Positivo de huma só fôrma acaba da em *z* faz o superlativo de duas fôrmas,

mas, mudando o *z* em *cissimo*, e *cissima*, como *Capaz*, que faz *Capacissimo, Capacissima*.

Porém não he commum a todos os positivos o formarem de si superlativo, pelo que suppre essa falta os que o não fôrmao, ajuntando-se-lhes a palavra *Muito*, como o positivo *Ferido* não fôrma de si superlativo, porque não usamos dizer *Feridissimo*; porém suppre essa falta, antepondo-se-lhe a palavra *muito*, dizendo-se *muito ferido*.

Tambem temos outra fôrma de supprir o superlativo, antepondo ao positivo a palavra *Mais* precedida de artigo, como quando dizemos: *Nero foi o mais tyranno dos Imperadores Romanos*. Onde o positivo *Tyranno* junto com a palavra *Mais* precedida do artigo *o*, suppre a falta do superlativo, que não fôrma.

Este modo de supprir o superlativo por circumloquio se usa tambem com os positivos, que de si fôrmao superlativo; pois tanto costumamos dizer *Este campo he fertilissimo entre todos*, como por circumloquio *Este campo he muito fertil entre todos*, ou *o mais fertil de todos*.

Ad.

Advertencia.

Os Adjectivos, a que se não póde augmentar, nem diminuir a significação, não tem comparativo, nem superlativo, e tambem não suppreem esta falta por circumloquio, como v. g. o adjectivo *Qual*, que por causa da sua significação não póde ter comparativo, nem superlativo; porque não podemos dizer naturalmente *mais qual*, nem tambem *muito qual*. Desta especie são os Adjectivos partitivos, numeras, patrios, gentilicos; e os Pronomes demonstrativos, possessivos, relativos, e interrogativos.

LIÇÃO V

Da natureza, e differenças do Pronome.

PRonome he aquelle, que na oração se poem em lugar de outro nome, como quando digo: *Pedro estuda Grammatica, e o mesmo ha de estudar Rhetorica.* Onde a palavra *mesmo* he pronome, que se poem em lugar do nome *Pedro* para evitar a sua repetição; pois seria fastidiosa no mesmo periodo, se dissesse-
mos:

mos: *Pedro estuda Grammatica, e Pedro ha de estudar Rhetorica.*

Divide-se o Pronome em varias especies, que são: *Demonstrativo, Reciproco, Possessivo, Relativo, e Interrogativo.* Entre estes chamão-se primitivos aquelles, que se não derivão de outros, e derivados aquelles, que se derivão dos primitivos. Todos são adjectivos, tirando *Eu, Tu, Si*, que a opinião commua dos Grammaticos julga substantivos.

LIÇÃO VI

Da declinação dos Pronomes Demonstrativos.

PRonome Demonstrativo he aquelle, que serve para mostrar a pessoa, ou alguma cousa, como v. g. quando digo: *Eu escrevo a Grammatica Portugueza.* Onde a palavra *Eu* he Pronome demonstrativo, por mostrar a pessoa, que escreve a Grammatica Portugueza.

Dos Pronomes demonstrativos tres se chamão pessoas, por mostrarem, e exprimirem as pessoas, que podem entrar

na oração, e são os seguintes, incluídos no numero dos primitivos.

Declinação do Pronome *Eu*, que mostra a primeira pessoa, que falla na oração.

Primeira pessoa no numero sing. masculina, e femin. *Primeira pessoa no numero plur. masculina, e femin.*

Nom.	<i>Eu.</i>	Nom.	<i>Nós.</i>
Gen.	<i>de mim.</i>	Gen.	<i>de nós.</i>
Dat.	<i>me, ou a mim.</i>	Dat.	<i>nos, ou a nós.</i>
Ac.	<i>me, a, ou para mim.</i>	Ac.	<i>nós, a, ou para nós.</i>
Abl.	<i>de, em, por mim, comigo.</i>	Abl.	<i>de, em, por nós, connosco.</i>

Declinação do Pronome *Tu*, que mostra a segunda pessoa, com quem se falla na oração.

Segunda pessoa no numero sing. masculina, e feminina.

Nom.	<i>Tu.</i>	<i>para ti.</i>	
Gen.	<i>de ti.</i>	Voc.	<i>carece.</i>
Dat.	<i>te, ou a ti.</i>	Abl.	<i>de, em, por</i>
Ac.	<i>te, a, ou</i>	<i>ti, contigo.</i>	

Se

Segunda pessoa no numero plur. masculina, e feminina.

Nom.	<i>Vós.</i>	<i>para vós.</i>	
Gen.	<i>de vós.</i>	Voc.	<i>carece.</i>
Dat.	<i>vos, ou a vós.</i>	Abl.	<i>de, em, por</i>
Ac.	<i>vós, a, ou</i>	<i>vós; convosco.</i>	

Advertencia.

Os Pronomes *Eu*, *Tu* no numero singular varião a terminação, assim como os nomes Gregos, e Latinos; por quanto o pronome *Eu* tem as terminações *Eu*, *me*, *mim*; e o pronome *Tu* as terminações *Tu*, *te*, *ti*. No ablativo tem duas terminações: da que no singular acaba em *go*, e no plural em *co* se usa sómente, quando lhe precede a preposição *com*. Porém sem embargo das ditas diferentes terminações pelo costume da lingua, se distinguem os casos tambem por meio das particulas, que se lhes antepoem.

De

Declinação do Pronome *Elle*, *Ella*, que mostra a terceira pessoa, de que se falla na oração.

Terceira pessoa no numero singular.

	Mascul.	Femin.
Nom.	<i>Elle</i> ,	<i>Ella</i> .
Gen.	<i>d'elle</i> ,	<i>d'ella</i> .
Dat.	<i>lhe</i> , ou <i>a elle</i> ,	<i>lhe</i> , ou <i>a ella</i> .
Ac.	<i>lhe</i> , <i>a</i> , ou <i>para elle</i> ,	<i>lhe</i> , <i>a</i> , ou <i>para ella</i> .
Abl.	<i>d'elle</i> , <i>nelle</i> , <i>por elle</i> ,	<i>d'ella</i> , <i>nella</i> , <i>por ella</i> .

Terceira pessoa no numero plural.

	Mascul.	Femin.
Nom.	<i>Elles</i> ,	<i>Ellas</i> .
Gen.	<i>d'elles</i> ,	<i>d'ellas</i> .
Dat.	<i>lhes</i> , ou <i>a elles</i> ,	<i>lhes</i> , ou <i>a ellas</i> .
Ac.	<i>lhes</i> , <i>a</i> , ou <i>para elles</i> ,	<i>lhes</i> , <i>a</i> , ou <i>para ellas</i> .
Abl.	<i>d'elles</i> , <i>nelles</i> , <i>por elles</i> ,	<i>d'ellas</i> , <i>nellas</i> , <i>por ellas</i> .

São Pronomes demonstrativos *Este*,
Esta,

Esta; *Esse*, *Essa*; *Aquelle*, *Aquella*; *Isto*, *Isso*, *Aquillo*. O primeiro, e segundo são primitivos, os outros são derivados; por quanto *Aquelle*, *Aquella* deriva-se de *Elle*, *Ella*; *Isto* de *Este*; *Isso* de *Esse*; *Aquillo* de *Aquelle*. *Este*, *Esta*; *Esse*, *Essa*; *Aquelle*, *Aquella* declinão-se da mesma sorte que *Elle*, *Ella*, tirando-lhe a terminação *lhe*. O pronome *Isto* declina-se assim.

Numero singular.

Nom.	<i>Isto</i> .	Ac. <i>isto</i> , <i>a</i> , ou <i>para isto</i> .
Gen.	<i>d'isto</i> .	Abl. <i>d'isto</i> , <i>nisto</i> ,
Dat.	<i>a isto</i> .	<i>por isto</i> .

Carece do numero plural.

Os Pronomes *Isso*, e *Aquillo* declinão-se do mesmo modo, que o Pronome *Isto*, como tambem os adjectivos *Tudo*, *Alguem*, *Ninguem*, *Cada*. A este ultimo ás vezes se costuma ajuntar o adjectivo *Hum*, *Huma*, e o pronome *Qual*, porque se diz *cada hum*, *cada huma*, *cada qual*. Tambem aos pronomes *Este*, *Esse*, *Aquelle*; *Isto*, *Isso*, e *Aquillo* se ajunta ás

ve-

vezes o adjectivo *Mesmo*, *Mesma*, porque dizemos *Este mesmo*, *esse mesmo*, *aquelle mesmo*; *Isto mesmo*, *isso mesmo*, *aquillo mesmo*. Do mesmo modo se ajunta o adjectivo *Outro*, *Outra* aos pronomes *Este*, *Esse*, *Aquelle*, pois dizemos *Estoutro*, *Essoutro*, *Aquelloutro*, pronunciando ambas as palavras, como se fossem huma só, por se absorber na pronunciação o *e* final dos ditos Pronomes. —

L I Ç Ã O VII

Do Pronome Reciproco.

PRonome Reciproco he aquelle, que exprime a relação de huma cousa a ella mesma, como se vê, quando digo: *Pedro ferio-se com a espada*. Onde a palavra *se* he Pronome Reciproco, por se referir a Pedro, exprimindo que a acção de ferir sahio de Pedro, e que no mesmo se empregou.

De-

Declinação do Pronome Reciproco *Si*.

Num. singul. e juntamente plur.

Gen.	<i>de si.</i>	Ac.	<i>se, a, ou para si.</i>
Dat.	<i>se, ou a si.</i>	Abl.	<i>de, por si, consigo.</i>

Advertencia.

O Pronome *Si* dentro do mesmo numero varia a terminação, como os Pronomes *Eu*, e *Tu*. Determinação do ablativo, que acaba em *go*, se usa sómente, quando lhe precede a preposição *Com*. Da terminação *Se* do Pronome *Si* se deriva o Pronome Reciproco *Seu*, *Sua*, o qual se pôde declinar com preposições, ou com artigos, da mesma sorte que o adjectivo *Justo*, *Justa*, pois deste só difere em não ter vocativo.

L I Ç Ã O VIII

Do Pronome Possessivo.

PRonome Possessivo he aquelle, que exprime qual seja o senhor, ou possuidor de alguma cousa. Quando digo: *Em-*

Empreste o meu capote a Pedro, a palavra *meu* he Pronome possessivo, porque declara que sou o senhor do capote.

São Pronomes possessivos: *Meu, Minha; Teu, Tua; Seu, Sua; Nosso, Nossa; Vosso, Vossa*, e declinão-se com artigos da mesma sorte, que o adjectivo *Justo, Justa*; porém todos carecem de vocativo, tirando o Pronome *Meu, Minha*. Algumas vezes admittem preposições na declinação, quando se ajuntão a algum substantivo, que signifique grão de parentesco, assim como *Pai, Mãe*; ou titulo de dignidade, assim como *Magestade, Alteza*.

Advertencia.

Todos os Pronomes possessivos são derivados; porque *Meu, Minha* deriva-se das terminações *Me, Mim* do singular do Pronome *Eu. Nosso, Nossa* da terminação *Nós* do plural do dito Pronome *Eu. Teu, Tua* deriva-se das terminações *Te, Tu* do singular do Pronome *Tu. Vosso, Vossa* da terminação *Vós* do plural do Pronome *Tu*.

LIÇÃO IX

Do Pronome Relativo.

Pronome Relativo he aquelle, que refere, e traz á memoria o nome substantivo, pelo qual se poem na oração. Quando digo: *O Senhor D. JOSE I Rei de Portugal instituiu escolas, as quaes são muito uteis aos seus Vassallos*, a palavra *quaes* he Pronome relativo, porque refere, e traz á memoria o nome substantivo antecedente *escolas*, porque val o mesmo que dizer: *O Senhor D. JOSE I Rei de Portugal instituiu escolas, as quaes escolas são muito uteis aos seus Vassallos*.

São Pronomes Relativos os seguintes de huma só fórma.

Declinação do Pronome *Qual*.

Numero singular.

N. O <i>Qual, a Qual.</i>	<i>qual, a, para a</i>
G. <i>d'o qual, d'a qual.</i>	<i>qual.</i>
D. <i>ao qual, á qual.</i>	Abl. <i>d'o, no, pelo</i>
Ac. <i>o, ao, para o</i>	<i>qual, d'a, na, pela qual.</i>

Numero plural.

N. Os <u>Quaes</u> , as <u>Quaes</u> .	Ac. os, aos, para os <u>quaes</u> , as, para as <u>quaes</u> .
G. d'os <u>quaes</u> , d'as <u>quaes</u> .	Abl. d'os, nos, pelos <u>quaes</u> , d'as, nas, pelas <u>quaes</u> .
D. aos <u>quaes</u> , ás <u>quaes</u> .	

Do Pronome Qual, e da palavra Quer se compoem o Pronome Qualquer, que se declina com preposições.

Declinação do Pronome Que.

Num. sing.	Num. plur.
N. O <u>Que</u> , a <u>Que</u> .	N. Os <u>Que</u> , as <u>Que</u> .
G. d'o <u>que</u> , d'a <u>que</u> .	G. d'os <u>que</u> , d'as <u>que</u> .
D. ao <u>que</u> , á <u>que</u> .	D. aos <u>que</u> , ás <u>que</u> .
Ac. o, ao, para o <u>que</u> , a, para a <u>que</u> .	Ac. os, aos, para os <u>que</u> , as, para as <u>que</u> .
Abl. d'o, no, pelo <u>que</u> , d'a, na, pela <u>que</u> .	Abl. d'os, nos, pelos <u>que</u> , d'as, nas, pelas <u>que</u> .

Tam-

Tambem se declina este Pronome com preposições.

Num. sing. e juntamente plur.

Nom. <u>Que</u> .	Ac. <u>que</u> , a, para
Gen. de <u>que</u> .	<u>que</u> .
Dat. a <u>que</u> .	Abl. de, em, por <u>que</u> .

O Pronome Quem declina-se com preposições da mesma sorte, que o Pronome Que, e tem como este o plural semelhante ao singular. Do Pronome Quem, e da palavra Quer se compoem o Pronome Quemquer, que se declina, como o seu simples.

Os Pronomes Este, Esta; Esse, Essa; Aquelle, Aquella; Isto, Isso, e Aquillo tambem fazem o officio de relativos, quando na oração trazem á memoria o substantivo antecedente. O adjectivo Mesmo, Mesma tambem he Pronome relativo, quando na oração se refere ao substantivo antecedente, e declina-se com artigos, da mesma sorte que o adjectivo Justo, Justa.

G

LI-

LIÇÃO X

Do Pronome Interrogativo.

PRonome Interrogativo he aquelle, com que perguntamos alguma cousa. Quando digo v. g. *Quem he o Mestre de Paulo?* a palavra *Quem* he Pronome interrogativo, porque faço por meio della a pergunta.

São Pronomes Interrogativos *Que*, *Qual*, *Quem*. Porque dizemos v. g. *Que foi isto?* *Qual delles foi?* *Quem o disse?* A declinação do Pronome *Quem* interrogativo he a mesma, que tem quando he relativo. O Pronome *Que* Interrogativo declina-se com preposições, e da mesma forte o Pronome *Qual*, quando faz o officio de Interrogativo; pelo que se distingue de quando he relativo, por admittir então artigos.

LIÇÃO XI

Da formação do Num. plural dos Nomes.

ATé aqui dissemos a fórma, com que se declinão os nomes por meio das particulas, que se lhes ajuntão; porém como para se declinar qualquer nome não basta sómente saber o uso das sobreditas particulas, por ser tambem necessario o saber-se como fórma a terminação do numero plural, por ser de ordinario differente da do singular, por isso nos pareceo preciso dar as seguintes regras, em que se trata da formação da terminação do plural dos nomes.

Todos os nomes Portuguezes acabão ou em huma das seis letras vogaes *A, E, I, O, U, Y*, ou em huma das cinco letras consoantes *L, M, N, R, S, Z*. E qualquer nome, que acabar em letra diversa, se deve reputar estranho. Fórmão os sobreditos nomes da sua mesma terminação, que tem no singular a do plural com acrescentamento, ou mudança de letras.

Os nomes, que no singular acabão em letra vogal, fórmão o plural, accres-

centando-se-lhes hum *s*, assim como *Casa*, *Casas*; *Fonte*, *Fontes*; *Ley*, *Leys*; *Livro*, *Livros*. Exceptuão-se os nomes, que, conforme alguns, acabão em *ã*, porque formão o plural, mudando o *ã* em *ans*, assim como *Maçãa*, *Maçans*; *Lãa*, *Lans*.

Os nomes, que no singular acabão em *al*, *ol*, *ul* formão plural, mudando a letra *l* em *es*, assim como *Sal*, *Saes*; *Caracol*, *Caracoés*; *Azul*, *Azues*. Exceptuão-se os nomes *Mal*, *Consul*, que ao *l* accrescentão hum *es*, porque fazem no plural *Males*, *Consules*.

Os nomes acabados em *el* formão o plural, mudando o *el* em *eis*, assim como *Bacharel*, *Bachareis*; *Amavel*, *Amaveis*.

Os nomes acabados em *il* formão o plural, mudando o *l* em *s*, assim como *Buril*, *Buris*; *Vil*, *Vis*. Exceptuão-se *Facil*, *Difficil*, *Docil*, que formão o plural, mudando o *il* em *eis*, porque fazem *Faceis*, *Difficeis*, *Dóceis*.

Os nomes acabados em *ão*, ou, conforme alguns, em *am*, formão o plural huns, mudando-se-lhes o *ão* em *ãos*, af-
fim

sim como *Christão*, *Christãos*; *Cortezão*, *Cortezãos*; *Cidadão*, *Cidadãos*; *Grão*, *Grãos*; *Mão*, *Mãos*. Outros mudando-se-lhes o *ão* em *aens*, assim como *Capitão*, *Capitaens*; *Tabellião*, *Tabelliaens*; *Escrivão*, *Escrivaens*; *Alemão*, *Alemaens*; *Pão*, *Paens*; *Cão*, *Caens*. Outros mudando-se-lhes o *ão* em *oens*, assim como *Acção*, *Acçoens*; *Tostão*, *Tostoens*; *Villão*, *Villoens*; *Melão*, *Meloens*; *Opinião*, *Opinioens*.

Os nomes acabados em *em*, *im*, *om*, *um* formão o plural, mudando-se-lhes o *m* em *ns*, assim como *Homem*, *Homens*; *Fim*, *Fins*; *Som*, *Sons*; *Jejum*, *Jejuns*.

Os nomes acabados, conforme alguns, em *an* formão o plural, accrescentando-se-lhes hum *s*, assim como *Lan*, *Lans*; *Irmã*, *Irmãs*. O nome em *on* *Canon* forma o plural, accrescentando-se-lhe hum *es*, porque faz *Canones*.

Os nomes acabados em *ar*, *er*, *ir*, *or* formão o plural, accrescentando-se-lhes hum *es*, assim como *Pezar*, *Pezares*; *Mulher*, *Mulheres*; *Martyr*, *Martyres*; *Flor*, *Flores*.

Os

Os nomes acabados em *az*, *ez*, *iz*; *oz*, *uz* formão o plural, accrescentando-se-lhes hum *es*, assim como *Paz*, *Pazes*; *Mez*, *Mezes*; *Aprendiz*, *Aprendizes*; *Cruz*, *Cruzes*. Exceptuão-se dos nomes em *ez* *Ourives*, que no plural conserva hoje a mesma terminação do singular, pois antigamente se dizia *Ourivezes*. *Simples*, conforme huns, não muda a terminação no plural; e, conforme outros, faz no plural *Simplices*. Dos nomes em *iz* exceptua-se *Caliz*, que no plural faz *Calices*.

Advertencia.

Tambem os Adjectivos de duas fórmas se comprehendem debaixo das sobreditas regras, como o adjectivo *Nenbum*, *Nenbuna*, que da primeira terminação *Nenbum* fórma mudando *om* em *ns*, pela regra dos nomes acabados em *um*, a primeira terminação do plural *Nenbuns*; e da segunda terminação *Nenbuna* fórma, accrescentando hum *s*, pela regra dos nomes acabados em letra vogal, a segunda terminação do plural *Nenbunas*.

LIVRO II

Do Genero dos Nomes Substantivos.

Genero he a differença, com que os nomes se distinguem huns dos outros, conforme o sexo, que significão.

Os Grammaticos chamão do genero masculino aos nomes, que significão coufa macha; e do genero feminino aos nomes, que significão coufa femea. Os mesmos generos attribuem, ainda que imprópriamente, aos nomes, que significão coufa, que nem he macha, nem femea; porém isto he por causa da concordancia dos adjectivos, como veremos na Syntaxe.

Os nomes adjectivos não tem genero algum, mas sim duas fórmas, ou terminações, das quaes a primeira se chama masculina, por se ajuntar aos substantivos masculinos; e a segunda feminina, por se ajuntar aos substantivos femininos. No adjectivo de huma só fórma, ou terminação se chama esta masculina, e feminina, por se ajuntar tanto aos substantivos masculinos, como aos femininos.

Os Grammaticos dão a conhecer o

genero dos nomes substantivos ou pela significação, ou pela terminação, como abaixo veremos.

LIÇÃO I

Das regras para se conhecer o genero dos Nomes Substantivos pela significação.

DO genero masculino são os nomes, que significação coufa macha, ou sejam proprios de homem, assim como *Pedro*, ou proprios de brutos, assim como *Boristhenes* cavallo do Imperador Adriano, ou sejam appellativos, que signifiquem coufa, que convenha a homem, assim como *Rey*, ou que signifiquem especie de bruto macho, assim como *Leão*.

Do genero feminino são os nomes, que significação coufa femea, ou sejam proprios de mulher, assim como *Joanna*, ou proprios de brutos, assim como *Graucis* cadelinha de Arethusa, ou sejam appellativos, que signifiquem coufa, que convenha a mulher, assim como *Rainha*; ou especie de bruto femea, assim como *Ovelha*.

São

São do genero masculino os nomes, que significação ventos, assim como *Nordeste*, *Sul*; ou mares, assim como *Egeo*, *Oceano*; ou rios, assim como *Téjo*, *Mondego*; ou mezes, assim como *Janeiro*, *Fevereiro*.

LIÇÃO II

Do Nome Substantivo commum de dous.

OS Grammaticos chamão commum de dous, isto he, commum a hum, e outro genero o nome substantivo, que debaixo de huma só fórma, ou terminação significa igualmente macho, e femea; de forte, que quando significa macho, he do genero masculino, e como tal pede artigo masculino para lhe distinguir o genero, como v.g. o *Martyr*; e quando significa femea, pede artigo feminino para lhe distinguir o genero, como v.g. a *Martyr*. Desta especie são os seguintes nomes: *Artifice*, *Guarda*, *Vigia*, *Esperia*, *Martyr*, *Taful*, *Virgem*, *Interprete*, e, conforme alguns, *Infante*.

LI-

LIÇÃO III

Do Nome Substantivo Epiceno.

OS Grammaticos chamão Epiceno, ou Promiscuo áquelle nome substantivo, que debaixo de huma só terminação, e de hum só artigo, ou este seja masculino, ou feminino, significa igualmente macho, e femea, como v. g. o nome substantivo *Cocodrilo*, o qual sem mudar a sua terminação, e com o mesmo artigo masculino *O*, que se lhe antepoem, significa igualmente macho, e femea; de sorte, que se quizermos para distincção dos sexos declarar sómente o masculino, havemos de dizer: *O Cocodrilo macho*; se o feminino sómente, havemos de dizer: *O Cocodrilo femea*. Dos Epicenos huns são masculinos, outros femininos. Masculinos são os seguintes: *Javali, Corvo, Lagarto, Rouxonol, Golfinho*. São femininos *Onça, Serpente, Aguia, Corvina, &c.*

LIÇÃO IV

Das Regras para se conhecer o genero dos Nomes Substantivos pela terminação.

OS nomes acabados em *a* são do genero feminino, assim como *Gloria, Casa, Roma*. Exceptuão-se *Dia, Cometa, Planeta, Mapa, Emblema, Systema, Cisma, Poema, Estratagemá, Clima, Alvará, Tafetá*, e outros, que são do genero masculino.

Os nomes acabados em *e, i, ou y* são do genero feminino, assim como *Arte, Neve, Sede, Saude*; e os nomes, que acabão em *ade*, assim como *Bondade, Saudade, Caridade*. Exceptuão-se *Bosque, Valle, Tapete, Timbre*, e outros muitos, que são do genero masculino. Os nomes em *i, ou y* são *Ley, Grey*. Exceptua-se *Combói*, que he do genero masculino.

Os nomes acabados em *o, e u* são do genero masculino, assim como *Livro, Sono, Choupo, Nó, Rocló, Breu, Camafcu, Bambú*. Exceptuão-se *Ndo, Enxó,*

xó, Mó, Ilbó, que são do genero feminino.

Os nomes acabados em *l* são do genero masculino, assim como *Sal, Painel, Gomil, Gyrafól, Paul*. Exceptua-se *Cal*, que he do genero feminino.

Os nomes acabados em *ão*, ou *am* são do genero feminino, assim como *Opição, Mão, Leção*; e os nomes acabados em *ção*, assim como *Perfeição, Composição, Exageração, Recreação*. Exceptua-se *Pão, Melão, Feijão, Colção, Trovão, Ferrão*, e dos nomes em *ção* *Cabeção, e Torção*, que são do genero masculino.

Os nomes acabados em *em* são do genero feminino, assim como *Ordem, Desordem*; e os nomes acabados em *agem*, assim como *Imagem, Ferragem, Margem*, ou em *ugem*, assim como *Ferrugem, Penugem*. Exceptua-se *Trem, Bem, Parabem, Armazem, Assem, Vintem*, que são do genero masculino.

Os nomes acabados em *im, om, um* são do genero masculino, assim como *Fim, Som, Jejum*.

Os nomes acabados em *ar, er, ir,*
or,

or, ur são do genero masculino, assim como *Pezar, Talber, Nadir, Calor, Catur*. Exceptua-se dos nomes em *er* *Colber, Mulher*; e dos nomes em *or* *Cor, Dor, Flor*, que são do genero feminino.

Os nomes acabados em *s* são do genero masculino, assim como *Alferes, Erpes, Editos* do numero plural. Exceptua-se os nomes do plural acabados em *as*, assim como *Alviçaras, Andas*, que são do genero feminino.

Os nomes acabados em *az, ez, iz, oz, uz* são do genero masculino, assim como *Antraz, Arnez, Verniz, Capuz*. Exceptua-se *Atanaz, Paz, Rez, Féz, Torquez, Vez, Matriz, Raiz, Sobrepeliz, Antroz, Foz, Noz, Voz, Luz, Cruz*, que são do genero feminino.

LIVRO III

Do Verbo, e suas conjugações.

LIÇÃO I

Da natureza do Verbo, e sua divisão.

Verbo he huma palavra, que na oração affirma alguma cousa, como v. gr. nesta oração: *Pedro ama as virtudes*, onde a palavra *ama* he verbo, porque affirma a acção, que Pedro faz de amar as virtudes.

Os Grammaticos dividem o verbo em varias especies. As principaes são: Activo, e Passivo.

Verbo activo he aquelle, que affirma alguma acção, isto he, que se faz alguma cousa. E desta acção, que significa, he que toma o nome, como quando digo: *Pedro ferio a Paulo*. Onde a palavra *ferio* he verbo activo, por affirmar a acção, que Pedro obrou de ferir a Paulo.

Verbo passivo pelo contrario he aquelle, que affirma paixão, isto he, que alguém padece a acção, que outro obra.

E

E desta paixão, que significa, toma o nome, como quando digo: *Paulo foi ferido por Pedro*, onde o verbo *foi ferido* he passivo, por affirmar que Paulo padeceo a acção, ou ferimento, que Pedro lhe fez.

O verbo tanto activo, como passivo tem conjugação por Modos, Tempos, e Pessoas.

Os Modos no verbo são as diversas inflexões, que o verbo tem, para exprimir as differentes maneiras de significar em varias differenças de tempo.

Estes modos, ou maneiras de significar do verbo são quatro: 1. Indicativo: 2. Imperativo: 3. Conjunctivo, ou Subjunctivo: 4. Infinito, ou Infinitivo.

Modo Indicativo, ou demonstrativo he a maneira de significar no verbo, mostrando simplesmente que affirmamos huma cousa, como v. g. *Eu escrevo*.

Modo Imperativo, ou mandativo he a maneira de significar no verbo, affirmando que mandamos fazer alguma cousa, como v. g. *Escrive tu*.

Modo Conjunctivo, ou subjunctivo he a maneira de significar no verbo, affirmando

do

do que se faz alguma cousa debaixo de alguma condição, como v. g. *Se eu escrevesse*. As vozes deste modo se ajuntão (do que também lhe provém o nome) varias particulas, como v. g. *Se, Que, Posto que, Ainda que, Como*.

Modo Infinito, ou Infinitivo he a maneira de significar no verbo indeterminadamente, affirmando que se faz alguma cousa, sem determinar, nem exprimir as pessoas, que a obrão, nem o numero dellas, como v. g. *Ler*, cuja voz infinita affirmam a acção de ler, sem exprimir quem a faz, nem quantos são os que a fazem. Os modos infinito, e conjunctivo tem huma significação suspensa, e incompleta, e por isso dependente de outro verbo para fazer sentido completo, e perfeito, como v. g. *He util ler a Historia Sagrada. Permitta Deos, que todos a leão*.

Os Grammaticos chamão ao modo infinito impessoal por não ter pessoas; porém deixa de ser infinito, e impessoal na lingua Portugueza, quando os seus tempos se conjugão por numeros, e pessoas, como adiante veremos nas conjugações dos verbos.

Con-

Conitão os Modos de Tempos.

Tempo no verbo he aquella especial inflexão das suas vozes em todos os modos, pela qual o verbo dá a conhecer o tempo, segundo as suas differenças, em que se exercita a cousa, que elle affirmam, como v. g. quando digo: *Pedro escreve*, onde o verbo *escreve* pela sua inflexão, ou terminação dá a conhecer, que a acção de escrever, que Pedro obra, se exercita no tempo presente.

Os Tempos do verbo são: Presente, Preterito imperfeito, Preterito perfeito, Preterito mais que perfeito, Futuro imperfeito, Futuro perfeito. Mas não he commum a todos os modos do verbo o ter todos os sobreditos tempos, pois o Imperativo tem sómente o futuro.

Tempo presente significa, que a cousa se faz no tempo, em que se falla, como v. g. *Eu leio*, onde o verbo *leio* está no tempo presente, por affirmar que obro a acção de ler no tempo, em que actualmente estamos.

Preterito imperfeito significa huma cousa passada a respeito de si, mas presen-

H

te

te a respeito de outra, de que fallamos; como v. g. *Pedro leo, quando Paulo escrevia*. Onde o verbo *escrevia* está no preterito imperfeito por significar a acção de escrever, que Paulo fez, já passada a respeito do tempo, em que estamos; mas presente a respeito de Pedro, quando leo.

Preterito perfeito significa huma cousa completamente passada, como v. g. *Pedro correo*. Onde o verbo *correo* está no preterito perfeito por significar, que a acção de correr, que Pedro fez, já passou completamente sem lhe restar nada.

Preterito mais que perfeito significa, que huma cousa he não só perfeitamente passada a respeito de si, mas tambem passada a respeito de outra, que he tambem já passada, como v. g. quando digo: *Pedro queixou-se á Justiça, porque Paulo lhe furtára o seu capote*. Onde o verbo *furtára* está no preterito mais que perfeito por significar, que a acção de furtar Paulo o capote já tinha passado, quando Pedro se queixou á Justiça, cousa, que he tambem já passada.

Futuro imperfeito significa simplesmente que a cousa se ha de fazer no tempo,
que

que ainda ha de vir, como v. g. *Pedro lerá*. Onde o verbo *lerá* está no futuro imperfeito por significar, que a acção de ler de Pedro se ha de fazer no tempo, que ainda ha de vir.

Futuro perfeito significa huma cousa futura a respeito do tempo, em que estamos; mas passada a respeito de outra cousa futura, em que fallamos, como v. g. *Quando amanhecer já terei lido o livro*. Onde o verbo *terei lido* se diz no futuro perfeito por significar, que a acção de ler já será passada, quando chegar o tempo de amanhecer, que ainda ha de vir.

Os tempos do verbo constão de pessoas, e numeros.

Os numeros são dous, singular, e plural, como nós nomes.

As pessoas são tres em cada numero, como v. g. no singular *Eu amo, tu amas, elle ama*; e no plural *Nós amamos, vós amais, elles amão*. Não deixo de advertir, que as pessoas propriamente são os pronomes, e nomes, e não as vozes do verbo, a que elles se ajuntão, como ensinão communmente os Grammaticos; pois *Amo, amas, ama* v. g. não são tres pessoas,
H ii soas,

foas, mas sim tres vozes, ou faces de numero singular do presente do Indicativo do verbo *Amar*, correspondentes ás tres pessoas do singular *Eu, Tu, Elle*, para significarem a acção de amar, que estas exercitão.

Como os verbos tem em cada tempo pessoal, tirando o futuro do Imperativo, tres faces, ou vozes, em que significão a sua fórma exercitada por hum só, e outras tres em que significão a sua fórma exercitada por muitos, daqui provém o dizerem os Grammaticos que tem dous numeros, singular, e plural.

LIÇÃO II

Das Conjugações Regulares dos Verbos.

Conjugação regular he huma regra certa, com que muitos verbos se declinão da mesma fórma.

As conjugações regulares são tres. A primeira he dos verbos, que no presente do modo Infinito acabão em *ar*, assim como *Amar*. A segunda dos verbos, que no presente do modo Infinito acabão em *er*, assim como *Defender*. A terceira dos ver-

verbos, que no presente do modo Infinito acabão em *ir*, assim como *Applaudir*.

Porém antes que tratemos das sobreditas tres conjugações regulares, havemos de conjugar em primeiro lugar os verbos *Ser, Ter, Haver*, sem embargo de serem anormalos, ou irregulares, porque se faz muito necessaria a sua noticia por se supprirem, e formarem de suas vozes alguns tempos, que faltão aos outros verbos. E deste soccorro, que dão aos demais verbos, provém o serem chamados communmente verbos Auxiliares.

LIÇÃO III

Da Conjugação do Verbo Ser.

PRIMEIRO MODO INDICATIVO.

Tempo presente.

Numer. singular. Numer. plural.

1. pessoa	<i>Eu sou.</i>	1. pessoa	<i>Nós somos.</i>
2. pessoa	<i>Tu es.</i>	2. pessoa	<i>Vós sois.</i>
3. pessoa	<i>Elle he.</i>	3. pessoa	<i>Elles são.</i>

Pre-

Preterito imperfeito.

N. S. <i>Eu era.</i>	N. P. <i>Nós eramos.</i>
<i>Tu eras.</i>	<i>Vós erais.</i>
<i>Elle era.</i>	<i>Elles erão.</i>

Preterito perfeito.

N. S. <i>Eu fui.</i>	N. P. <i>Nós fomos.</i>
<i>Tu foste.</i>	<i>Vós fostes.</i>
<i>Elle foi.</i>	<i>Elles foram.</i>

Preterito perfeito composto.

N. S. <i>Eu tenho sido.</i>	N. P. <i>Nós temos sido.</i>
<i>Tu tens sido.</i>	<i>Vós tendes sido.</i>
<i>Elle tem sido.</i>	<i>Elles tem sido.</i>

Preterito mais que perfeito.

N. S. <i>Eu fora.</i>	N. P. <i>Nós foramos.</i>
<i>Tu foras.</i>	<i>Vós foreis.</i>
<i>Elle fora.</i>	<i>Elles foram.</i>

Preterito mais que perfeito composto.

N. S. <i>Eu tinha sido.</i>	N. P. <i>Nós tínhamos sido.</i>
<i>Tu tinhas sido.</i>	<i>Vós tinheis sido.</i>
<i>Elle tinha sido.</i>	<i>Elles tinham sido.</i>

Futuro imperfeito.

N. S. <i>Eu serei.</i>	N. P. <i>Nós seremos.</i>
<i>Tu serás.</i>	<i>Vós sereis.</i>
<i>Elle será.</i>	<i>Elles serão.</i>

Fu-

Futuro imperfeito composto.

N. S. <i>Eu hei de ser.</i>	N. P. <i>Nós havemos de ser.</i>
<i>Tu has de ser.</i>	<i>Vós haveis de ser.</i>
<i>Elle ha de ser.</i>	<i>Elles hão de ser.</i>

SEGUNDO MODO IMPERATIVO.

Futuro.

N. S. <i>Sé tu.</i>	N. P. <i>Sede vós.</i>
---------------------	------------------------

TERCEIRO MODO CONJUNCTIVO.

Tempo presente.

N. S. <i>Que eu seja.</i>	N. P. <i>Que nós sejamos.</i>
<i>Tu sejas.</i>	<i>Vós sejais.</i>
<i>Elle seja.</i>	<i>Elles sejam.</i>

Preterito imperfeito.

N. S. <i>Ainda que eu fora, seria, ou fosse.</i>	N. P. <i>Ainda que nós foramos, seríamos, ou fôssemos.</i>
<i>Tu foras, serias, ou fosses.</i>	<i>Vós foreis, serieis, ou fosseis.</i>
<i>Elle fora, seria, ou fosse.</i>	<i>Elles foram, seriam, ou fossem.</i>

Pre-

Preterito perfeito composto.

N.S. <i>Posto que eu tenha sido.</i>	N.P. <i>Posto que nós tenhamos sido.</i>
<i>Tu tenhas sido.</i>	<i>Vós tenhais sido.</i>
<i>Elle tenha sido.</i>	<i>Elles tenham sido.</i>

Preterito mais que perfeito.

N.S. <i>Se eu fora, ou fosse.</i>	N.P. <i>Se nós fora- mos, ou fôssemos.</i>
<i>Tu foras, ou fos- ses.</i>	<i>Vós foreis, ou fos- seis.</i>
<i>Elle fora, ou fos- se.</i>	<i>Elles forão, ou fos- sem.</i>

Preterito mais que perfeito composto.

N.S. <i>Se eu tivera, ou tivesse sido.</i>	N.P. <i>Se nós tivera- mos, ou tivêssemos sido.</i>
<i>Tu tiveras, ou ti- vesses sido.</i>	<i>Vós tivereis, ou ti- vessês sido.</i>
<i>Elle tivera, ou ti- vessê sido.</i>	<i>Elles tiverão, ou ti- vessêem sido.</i>

Futuro.

N.S. <i>Como eu for.</i>	N.P. <i>Como nós for- mos.</i>
<i>Tu fores.</i>	<i>Vós fordes.</i>
<i>Elle for.</i>	<i>Elles forem.</i>

Fu-

Futuro composto.

N.S. <i>Como eu ti- ver sido.</i>	N.P. <i>Como nós ti- vermos sido.</i>
<i>Tu tiveres sido.</i>	<i>Vós tiverdes sido.</i>
<i>Elle tiver sido.</i>	<i>Elles tiverem sido.</i>

Futuro perfeito composto.

N.S. <i>Já então eu terei sido.</i>	N.P. <i>Já então nós teremos sido.</i>
<i>Tu terás sido.</i>	<i>Vós tereis sido.</i>
<i>Elle terá sido.</i>	<i>Elles terão sido.</i>

QUARTO MODO INFINITO.

Tempo presente impessoal.

Ser.

Pessoal.

N.S. <i>Ser eu.</i>	N.P. <i>Sermos nós.</i>
<i>Seres tu.</i>	<i>Serdes vós.</i>
<i>Ser elle.</i>	<i>Serem elles.</i>

Preterito perfeito impessoal.

Ter sido.

Pessoal.

N.S. <i>Ter eu sido.</i>	N.P. <i>Termos nós sido.</i>
<i>Teres tu sido.</i>	<i>Terdes vós sido.</i>
<i>Ter elle sido.</i>	<i>Terem elles sido.</i>

Fu-

Futuro composto impessoal.

Haver de ser.

Pessoal.

N. S. *Haver eu de ser.* N. P. *Havermos nós de ser.**Haveres tu de ser. Haverdes vós de ser.**Haver elle de ser. Haverem elles de ser.*

Participio do Presente indeclinavel.

Sendo.

Participio do Preterito indeclinavel.

Sido.

Circumloquios do Participio do Preterito.

*Tendo sido.**Havendo sido.*

O verbo *Ser*, a que chamão substantivo, por afirmar a substancia, ou o ser do fogeito, que lhe exerce a significação, he auxiliar, porque dos seus tempos, modos, e pessoas se fórma toda a voz passiva de qualquer verbo activo, pospondo-se-lhe o participio passivo do mesmo verbo. E com este circumloquio se suppre a falta que tem (a mesma se encontra nas outras linguas vulgares) a lingua Portugueza de verbos passivos.

LI-

LIÇÃO IV

Da Conjugação do Verbo Ter.

§. I

Da Conjugação activa.

PRIMEIRO MODO INDICATIVO.

Tempo presente.

N. S. *Eu tenho.* N. P. *Nós temos.**Tu tens.* *Vós tendes.**Elle tem.* *Elles tem.*

Preterito imperfeito.

N. S. *Eu tinha.* N. P. *Nós tínhamos.**Tu tinhas.* *Vós tinheis.**Elle tinha.* *Elles tinhão.*

Preterito perfeito.

N. S. *Eu tive.* N. P. *Nós tivemos.**Tu tiveste.* *Vós tivestes.**Elle teve.* *Elles tiveram.*

Preterito perfeito composto.

N. S. *Eu tenho tido.* N. P. *Nós temos tido.**Tu tens tido.* *Vós tendes tido.**Elle tem tido.* *Elles tem tido.*

Pre-

Preterito mais que perfeito.

N.S. *Eu tivera.* N.P. *Nós tiveramos.*

<i>Tu tiveras.</i>	<i>Vós tivereis.</i>
<i>Elle tivera.</i>	<i>Elles tiverão.</i>

Preterito mais que perfeito composto.

N.S. *Eu tinha tido.* N.P. *Nós tinhamos tido.*

<i>Tu tinhas tido.</i>	<i>Vós tinheis tido.</i>
<i>Elle tinha tido.</i>	<i>Elles tinham tido.</i>

Futuro imperfecto.

N.S. <i>Eu terei.</i>	N.P. <i>Nós teremos.</i>
<i>Tu terás.</i>	<i>Vós tereis.</i>
<i>Elle terá.</i>	<i>Elles terão.</i>

Futuro imperfecto composto.

N.S. *Eu hei de ter.* N.P. *Nós havemos de ter.*

<i>Tu has de ter.</i>	<i>Vós haveis de ter.</i>
<i>Elle ha de ter.</i>	<i>Elles hão de ter.</i>

SEGUNDO MODO IMPERATIVO.

Futuro.

N.S. *Tem tu.* N.P. *Tende vós.*

TER-

TERCEIRO MODO CONJUNCTIVO.

Tempo presente.

N.S. <i>Que eu tenha.</i>	N.P. <i>Que nós tenhamos.</i>
<i>Tu tenhas.</i>	<i>Vós tenhais.</i>
<i>Elle tenha.</i>	<i>Elles tenham.</i>

Preterito imperfecto.

N.S. <i>Ainda que eu tivera, teria, ou tivesse.</i>	N.P. <i>Ainda que nós tiveramos, teriamos, ou tivéssemos.</i>
---	---

<i>Tu tiveras, terias, ou tivesses.</i>	<i>Vós tivereis, teríeis, ou tivésseis.</i>
---	---

<i>Elle tivera, teria, ou tivesse.</i>	<i>Elles tiverão, terião, ou tivessem.</i>
--	--

Preterito perfeito composto.

N.S. <i>Posto que eu tenha tido.</i>	N.P. <i>Posto que nós tenhamos tido.</i>
--------------------------------------	--

<i>Tu tenhas tido.</i>	<i>Vós tenhais tido.</i>
------------------------	--------------------------

<i>Elle tenha tido.</i>	<i>Elles tenham tido.</i>
-------------------------	---------------------------

PRE-

Preterito mais que perfeito.

N.S. *Se eu tivera,* N.P. *Se nós tiveramos,* ou *tivéssemos.*

Tu tiveras, ou *tivesses.* *Vós tivereis,* ou *tivésseis.*

Elle tivera, ou *tivesse.* *Elles tiverão,* ou *tivesssem.*

Preterito mais que perfeito composto.

N.S. *Se eu tivera,* N.P. *Se nós tiveramos,* ou *tivéssemos tido.*

Tu tiveras, ou *tivesses tido.* *Vós tivereis,* ou *tivésseis tido.*

Elle tivera, ou *tivesse tido.* *Elles tiverão,* ou *tivesssem tido.*

Futuro.

N.S. *Como eu tiver.* N.P. *Como nós tivermos.*

Tu tiveres. *Vós tiverdes.*

Elle tiver. *Elles tiverem.*

Futuro composto.

N.S. *Como eu tiver tido.* N.P. *Como nós tivermos tido.*

Tu tiveres tido. *Vós tiverdes tido.*

Elle tiver tido. *Elles tiverem tido.*

Fu-

Futuro perfeito composto.

N.S. *Já então eu terei tido.* N.P. *Já então nós teremos tido.*

Tu terás tido. *Vós tereis tido.*

Elle terá tido. *Elles terão tido.*

MODO INFINITO.

Tempo presente impessoal.

Ter.

Pessoal.

N.S. *Ter eu.* N.P. *Termos nós.*

Teres tu. *Terdes vós.*

Ter elle. *Terem elles.*

Preterito perfeito composto impessoal.

Ter tido.

Pessoal.

N.S. *Ter eu tido.* N.P. *Termos nós tido.*

Teres tu tido. *Terdes vós tido.*

Ter elle tido. *Terem elles tido.*

Futuro composto impessoal.

Haver de ter.

Pessoal.

N.S. *Haver eu de ter.* *Haveres tu de ter.*

ter. *Haver elle de ter.*

N.

N. P. *Havermos* *Haverdes vós de ter.*
nós de ter. *Haverem elles de*
ter.

Participio activo indeclinavel do presente.
Tendo.

Circumloquios do participio do preterito.
Tendo tido.
Havendo tido.

Participio passivo do preterito.
Tido, Tida.

Advertencias.

O verbo *Ter* he auxiliar, porque se formão com o seu soccorro alguns tempos do preterito dos outros verbos, por se comporem de vozes do verbo *Ter* acompanhadas da primeira terminação acabada em *o* do participio passivo dos mesmos verbos, como se verá pelo discurso das conjugações seguintes.

Entre os verbos goza o verbo *Ter* a particularidade de formar com as suas mesmas vozes os seus tempos compostos, tirando o futuro perfeito do indicativo, e o futuro do infinito, que se formão geralmente em todos os verbos de certas

vozes do verbo *Haver*, que adiante conjugaremos.

He o verbo *Ter* activo, e irregular pertencente á segunda conjugação, e não tem na voz passiva senão o participio passivo *Tido, Tida*; porém suppre-se a falta das outras vozes com hum circumloquio formado do dito participio passivo postposto ás vozes do verbo *Ser* em todos os seus modos, e tempos, assim simples, como compostos, na fórma da conjugação seguinte, em que apontamos sómente em cada hum dos tempos por causa da brevidade a primeira pessoa em ambos os numeros, por suppormos já sabida a conjugação do verbo *Ser*, que conjugamos por esta razão em primeiro lugar.

§. II

Da Conjugação passiva do Verbo Ter.

MODO INDICATIVO.

Tempo presente.

N. S. *Eu sou tido,* N. P. *Nós somos*
ou tida, &c. *tidos, ou tidas,*
&c.

Preterito imperfeito.

N.S. *Eu era tido*, N.P. *Nós eramos*
ou tida, &c. *tidos*, *ou tidas*,
 &c.

Preterito perfeito.

N.S. *Eu fui tido*, N.P. *Nós fomos ti-*
ou tida, &c. *dos*, *ou tidas*, &c.

Outro Circumloquio do preterito
 perfeito.

N.S. *Eu tenho si-* N.P. *Nós temos si-*
do tido, *ou tida*, *do tidos*, *ou ti-*
 &c. *das*, &c.

Preterito mais que perfeito.

N.S. *Eu fora tido*, N.P. *Nós foramos*
ou tida, &c. *tidos*, *ou tidas*,
 &c.

Outro Circumloquio do preterito
 mais que perfeito.

N.S. *Eu tinha si-* N.P. *Nós tínhamos*
do tido, *ou tida*, *sido tidos*, *ou ti-*
 &c. *das*, &c.

Futuro imperfeito.

N.S. *Eu ferei ti-* N.P. *Nós seremos*
do, *ou tida*, &c. *tidos*, *ou tidas*,
 &c.

Ou-

Outro Circumloquio do futuro
 imperfeito.

N.S. *Eu hei de ser* N.P. *Nós havemos*
tido, *ou tida*, *de ser tidos*, *ou*
 &c. *tidas*, &c.

MODO IMPERATIVO.

Futuro.

N.S. *Sé tu tido*, N.P. *Sede vós ti-*
ou tida. *dos*, *ou tidas*.

MODO CONJUNCTIVO.

Tempo presente.

N.S. *Que eu seja* N.P. *Que nós seja-*
tido, *ou tida*, *mos tidos*, *ou ti-*
 &c. *das*, &c.

Preterito imperfeito.

N.S. *Posso que eu* N.P. *Posso que nós*
fora, *seria*, *ou* *foramos*, *seria-*
fosse tido, *ou ti-* *mos*, *ou fossemos*
 &c. *tidos*, *ou tidas*,
 &c.

Preterito perfeito.

N.S. *Ainda que eu tenha sido tido*, *ou*
tida, &c.

I ii

N.P.

N.P. *Ainda que nós* dos, ou tidas,
tenhamos sido ti- &c.

Preterito mais que perfeito.

N.S. *Se eu fora,* N.P. *Se nós fora-*
ou fosse tido, ou mos, ou fossemos
tida, &c. tidos, ou tidas,
 &c.

Outro Circumloquio do preterito
 mais que perfeito.

N.S. *Se eu tivera,* N.P. *Se nós tive-*
ou tivesse sido ti- ramos, ou tives-
do, ou tida, &c. semos sido tidos,
 ou tidas, &c.

Futuro.

N.S. *Como eu for* N.P. *Como nós for-*
tido, ou tida, mos tidos, ou ti-
 &c. das, &c.

Futuro.

N.S. *Como eu tiver* N.P. *Como nós ti-*
sido tido, ou ti- vermos sido tidos,
da, &c. ou tidas, &c.

Futuro perfeito.

N.S. *Já então eu* N.P. *Já então nós*
terei sido tido, teremos sido ti-
ou tida, &c. dos, ou tidas,
 &c.

Mo-

MODO INFINITO.

Tempo presente impessoal.

Ser tido.

Pessoal.

N.S. *Ser eu tido,* N.P. *Sermos nós*
ou tida, &c. tidos, ou tidas,
 &c.

Preterito perfeito impessoal.

Ter sido tido.

Pessoal.

N.S. *Ter eu sido* N.P. *Termos nós*
tido, ou tida, sido tidos, ou ti-
 &c. das, &c.

Futuro impessoal.

Haver de ser tido.

Pessoal.

N.S. *Haver eu de* N.P. *Havermos nós*
ser tido, ou ti- de ser tidos, ou
da, &c. tidas, &c.

Participio do presente composto.

N.S. *Sendo tido,* N.P. *Sendo tidos,*
ou tida. ou tidas.

Participios do preterito compostos.

N.S. *Tendo sido ti-* N.P. *Tendo sido ti-*
do, ou tida. dos, ou tidas.

N.S.

N.S. *Havendo sido* N.P. *Havendo sido*
tido, ou tida. *tidos, ou tidas.*

Participio simples do preterito.
Tido, Tida.

LIÇÃO V

Da Conjugação do Verbo auxiliar Haver.

MODO INDICATIVO.

Tempo presente.

N.S. *Eu hei.* N.P. *Nós havemos.*
Tu has. *Vós haveis.*
Elle ha. *Elles hão.*

Preterito imperfeito.

N.S. *Eu havia.* N.P. *Nós haviamos.*
Tu havias. *Vós haviéis.*
Elle havia. *Elles havião.*

Preterito perfeito.

N.S. *Eu houve.* N.P. *Nós houveramos.*
Tu houvereste. *Vós houverestes.*
Elle houvera. *Elles houverão.*

Pre-

Preterito perfeito composto.

N.S. *Eu tenbo havido.* N.P. *Nós temos havido.*
Tu tens havido. *Vós tendes havido.*
Elle tem havido. *Elles tem havido.*

Preterito mais que perfeito.

N.S. *Eu houvera.* N.P. *Nós houveramos.*
Tu houveras. *Vós houvereis.*
Elle houvera. *Elles houverão.*

Preterito mais que perfeito composto.

N.S. *Eu tinba havido.* N.P. *Nós tinbamos havido.*
Tu tinhas havido. *Vós tinbeis havido.*
Elle tinba havido. *Elles tinbão havido.*

Futuro imperfeito.

N.S. *Eu haveréi.* N.P. *Nós haveremos.*
Tu haverás. *Vós haveréis.*
Elle haverá. *Elles haverão.*

Futuro imperfeito composto.

N.S. *Eu hei de haver.* N.P. *Nós havemos de haver.*
Tu has de haver. *Vós haveis de haver.*
Elle ha de haver. *Elles hão de haver.*

Mo-

MODO IMPERATIVO.

Futuro.

N. S. *Havei vós.*

MODO CONJUNCTIVO.

Tempo presente.

N. S. *Que eu haja.* N. P. *Que nós bajamos.*Tu *bajas.* Vós *bajais.*
Elle *haja.* Elles *hajão.*

Preterito imperfeito.

N. S. *Posto que eu houvera, haveria, ou houvesse.* N. P. *Posto que nós houveramos, haveríamos, ou houvessemos.*Tu *houveras, haverias, ou houvesse.* Vós *houvereis, haverieis, ou houvesseis.*Elle *houvera, haveria, ou houvesse.* Elles *houverão, haverião, ou houvessem.*

Preterito perfeito composto.

N. S. *Ainda que eu tenha havido.* Elle *tenha havido.*Tu *tenhas havido.*

N. P.

N. P. *Ainda que nós tenhamos havido.* Vós *tenhais havido.* Elles *tenhão havido.*

Preterito mais que perfeito.

N. S. *Se eu houvesse.* N. P. *Se nós houvéramos, ou houvessemos.*Tu *houveras, ou houvesse.* Vós *houvereis, ou houvesseis.*
Elle *houvera, ou houvesse.* Elles *houverão, ou houvessem.*

Preterito mais que perfeito composto.

N. S. *Se eu tivera, ou tivesse havido.* N. P. *Se nós tiveramos, ou tivéssemos havido.*Tu *tiveras, ou tivesse havido.* Vós *tiveréis, ou tivésseis havido.*
Elle *tivera, ou tivesse havido.* Elles *tiverão, ou tivessem havido.*

Futuro.

N. S. *Como eu houver.* N. P. *Como nós houvermos.*Tu *houveres.* Vós *houverdes.*
Elle *houver.* Elles *houverem.*

Fu-

Futuro composto.

N. S. <i>Como eu tiver</i>	N. P. <i>Como nós ti-</i>
<i>havido.</i>	<i>vermos havido.</i>
<i>Tu tiveres havido.</i>	<i>Vós tiverdes havi-</i>
	<i>do.</i>
<i>Elle tiver havido.</i>	<i>Elles tiverem havi-</i>
	<i>do.</i>

Futuro perfeito composto.

N. S. <i>Já então eu</i>	N. P. <i>Já então nós</i>
<i>terei havido.</i>	<i>teremos havido.</i>
<i>Tu terás havido.</i>	<i>Vós tereis havido.</i>
<i>Elle terá havido.</i>	<i>Elles terão havido.</i>

MODO INFINITO.

Tempo presente impessoal.

	<i>Haver.</i>
	Pessoal.
N. S. <i>Haver eu.</i>	N. P. <i>Havermos nós.</i>
<i>Haveres tu.</i>	<i>Haverdes vós.</i>
<i>Haver elle.</i>	<i>Haverem elles.</i>
Preterito perfeito composto impessoal.	
	<i>Ter havido.</i>
	Pessoal.
N. S. <i>Ter eu havi-</i>	<i>Teres tu havido.</i>
<i>do.</i>	<i>Ter elle havido.</i>
	N. P.

N. P. *Termos nós Terdes vós havido.*
havido. Terem elles havido.

Carece de futuro.

Participio activo indeclinavel do presente.
Havendo.

Circumloquio do participio do preterito.
Tendo havido.

Participio passivo do preterito.
Havido, Havida.

O verbo *Haver* he auxiliar por ajudar aos outros verbos a compor alguns tempos, os quaes se formão de vozes do verbo *Haver*, e da preposição *De*, anteposta á voz infinita do presente impessoal dos mesmos verbos auxiliados, como v. g. *Hei de ser, Haver de ser.*

Este mesmo verbo em todos os seus modos, e tempos, que não são compostos, se usa, ajuntando-se-lhe a voz infinita do presente impessoal de qualquer verbo precedida da preposição *De*, como v. g. *Hei de ter, Havia de ter, Houve de ter.*

Tambem se usa, ajuntando-se-lhe o participio passivo de qualquer verbo, como v. g. *Hei defendido, Havia defendido.* Delle usamos tambem, ajuntando-lhe a parti-

ticula *De*, e a voz infinita *Ser* do verbo *Sou*, com o participio passivo de qualquer verbo, como v. g. *Hei de ser amado*, *Havia de ser amado*, *Houve de ser amado*.

He verbo activo, cuja conjugação passiva se fórma do participio *Havido*, *Havida*, posposto ás vozes do verbo *Ser*, do mesmo modo, que se usa o participio *Tido*, *Tida* na conjugação passiva do verbo *Ter*.

LIÇÃO VI

Da primeira Conjugação dos Verbos activos regulares, que no presente do Infinito acabão em ar, assim como Amar.

MODO INDICATIVO.

Tempo presente.

N. S. <i>Eu am-o.</i>	N. P. <i>Nós am-amos.</i>
<i>Tu am-as.</i>	<i>Vós am-ais.</i>
<i>Elle am-a.</i>	<i>Elles am-ão.</i>

Preterito imperfeito.

N. S. <i>Eu am-ava.</i>	N. P. <i>Nós am-ava-mos.</i>
<i>Tu am-avas.</i>	<i>Vós am-aveis.</i>
<i>Elle am-ava.</i>	<i>Elles am-avão.</i>

Pre-

Preterito perfeito.

N. S. <i>Eu am-ei.</i>	N. P. <i>Nós am-ámos.</i>
<i>Tu am-aste.</i>	<i>Vós am-astes.</i>
<i>Elle am-ou.</i>	<i>Elles am-árão.</i>

Preterito perfeito composto.

N. S. <i>Eu tenho am-ado, &c.</i>	N. P. <i>Nós temos am-ado, &c.</i>
---------------------------------------	--

Preterito mais que perfeito.

N. S. <i>Eu am-ára.</i>	N. P. <i>Nós am-ára-mos.</i>
-------------------------	------------------------------

<i>Tu am-áras.</i>	<i>Vós am-áreis.</i>
<i>Elle am-ára.</i>	<i>Elles am-árão.</i>

Preterito mais que perfeito composto.

N. S. <i>Eu tinha am-ado, &c.</i>	N. P. <i>Nós tínhamos am-ado, &c.</i>
---------------------------------------	---

Futuro perfeito.

N. S. <i>Eu am-arei.</i>	N. P. <i>Nós am-are-mos.</i>
--------------------------	------------------------------

<i>Tu am-arás.</i>	<i>Vós am-areis.</i>
<i>Elle am-ará.</i>	<i>Elles am-arão.</i>

Futuro perfeito composto.

N. S. <i>Eu hei de am-ar, &c.</i>	N. P. <i>Nós havemos de am-ar, &c.</i>
---------------------------------------	--

MODO IMPERATIVO.

Futuro.

N. S. <i>Am-a tu.</i>	N. P. <i>Am-ai vós.</i>
-----------------------	-------------------------

Mo-

MODO CONJUNCTIVO.

Tempo presente.

N. S. <i>Que eu am-e.</i>	N. P. <i>Que nós am-e-mos.</i>
<i>Tu am-es.</i>	<i>Vós am-eis.</i>
<i>Elle am-e.</i>	<i>Elles am-em.</i>

Preterito imperfeito.

N. S. <i>Ainda que eu am-ára, am-aria, ou amasse.</i>	N. P. <i>Ainda que nós am-áramos, am-áramos, ou am-ássemos.</i>
<i>Tu am-áras, am-arias, ou am-ásse.</i>	<i>Vós am-áreis, am-áreis, ou am-ásseis.</i>
<i>Elle am-ára, am-aria, ou am-asse.</i>	<i>Elles am-áram, am-áram, ou am-ássem.</i>

Preterito perfeito composto.

N. S. <i>Posto que eu tenha am-ado, &c.</i>	N. P. <i>Posto que nós tenhamos am-ado, &c.</i>
---	---

Pre-

Preterito mais que perfeito.

N. S. <i>Se eu am-ára, ou am-asse.</i>	N. P. <i>Se nós am-áramos, ou am-ássemos.</i>
<i>Tu am-áras, ou am-ásse.</i>	<i>Vós am-áreis, ou am-ásseis.</i>
<i>Elle am-ára, ou am-asse.</i>	<i>Elles am-áram, ou am-ássem.</i>

Preterito mais que perfeito composto.

N. S. <i>Se eu tivera, ou tivesse am-ado, &c.</i>	N. P. <i>Se nós tiveramos, ou tivéssemos amado, &c.</i>
---	---

Futuro.

N. S. <i>Como eu am-ar.</i>	N. P. <i>Como nós am-áremos.</i>
<i>Tu am-ares.</i>	<i>Vós am-ardes.</i>
<i>Elle am-ar.</i>	<i>Elles am-arem.</i>

Futuro composto.

N. S. <i>Como eu tiver am-ado, &c.</i>	N. P. <i>Como nós tivermos amado, &c.</i>
--	---

Futuro perfeito composto.

N. S. <i>Já então eu terer am-ado, &c.</i>	N. P. <i>Já então nós tereramos am-ado, &c.</i>
--	---

Mo-

MODO INFINITO.

Tempo presente impessoal.

Am-ar.

Pessoal.

N. S. *Am-ar eu.* N. P. *Am-armos nós.**Am-ares tu.* *Am-ardes vós.**Am-ar elle.* *Am-arem elles.*

Preterito perfeito impessoal.

Ter am-ado.

Pessoal.

N. S. *Ter eu am-a-* N. P. *Termos nós*
do, &c. *am-ado, &c.*

Futuro composto impessoal.

Haver de am-ar.

Pessoal.

N. S. *Haver eu de* N. P. *Havermos nós*
am-ar, &c. *de am-ar, &c.*

Participios activos do presente.

Am-ando, indeclinavel.*Am-ante,* declinavel.

Circumloquios do participio de preterito.

Tendo am-ado. *Havendo am-ado.*

Participio simples passivo do preterito.

Am-ado, *Am-ada.*

A conjugação do verbo *Amar* serve como regra, por onde se podem conjugar todos os verbos activos regulares, que no presente do infinito acabão em *ar*, assim como *Tratar*, *Comprar*; porque todos tem as mesmas terminações, que se achão depois desta linha -, posta nas vozes do verbo *Amar*, em cuja conjugação por brevidade apontámos sómente nos tempos compostos a primeira voz em ambos os numeros, por supprimos as outras já fábidas, tendo-se tomado de cór as conjugações dos verbos auxiliares *Ter*, e *Haver*.

Advertindo-se, que em alguns verbos falta o participio acabado em *ante*, como v. g. nos verbos *Comprar*, *Louvar*; porque não costumamos dizer *Comprante*, *Louvante*.

A conjugação passiva do verbo *Amar* forma-se do seu participio *Amado*, *Amada*, posposto ás vozes do verbo *Ser*, da mesma sorte que o participio *Tido*, *Tida* na conjugação passiva do verbo *Ter*.

LICÇÃO VII

Da segunda Conjugação dos Verbos activos regulares, que acabão no presente do infinito em *er*, assim como Defender.

PRIMEIRO MODO INDICATIVO.

Tempo presente.

N. S. <i>Eu defend-o.</i>	N. P. <i>Nós defendemos.</i>
<i>Tu defend-es.</i>	<i>Vós defend-eis.</i>
<i>Elle defend-e.</i>	<i>Elles defend-em.</i>

Preterito imperfeito.

N. S. <i>Eu defend-ia.</i>	N. P. <i>Nós defendíamos.</i>
<i>Tu defend-ias.</i>	<i>Vós defend-íeis.</i>
<i>Elle defend-ia.</i>	<i>Elles defend-ião.</i>

Preterito perfeito.

N. S. <i>Eu defend-i.</i>	N. P. <i>Nós defendemos.</i>
<i>Tu defend-este.</i>	<i>Vós defend-estes.</i>
<i>Elle defend-eo.</i>	<i>Elles defend-erão.</i>

Preterito perfeito composto.

N. S. <i>Eu tenho defend-ido, &c.</i>	N. P. <i>Nós temos defend-ido, &c.</i>
---	--

Pre-

Preterito mais que perfeito.

N. S. <i>Eu defend-ê-ra.</i>	N. P. <i>Nós defend-êramos.</i>
<i>Tu defend-ê-ras.</i>	<i>Vós defend-ê-reis.</i>
<i>Elle defend-ê-ra.</i>	<i>Elles defend-ê-rão.</i>

Preterito mais que perfeito composto.

N. S. <i>Eu tinha defend-ido, &c.</i>	N. P. <i>Nós tínhamos defend-ido, &c.</i>
---	---

Futuro imperfeito.

N. S. <i>Eu defend-e-rei.</i>	N. P. <i>Nós defend-e-remos.</i>
<i>Tu defend-e-rás.</i>	<i>Vós defend-e-reis.</i>
<i>Elle defend-e-rá.</i>	<i>Elles defend-e-rão.</i>

Futuro imperfeito composto.

N. S. <i>Eu hei de defend-er, &c.</i>	N. P. <i>Nós havemos de defend-er, &c.</i>
---	--

SEGUNDO MODO IMPERATIVO.

Futuro.

N. S. <i>Defend-e tu.</i>	N. P. <i>Defend-ei vós.</i>
---------------------------	-----------------------------

TERCEIRO MODO CONJUNCTIVO.

Tempo presente.

N. S. <i>Eu defend-a.</i>	N. P. <i>Nós defend-amos.</i>
<i>Tu defend-as.</i>	<i>Vós defend-ais.</i>
<i>Elle defend-a.</i>	<i>Elles defend-ão.</i>

K ii

Pre-

Preterito imperfeito.

N. S. *Eu defend-ê-ra, defend-eria, ou defend-esse.* N. P. *Nós defend-ê-ramos, defend-eríamos, ou defend-êssemos.*

Tu defend-ê-ras, defend-erias, ou defend-esses. *Vós defend-ê-reis, defend-eríeis, ou defend-êsseis.*

Elle defend-ê-ra, defenderia, ou defend-esse. *Elles defend-ê-rão, defend-erão, ou defend-essem.*

Preterito perfeito composto.

N. S. *Eu tenha defend-ido, &c.* N. P. *Nós tenhamos defend-ido, &c.*

Preterito mais que perfeito.

N. S. *Eu defend-ê-ra, ou defend-esse.* N. P. *Nós defend-ê-ramos, ou defend-êssemos.*

Tu defend-ê-ras, ou defend-esses. *Vós defend-ê-reis, ou defend-êsseis.*

Elle defend-ê-ra, ou defend-esse. *Elles defend-ê-rão, ou defend-essem.*

Preterito mais que perfeito.

N. S. *Eu tivera, ou tivesse defend-ido, &c.* N. P. *Nós tiveramos, ou tivéssemos defend-ido, &c.*

Fu-

Futuro.

N. S. *Eu defend-er.* N. P. *Nós defend-ermos.*

Tu defend-eres. *Vós defend-erdes.*

Elle defend-er. *Elles defend-erem.*

Futuro composto.

N. S. *Eu tiver defend-ido.* N. P. *Nós tivermos defend-ido.*

Futuro perfeito composto.

N. S. *Eu terei defend-ido, &c.* N. P. *Nós teremos defendido, &c.*

MODO INFINITO.

Tempo presente impessoal.

Defend-er.

Pessoal.

N. S. *Defend-er eu.* N. P. *Defend-ermos nós.*

Defend-eres tu. *Defend-erdes vós.*

Defend-er elle. *Defend-erem elles.*

Preterito perfeito composto impessoal.

Ter defend-ido.

Pessoal.

N. S. *Ter eu defend-ido, &c.* N. P. *Termos nós defend-ido, &c.*

Fu-

Futuro composto impessoal.

Haver de defend-er.

Pessoal.

N. S. *Haver eu de* N. P. *Havermos nós*
defend-er, &c. *de defend-er, &c.*

Participios activos do presente.

Defend-endo, indeclinavel.

Defend-ente, declinavel.

Circumloquios do participio do preterito.

Tendo defend-ido. Havendo defend-ido.

Participio passivo do preterito.

Defend-ido, Defend-ida,

A conjugação do verbo *Defender* serve como regra, por onde se podem conjugar todos os verbos regulares, que no presente do infinito acabão em *er*, assim como *Receber*, *Entender*; porque todos tem as mesmas terminações, que se achão depois desta linha - nas vozes do verbo *Defender*.

Advertindo-se, que em alguns verbos falta o participio do presente acabado em *ente*, como nos verbos *Receber*, *Entender*; porque não costumamos dizer *Recebente*, *Entendente*.

A

A conjugação passiva do verbo *Defender* forma-se do participio passivo *Defendido*, *Defendida*, posposto ás vozes do verbo *Ser*, como o participio *Tido*, *Tida* na conjugação passiva do verbo *Ter*.

L I Ç Ã O VIII

Da terceira Conjugação dos Verbos regulares, que no presente do Infinito acabão em ir, assim como Applaudir.

MODO INDICATIVO.

Tempo presente.

N. S. *Eu applaud-o.* N. P. *Nós applaud-imos.*

Tu applaud-es. *Vós applaud-is.*

Elle applaud-e. *Elles applaud-em.*

Preterito imperfeito.

N. S. *Eu applaud-ia.* N. P. *Nós applaud-íamos.*

Tu applaud-ias. *Vós applaud-ieis.*

Elle applaud-ia. *Elles applaud-ião.*

Preterito perfeito.

N. S. *Eu applaud-i.* N. P. *Nós applaud-imos.*

Tu applaud-iste. *Vós applaud-istes.*

Elle applaud-io. *Elles applaud-irão.*

Pre-

Preterito perfeito composto.

N. S. *Eu tenho ap-
plaud-ido, &c.* N. P. *Nós temos ap-
plaud-ido, &c.*

Preterito mais que perfeito.

N. S. *Eu applaud-i-
ra.* N. P. *Nós applaud-
iramos.*Tu *applaud-iras.* Vós *applaud-ireis.*
Elle *applaud-ira.* Elles *applaud-irão.*

Preterito mais que perfeito composto.

N. S. *Eu tinha ap-
plaud-ido, &c.* N. P. *Nós tínhamos
applaud-ido, &c.*

Futuro imperfecto.

N. S. *Eu applaud-i-
rei.* N. P. *Nós applaud-
iremos.*Tu *applaud-irás.* Vós *applaud-iréis.*
Elle *applaud-irá.* Elles *applaud-irão.*

Futuro imperfecto composto.

N. S. *Eu hei de ap-
plaud-ir, &c.* N. P. *Nós havemos
de applaud-ir,
&c.*

MODO IMPERATIVO.

Futuro.

N. S. *Applaud-e tu.* N. P. *Applaud-i vós.*

Mo-

MODO CONJUNCTIVO.

Tempo presente.

N. S. *Eu applaud-a.* N. P. *Nós applaud-
amos.*Tu *applaud-as.* Vós *applaud-ais.*
Elle *applaud-a.* Elles *applaud-ão.*

Preterito imperfecto.

N. S. *Eu applaud-i-
ra, applaud-iria,
ou applaud-isse.* N. P. *Nós applaud-
iramos, applaud-
iriamos, ou ap-
plaud-íssemos.*Tu *applaud-iras,* Vós *applaud-ireis,*
applaud-irias, ou *applaud-iríeis, ou*
*applaud-ísseis.*Elle *applaud-ira,* Elles *applaud-irão,*
applaud-iria, ou *applaud-irão, ou*
applaud-íssem.

Preterito perfeito composto.

N. S. *Eu tenha ap-
plaud-ido, &c.* N. P. *Nós tenhamos
applaud-ido, &c.*

Preterito mais que perfeito.

N. S. *Eu applaud-i-
ra, ou applaud-ís-
se.* Tu *applaud-iras, ou*
applaud-ísseis.
Elle *applaud-ira, ou*
applaud-ísse.

N.

N. P. Nós applaud-
iramos, ou ap-
plaud-iffemos.

Vós applaud-ireis,
ou applaud-iffeis.
Elles applaud-irão,
ou applaud-iffem.

Preterito mais que perfeito composto.

N. S. Eu tivera, ou
tivesse applaud-
ido, &c.

N. P. Nós tivera-
mos, ou tivesse-
mos applaud-ido,
&c.

Futuro.

N. S. Eu applaud-
ir.

N. P. Nós applaud-
irmos.

Tu applaud-ires.
Elle applaud-ir.

Vós applaud-irdes.
Elles applaud-irem.

Futuro composto.

N. S. Eu tiver ap-
plaud-ido, &c.

N. P. Nós tivermos
applaud-ido, &c.

Futuro perfeito composto.

N. S. Eu terci ap-
plaud-ido, &c.

N. P. Nós teremos
applaud-ido, &c.

MODO INFINITO.

Tempo presente impessoal.

Applaud-ir.

Pes-

Pessoal.

N. S. Applaud-ir eu.

N. P. Applaud-irmos
nós.

Applaud-ires tu.

Applaud-irdes vós,
Applaud-ir elle.

Applaud-irem elles.

Preterito perfeito composto impessoal.

Ter applaud-ido.

Pessoal.

N. S. Ter eu applau-
d-ido, &c.

N. P. Termos nós ap-
plaudido, &c.

Futuro composto impessoal.

Haver de applaud-ir.

Pessoal.

N. S. Haver eu de
applaud-ir, &c.

N. P. Havermos nós
de applaud-ir, &c.

Participio activo do presente.

Applaud-indo.

Circumloquios do participio do preterito.

Tendo applaud-ido.

Havendo applaud-ido.

Participio passivo do preterito.

Applaud-ido, Applaud-ida.

A conjugação do verbo *Applaudir* serve como regra, por onde se podem conjugar todos os verbos regulares, que no presente do infinito acabão em *ir*, assim

assim como *Definir*, *Admittir*, porque todos tem as mesmas terminações, que se achão depois desta linha - nas vozes do verbo *Applaudir*.

A conjugação passiva do verbo *Applaudir* forma-se do participio passivo *Applaudido*, *Applaudida*, polpoſto ás vozes do verbo *Ser*, da mesma forte, que o participio *Tido*, *Tida* na conjugação passiva do verbo *Ter*.

LIÇÃO IX

Da formação das vozes dos Verbos regulares.

São duas as raizes, donde se formão as vozes de qualquer verbo regular: 1. A primeira pessoa do presente do indicativo: 2. A voz do presente impessoal do infinito.

Isto supposto, entremos a tratar separadamente da formação das vozes, que o verbo tem em cada hum dos seus modos para maior clareza.

§. I

§. I

Da formação das vozes verbaes dos Tempos, que não são compostos.

MODO INDICATIVO.

DA primeira raiz, isto he, da primeira pessoa do singular do presente do indicativo se fórma o preterito imperfeito, mudando-se o *o* final da dita primeira pessoa na primeira conjugação em *ava*, assim como de *Amo* se fórma *Amava*; e na segunda, e terceira conjugação, mudando-se o *o* em *ia*, assim como de *Defendo*, *Defendia*; de *Applaudo*, *Applaudia*.

O preterito perfeito fórma-se da dita primeira pessoa do presente, mudando-se-lhe o *o* final na primeira conjugação em *ei*, assim como de *Amo*, *Amei*; e na segunda, e terceira conjugação o *o* em *i*, assim como de *Defendo*, *Defendi*; de *Applaudo*, *Applaudi*.

O preterito mais que perfeito fórma-se da voz do presente impessoal do infinito, acrescentando-se-lhe em qualquer das

das conjugações hum *a*, assim como de *Amar*, *Amára*; de *Defender*, *Defendéra*; de *Applaudir*, *Applaudira*.

O futuro imperfeito fórma-se da voz do presente impessoal do infinito, acrescentando-se-lhe em qualquer das conjugações hum *ei*, assim como de *Amar*, *Amarei*; de *Defender*, *Defenderei*; de *Applaudir*, *Applaudirei*.

Formação do Modo Imperativo.

O imperativo se fórma da primeira pessoa do presente do indicativo, mudando-se-lhe na primeira conjugação o *o* em *a*, assim como de *Amo*, *Ama*; na segunda, e terceira conjugação, mudando-se-lhe o *o* em *e*, assim como de *Defendo*, *Defende*; de *Applaudo*, *Applaudede*.

Formação do Modo Conjunctivo.

O presente fórma-se da primeira pessoa do presente do indicativo, mudando-se-lhe o *o* final na primeira conjugação em *e*, assim como de *Amo*, *Ame*; na segunda, e terceira conjugação o *o* em *a*, assim

sim como de *Defendo*, *Defenda*, de *Applaudo*, *Applauda*.

O preterito imperfeito tem tres terminações em qualquer das conjugações: a primeira he a mesma, que tem o preterito mais que perfeito do indicativo, de cuja formação já tratámos: a segunda forma-se da voz do presente impessoal do infinito, acrescentando-se-lhe em qualquer das conjugações hum *ia*, assim como de *Amar*, *Amaria*; de *Defender*, *Defenderia*; de *Applaudir*, *Applaudiria*: a terceira terminação fórma-se da voz do presente impessoal do infinito, mudando-se-lhe em qualquer das conjugações o *r* final em *sse*, como de *Amar*, *Amasse*; de *Defender*, *Defendesse*; de *Applaudir*, *Applaudisse*.

O preterito mais que perfeito em qualquer das conjugações tem a primeira, e terceira terminação do preterito imperfeito do mesmo modo, cujas formações estão já ditas.

O futuro tem a mesma voz da segunda raiz, pelo que não tem formação.

Formação do Modo Infinito.

O presente não se forma, por ser a segunda raiz das vozes verbaes.

O particípio acabado em *ndo* forma-se em qualquer das conjugações da voz do presente impessoal do infinito, mudando-se-lhe o *r* final em *ndo*, como de *Amar*, *Amando*; de *Defender*, *Defendendo*; de *Applaudir*, *Applaudindo*.

O particípio acabado em *nte* forma-se em qualquer das conjugações da voz do presente impessoal do infinito, mudando-se-lhe o *r* final em *nte*, como de *Amar*, *Amante*; de *Defender*, *Defendente*; de *Ouvir*, *Ouvinte*.

O particípio acabado em *do*, *da* forma-se na primeira, e terceira conjugação da voz do presente impessoal do infinito, mudando-se-lhe o *r* final em *do*, *da*, como v. g. de *Amar*, *Amado*, *Amada*; de *Definir*, *Definido*, *Definida*; e na segunda conjugação, mudando o *er* em *ido*, *ida*, como de *Defender*, *Defendido*, *Defendida*.

Ad-

Advertencia.

O tratarmos sómente da formação da primeira voz em cada tempo dos verbos he, porque della se deduzem, e fórmão as outras vozes, como se vê em *Amava* primeira voz do preterito imperfeito do verbo *Amar*, da qual se fórmão as outras vozes do mesmo tempo *Amavas*, *Amavamos*, *Amaveis*, *Amavão*.

§. II

Das formações dos Tempos compostos do Verbo em qualquer das Conjugações regulares:

O Preterito perfeito composto do indicativo forma-se das vozes do presente do indicativo do verbo *Ter*, e da primeira forma acabada em *o* do particípio passivo do verbo conjugado, como v. g. na conjugação do preterito perfeito do indicativo do verbo *Amar*, *Tenho amado*, *Tens amado*, *Tem amado*, &c. em que as vozes *Tenho*, *Tens*, *Tem*, &c. são do presente do indicativo do verbo *Ter*; e a palavra *Amado* posposta a cada huma das

L

das ditas vozes, he a primeira fôrma do participio passivo *Amado, Amada*.

O preterito perfeito composto do conjunctivo fôrma-se das vozes do presente do conjunctivo do verbo *Ter*, e da primeira fôrma do participio passivo do verbo conjugado, como v. g. no preterito perfeito do conjunctivo do verbo *Amar*, em que se diz: *Tenho amado, Tenhas amado, Tenha amado*.

O preterito perfeito composto impessoal do infinito fôrma-se da voz do presente impessoal do infinito do verbo *Ter*, e da primeira fôrma do participio passivo do verbo conjugado, como v. g. no preterito perfeito impessoal do infinito do verbo *Amar*, em que se diz: *Ter amado*.

O preterito perfeito composto pessoal do infinito fôrma-se das vozes do presente pessoal do infinito do verbo *Ter*, e da primeira fôrma do participio passivo do verbo conjugado, como v. g. no preterito perfeito pessoal do infinito do verbo *Amar*, em que se diz: *Ter amado, Teres amado, &c.*

O preterito mais que perfeito composto do indicativo fôrma-se das vozes do pre-

preterito imperfeito do indicativo do verbo *Ter*, e da primeira fôrma do participio passivo do verbo conjugado, como v. g. no preterito mais que perfeito do indicativo do verbo *Amar*, em que se diz: *Tinha amado, Tinhas amado, &c.*

O preterito mais que perfeito composto do conjunctivo fôrma-se das vozes do mesmo tempo, e modo do verbo *Ter*, e da primeira fôrma do participio passivo do verbo conjugado, como v. g. no preterito mais que perfeito do conjunctivo do verbo *Amar*, em que se diz: *Tivera, ou tivesse amado; Tiveras, ou tivesses amado*.

O futuro imperfeito composto do indicativo fôrma-se das vozes do presente do indicativo do verbo *Haver*, e da particula *De* anteposta á voz do presente impessoal do infinito do verbo conjugado, como v. g. no futuro imperfeito do indicativo do verbo *Amar*, em que se diz: *Hei de amar, Has de amar, &c.*

O futuro composto do conjunctivo fôrma-se das vozes do mesmo tempo, e modo do verbo *Ter*, e da primeira terminação do participio passivo do verbo

conjugado, como v. g. no futuro do conjunctivo do verbo *Amar*, em que se diz: *Tiver amado, Tiveres amado, &c.*

O futuro perfeito composto do conjunctivo fórma-se das vozes do futuro imperfecto do indicativo do verbo *Ter*, e da primeira terminação do participio passivo do verbo conjugado, como v. g. no futuro perfeito do conjunctivo do verbo *Amar*, em que se diz: *Terei amado, Terás amado, &c.*

O futuro composto impessoal do infinito fórma-se da voz do presente impessoal do infinito do verbo *Haver*, e da particula *De* anteposta á voz do presente impessoal do verbo conjugado, como v. g. no futuro impessoal do infinito do verbo *Amar*, em que se diz: *Haver de amar.*

O futuro composto pessoal do infinito fórma-se das vozes do presente pessoal do infinito do verbo *Haver*, e da particula *De* anteposta á voz do presente impessoal do verbo conjugado, como v. g. no futuro pessoal do infinito do verbo *Amar*, em que se diz: *Haver de amar, Haveres de amar, &c.*

Tudo o que temos dito das formações

ções dos tempos compostos dos verbos regulares, se acha tambem nas formações dos tempos compostos dos verbos irregulares, que nisto são semelhantes aos regulares, como adiante veremos.

LIÇÃO X

Dos Verbos irregulares.

Verbo irregular he aquelle, que na formação de alguns tempos, ou pessoas se affasta da regra da conjugação, a que pertence.

Entre os verbos huns são irregulares, porque não conservão em todas as suas vozes fixas as letras, que tem antes das duas ultimas, que formão a terminação da voz do presente impessoal do infinito, como v. g. o verbo *Consent-ir* he irregular, por mudar nas vozes *Consinto, Consinta*, e outras em *i* o *e* da syllaba *sent*, que tem antes da terminação *ir* da voz *Consent-ir* do presente impessoal do infinito; de sorte, que para ser regular o dito verbo, era necessario que em todas as suas vozes se conservassem invariaveis, e fixas as ditas letras, ou syllabas *Consent*

sent antes da terminação, porque só esta he, a que deve variar para differenciar os modos, tempos, pessoas, e numeros para a conjugação do verbo.

Outros verbos são irregulares, porque não sómente mudão em certas vozes alguma das letras, que tem antes da terminação da voz do presente impessoal do infinito, mas também mudão a terminação, affastando-se da regra de sua conjugação, como v. g. o verbo *Poder* he irregular de ambas as fortes; porque em *Pude*, primeira voz do preterito perfeito do indicativo, não sómente muda em *u* o *o* das letras *Pod*, que tem antes da terminação *er* do presente impessoal do infinito, mas também muda em *e* a terminação *i*, que devia ter, pois, conforme a regra da segunda conjugação, se deve dizer *Podi*, e não *Pude*; porém o uso introduzio o dizer-se *Pude*.

Isto supposto, entremos a conjugar alguns verbos irregulares; e por serem muitos, principalmente na segunda, e terceira conjugação, trataremos só dos mais necessarios, apontando-se por causa da brevidade unicamente os tempos, em que se

se não conformão com a regra da conjugação, a que pertencem.

LIÇÃO XI

Das Conjugações dos Verbos irregulares da primeira Conjugação.

§. I

Da Conjugação do Verbo Estar.

MODO INDICATIVO.

Tempo presente.

N. S. <i>Eu estou.</i>	N. P. <i>Nós estamos.</i>
<i>Tu estás.</i>	<i>Vós estais.</i>
<i>Elle está.</i>	<i>Elles estão.</i>

Preterito perfeito.

N. S. <i>Eu estive.</i>	N. P. <i>Nós estivemos.</i>
<i>Tu estiveste.</i>	<i>Vós estivestes.</i>
<i>Elle esteve.</i>	<i>Elles estiverão.</i>

Preterito mais que perfeito.

N. S. <i>Eu estivera,</i>	<i>Tu estiveras,</i>	<i>&c.</i>
---------------------------	----------------------	----------------

Mo-

MODO IMPERATIVO.

Futuro.

N. S. *Está tu.* N. P. *Estai vós.*

MODO CONJUNCTIVO.

Tempo presente.

N. S. *Eu esteja.* N. P. *Nós estejamos.*
Tu estejas. Vós *estejais.*
Elle esteja. Elles *estejão.*

Preterito imperfeito.

N. S. *Eu estivera,* N. P. *Nós estivera-*
estaria, ou esti- *mos, estaríamos,*
vesse. *ou estivéssemos.*
Tu estiveras, esta- *Vós estiveréis, es-*
rias, ou estivesses. *tariéis, ou esti-*
vesseis.

Elle estivera, esta- *Elles estiverão, esta-*
ria, ou estivesse. *rião, ou estivessem.*

Preterito mais que perfeito.

N. S. *Eu estivera,* N. P. *Nós estivera-*
ou estivesse. *mos, ou estivesse-*
mos.

Tu estiveras, ou es- *Vós estiveréis, ou*
tivesses. *estivesseis.*
Elle estivera, ou es- *Elles estiverão, ou*
tivesse. *estivessem.*

Fu-

Futuro.

N. S. *Eu estiver.* N. P. *Nós estiver-*
mos.
Tu estiveres. Vós *estiverdes.*
Elle estiver. Elles *estiverem.*

MODO INFINITO.

Participio do preterito indeclinavel.
Estado.

Ao verbo *Estar* em todos os seus modos, e tempos se póde ajuntar o participio do presente acabado em *ndo* de qualquer verbo, como v. g. *Estou lendo, Estava lendo, Estive lendo, &c.*

§. II

Da Conjugação do Verbo Dar.

MODO INDICATIVO.

Tempo presente.

N. S. *Eu dou.* N. P. *Nós damos.*
Tu dá. Vós *dais.*
Elle dá. Elles *dão.*

Pre-

Preterito perfeito.

N.S. <i>Eu dei.</i>	N.P. <i>Nós demos.</i>
<i>Tu deste.</i>	<i>Vós destes.</i>
<i>Elle deo.</i>	<i>Elles derão.</i>

Preterito mais que perfeito.

N.S. <i>Eu déra.</i>	N.P. <i>Nós déramos.</i>
<i>Tu déras.</i>	<i>Vós déreis.</i>
<i>Elle déra.</i>	<i>Elles déráo.</i>

MODO IMPERATIVO.

Futuro.

N.S. <i>Dá tu.</i>	N.P. <i>Dai vós.</i>
--------------------	----------------------

MODO CONJUNCTIVO.

Tempo presente.

N.S. <i>Eu dê.</i>	N.P. <i>Nós demos.</i>
<i>Tu dês.</i>	<i>Vós dêis.</i>
<i>Elle dê.</i>	<i>Elles dêem.</i>

Preterito imperfeito.

N.S. <i>Eu déra, da- ria, ou désse.</i>	N.P. <i>Nós déramos, dariam, ou déf- semos.</i>
<i>Tu déras, darias, ou désses.</i>	<i>Vós déreis, daries, ou désses.</i>
<i>Elle déra, daria, ou désse.</i>	<i>Elles déráo, darião, ou désssem.</i>

Pre-

Preterito mais que perfeito.

N.S. <i>Eu déra, ou dêsse.</i>	N.P. <i>Nós déramos, ou désssemos.</i>
<i>Tu déras, ou déf- ses.</i>	<i>Vós déreis, ou déf- seis.</i>
<i>Elle déra, ou déf- se.</i>	<i>Elles déráo, ou déf- sem.</i>

Futuro.

N.S. <i>Eu dér.</i>	N.P. <i>Nós dérmos.</i>
<i>Tu dérés.</i>	<i>Vós dérdes.</i>
<i>Elle dér.</i>	<i>Elles dérem.</i>

§. III

Da Conjugação do Verbo Ficar.

MODO INDICATIVO.

Preterito perfeito.

N.S. <i>Eu fiquei.</i>	Nas outras vozes he regular.
------------------------	------------------------------

CONJUNCTIVO.

Tempo presente.

N.S. <i>Eu fique.</i>	N.P. <i>Nós ficuemos.</i>
<i>Tu fiques.</i>	<i>Vós fiqueis.</i>
<i>Elle fique.</i>	<i>Elles fiquem.</i>

Pe-

Pela conjugação do verbo *Ficar* se podem conjugar todos os verbos, que na voz do presente impessoal do infinito acabão em *car*, assim como *Peccar*, *Secar*. São irregulares, porque naquellas vozes, em que devião conservar o *e* antes do *e*, o mudão em *q*, acrescentando hum *u* entre o *q*, e o *e*, por se dizer *Fique*, *Peque*, *Seque* em lugar de *Fice*, *Pece*, *Sece*.

§. IV

Da Conjugação do Verbo Julgar.

MODO INDICATIVO.

Preterito perfeito.

N. S. *Eu julguei.* Nas outras vozes he regular.

MODO CONJUNCTIVO.

Tempo presente.

N. S. *Eu julgue.* N. P. *Nós julguemos.*

Tu julgues. *Vós julgueis.*
Elle julgue. *Elles julguem.*

Pe-

Pela conjugação do verbo *Julgar* se podem conjugar todos os verbos, que acabão em *gar*, assim como *Negar*, *Affagar*. São irregulares, porque nas vozes, em que depois do *g* se legue *e*, acrescentão hum *u* entre o *g*, e o *e*, porque dizemos *Julgue*, *Affague*, *Negue* em lugar de *Julge*, *Affage*, *Nege*.

LIÇÃO XII

Das Conjugações dos Verbos irregulares da segunda Conjugação.

§. I

Da Conjugação do Verbo Fazer.

MODO INDICATIVO.

Tempo presente.

N. S. *Eu faço.* N. P. *Nós fazemos.*
Tu fazes. *Vós fazeis.*
Elle faz. *Elles fazem.*

Preterito perfeito.

N. S. *Eu fiz.* N. P. *Nós fizemos.*
Tu fizeste. *Vós fizestes.*
Elle fez. *Elles fizeram.*

Pre-

Preterito perfeito composto.

N. S. *Eu tenho feito, &c.*

Preterito mais que perfeito.

N. S. *Eu fizera.* N. P. *Nós fizemos.**Tu fizeras.* Vós *fizereis.**Elle fizera.* Elles *fizerão.*

Preterito mais que perfeito composto.

N. S. *Eu tinha feito, &c.*

Futuro imperfeito.

N. S. *Eu farei.* N. P. *Nós faremos.**Tu farás.* Vós *fareis.**Elle fará.* Elles *farão.*

MODO CONJUNCTIVO.

Tempo presente.

N. S. *Eu faça.* N. P. *Nós façamos.**Tu faças.* Vós *façais.**Elle faça.* Elles *façam.*

Preterito imperfeito.

N. S. *Eu fizera,* N. P. *Nós fizera-**faria, ou fizesse.* *mos, fariamos,**ou fizéssemos.**Tu fizeras, farias,* Vós *fizereis, fa-**ou fizesses.* *riais, ou fizésseis.**Elle fizera, faria,* Elles *fizerão, fa-**ou fizesse.* *rião, ou fizéssem.*

Pre-

Preterito perfeito composto.

N. S. *Eu tenha feito, &c.*

Preterito mais que perfeito.

N. S. *Eu fizera, ou* N. P. *Nós fizera-**fizesse.* *mos, ou fizéssemos.**Tu fizeras, ou fi-* Vós *fizereis, ou fi-**zesses.* *zesseis.**Elle fizera, ou fi-* Elles *fizerão, ou**zesse.* *fizéssem.*

Preterito mais que perfeito composto.

N. S. *Eu tivera, ou tivesse feito, &c.*

Futuro.

N. S. *Eu fizer.* N. P. *Nós fizermos.**Tu fizeres.* Vós *fizerdes.**Elle fizer.* Elles *fizerem.*

Futuro composto.

N. S. *Eu tiver feito, &c.*

Futuro perfeito composto.

N. S. *Eu terei feito, &c.*

MODO INFINITO.

Preterito perfeito composto impessoal.

Ter feito.

Pessoal.

N. S. *Ter eu feito, &c.*

Fu-

Futuro composto impessoal.

Haver de fazer.

Pessoal.

N. S. *Haver eu de fazer, &c.*

Circumloquios do participio do preterito.

Sendo feito. Havendo feito.

Participio passivo do preterito.

Feito, Feita.

Os compostos do verbo *Fazer*, assim como *Satisfazer*, *Desfazer*, tem a mesma conjugação do seu simplez.

§. II

Da Conjugação do Verbo Ver.

MODO INDICATIVO.

Tempo presente.

N. S. *Eu vejo.* N. P. *Nós vemos.**Tu vês.* *Vós vedes.**Elle vê.* *Elles vem.*

Preterito imperfeito.

N. S. *Eu via.* N. P. *Nós viamos.**Tu vias.* *Vós vieis.**Elle via.* *Elles vião.*

Pre-

Preterito imperfeito.

N. S. *Eu vi.* N. P. *Nós vimos.**Tu viste.* *Vós visteis.**Elle viu.* *Elles virão.*

Preterito perfeito composto.

N. S. *Eu tenho visto, &c.*

Preterito mais que perfeito.

N. S. *Eu víra.* N. P. *Nós víramos.**Tu víras.* *Vós víreis.**Elle víra.* *Elles virão.*

Preterito mais que perfeito composto.

N. S. *Eu tinha visto, &c.*

MODO IMPERATIVO.

Futuro.

N. S. *Vê tu.* N. P. *Vede vós.*

MODO CONJUNCTIVO.

Tempo presente.

N. S. *Eu veja.* N. P. *Nós vejamos.**Tu vejas.* *Vós vejais.**Elle veja.* *Elles vejam.*

M

Pre-

Preterito imperfeito.

N. S. *Eu vira, veria, veria, ou visse.* N. P. *Nós víramos, veríamos, ou vissemos.*

Tu viras, verias, ou visses. Vós *víreis, verieis, ou visseis.*

Elle víra, veria, ou visse. Elles *virão, verião, ou vissem.*

Preterito perfeito composto.

N. S. *Eu tenha visto, &c.*

Preterito mais que perfeito.

N. S. *Eu víra, ou visse.* N. P. *Nós víramos, ou vissemos.*

Tu víras, ou visses. Vós *víreis, ou visseis.*

Elle víra, ou visse. Elles *virão, ou vissem.*

Preterito mais que perfeito composto.

N. S. *Eu tivera, ou tivesse visto, &c.*

Futuro.

N. S. *Eu vir.* N. P. *Nós vírmos.*

Tu vires. Vós *vírdes.*

Elle vir. Elles *vírem.*

Futuro composto.

N. S. *Eu tiver visto, &c.*

Futuro perfeito composto.

N. S. *Eu terei visto, &c.*

Mo-

MODO INFINITO.

Preterito perfeito composto impessoal.

Ter visto.

Pessoal.

N. S. *Ter eu visto, &c.*

Futuro composto impessoal.

Haver de ver.

Pessoal.

N. S. *Haver eu de ver, &c.*

Circumloquios do participio do preterito.

Tendo visto, Havendo visto.

Participio passivo do preterito.

Visto, Vista.

Os compostos do verbo *Ver, Antever, Rever, Prever* tem a mesma conjugação do seu simplez.

§. III

Da Conjugação do Verbo Querer.

MODO INDICATIVO.

Tempo presente.

N. S. *Eu quero.* N. P. *Nós queremos.*

Tu queres. Vós *quereis.*

Elle quer. Elles *querem.*

M ii

Pre-

Preterito perfeito.

N. S. <i>Eu quiz.</i>	N. P. <i>Nós quizemos.</i>
<i>Tu quizeste.</i>	<i>Vós quizestes.</i>
<i>Elle quiz.</i>	<i>Elles quizerão.</i>

Preterito mais que perfeito.

N. S. <i>Eu quizera.</i>	N. P. <i>Nós quizeramos.</i>
<i>Tu quizeras.</i>	<i>Vós quizeréis.</i>
<i>Elle quizera.</i>	<i>Elles quizerão.</i>

Carece do Modo Imperativo.

MODO CONJUNCTIVO.

Tempo presente.

N. S. <i>Eu queira.</i>	N. P. <i>Nós queiramos.</i>
<i>Tu queiras.</i>	<i>Vós queirais.</i>
<i>Elle queira.</i>	<i>Elles queirão.</i>

Preterito imperfeito.

N. S. <i>Eu quizera,</i> <i>quereria, ou quize-</i> <i>esse.</i>	<i>rerias, ou quize-</i> <i>esses.</i>
<i>Tu quizeras, que-</i>	<i>reria, ou quize-</i> <i>esses.</i>
	N. P.

N. P. <i>Nós quizeramos,</i> <i>quereríamos, ou quize-</i> <i>femos.</i>	<i>rerieis, ou quize-</i> <i>sseis.</i>
<i>Vós quizeréis, que-</i>	<i>Elles quizerão, que-</i> <i>rerião, ou quize-</i> <i>fem.</i>
	Preterito mais que perfeito.

N. S. <i>Eu quizera,</i> <i>ou quizeffe.</i>	N. P. <i>Nós quizeramos,</i> <i>ou quizeffemos.</i>
<i>Tu quizeras, ou quizeffes.</i>	<i>Vós quizeréis, ou quizeffes.</i>
<i>Elle quizera, ou quizeffe.</i>	<i>Elles quizerão, ou quizeffem.</i>

Futuro.

N. S. <i>Eu quizer.</i>	N. P. <i>Nós quizermos.</i>
<i>Tu quizeres.</i>	<i>Vós quizerdes.</i>
<i>Elle quizer.</i>	<i>Elles quizerem.</i>

§. IV

Da Conjugação do Verbo Saber.

MODO INDICATIVO.

Tempo presente.

N. S. <i>Eu sei.</i>	N. P. <i>Nós sabemos.</i>
<i>Tu sabes.</i>	<i>Vós sabeis.</i>
<i>Elle sabe.</i>	<i>Elles sabem.</i>

Pre-

Preterito perfeito.

N. S. <i>Eu soube.</i>	N. P. <i>Nós soubemos.</i>
<i>Tu soubeste.</i>	<i>Vós soubestes.</i>
<i>Elle soube.</i>	<i>Elles souberão.</i>

Preterito mais que perfeito.

N. S. <i>Eu soubera, Tu souberas, &c.</i>

MODO IMPERATIVO.

Futuro.

N. S. <i>Sabe tu.</i>	N. P. <i>Sabei vós.</i>
-----------------------	-------------------------

MODO CONJUNCTIVO.

Tempo presente.

N. S. <i>Eu saiba.</i>	N. P. <i>Nós saibamos.</i>
<i>Tu saibas.</i>	<i>Vós saibais.</i>
<i>Elle saiba.</i>	<i>Elles saibão.</i>

Preterito imperfeito.

N. S. <i>Eu soubera, saberia, ou soubesse.</i>	N. P. <i>Nós souberamos, saberíamos, ou soubessemos.</i>
<i>Tu souberas, saberias, ou soubesse.</i>	<i>Vós souberais, saberíeis, ou soubesseis.</i>
<i>Elle soubera, saberia, ou soubesse.</i>	<i>Elles souberão, saberirão, ou soubessem.</i>

Pre-

Preterito mais que perfeito.

N. S. <i>Eu soubera, ou soubesse, &c.</i>

Futuro.

N. S. <i>Eu souber, Tu souberes, &c.</i>
--

§. V

Da Conjugação do Verbo Trazer.

MODO INDICATIVO.

Tempo presente.

N. S. <i>Eu trago.</i>	N. P. <i>Nós trazemos.</i>
<i>Tu trazes.</i>	<i>Vós trazeis.</i>
<i>Elle traz.</i>	<i>Elles trazem.</i>

Preterito perfeito.

N. S. <i>Eu trouxe.</i>	N. P. <i>Nós trouxemos.</i>
<i>Tu trouxeste.</i>	<i>Vós trouxestes.</i>
<i>Elle trouxe.</i>	<i>Elles trouxeram.</i>

Preterito mais que perfeito.

N. S. <i>Eu trouxera, Tu trouxeras, &c.</i>

Futuro imperfeito.

N. S. <i>Eu trarei, Tu trarás, &c.</i>
--

MODO IMPERATIVO.

Futuro.

N. S. <i>Traze tu.</i>	N. P. <i>Trazei vós.</i>
------------------------	--------------------------

Mo-

MODO CONJUNCTIVO.

Tempo presente.

N. S. <i>Eu traga.</i>	N. P. <i>Nós tragamos.</i>
<i>Tu tragas.</i>	<i>Vós tragais.</i>
<i>Elle traga.</i>	<i>Elles tragão.</i>

Preterito imperfeito.

N. S. <i>Eu trouxera,</i> <i>traria, ou trou-</i> <i>xesse.</i>	N. P. <i>Nós trouxera-</i> <i>mos, trariamos,</i> <i>ou trouxessemos.</i>
<i>Tu trouxeras, tra-</i> <i>rias, ou trouxes-</i> <i>ses.</i>	<i>Vós trouxereis, tra-</i> <i>riéis, ou trouxes-</i> <i>seis.</i>
<i>Elle trouxera, tra-</i> <i>ria, ou trouxes-</i> <i>se.</i>	<i>Elles trouxerão,</i> <i>trarião, ou trou-</i> <i>xessem.</i>

Preterito mais que perfeito.

N. S. *Eu trouxera, ou trouxesse, &c.*

Futuro.

N. S. *Eu trouxer, Tu trouxeres, &c.*

§. V

§. V

Da Conjugação do Verbo Valer.

MODO INDICATIVO.

Tempo presente.

N. S. *Eu valho, Tu vales, Elle val,*
ou *Vale.* Nas vozes do plural he regular.

MODO CONJUNCTIVO.

Tempo presente.

N. S. *Eu valha.* N. P. *Nós valhamos.*
Tu valhas. *Vós valhais.*
Elle valha. *Elles valhão.*

§. VI

Da Conjugação do Verbo Poder.

MODO INDICATIVO.

Tempo presente.

N. S. *Eu posso.* Nas mais vozes he regular.

Pre-

Preterito perfeito.

N. S. <i>Eu pude.</i>	N. P. <i>Nós pudemos.</i>
<i>Tu pudeste.</i>	<i>Vós pudestes.</i>
<i>Elle pôde.</i>	<i>Elles poderão.</i>

Preterito mais que perfeito.

N. S. *Eu pudera, Tu puderas, &c.*

Carece do Modo Imperativo.

MODO CONJUNCTIVO.

Tempo presente.

N. S. <i>Eu possa.</i>	N. P. <i>Nós possamos.</i>
<i>Tu possas.</i>	<i>Vós possais.</i>
<i>Elle possa.</i>	<i>Elles possam.</i>

Preterito imperfeito.

N. S. <i>Eu pudera, po-</i> <i>deria, ou pudesse.</i>	N. P. <i>Nós pudéramos, poderíamos, ou pudéssemos.</i>
--	--

<i>Tu puderas, poderias, ou pudesses.</i>	<i>Vós pudéreis, poderíeis, ou pudésseis.</i>
---	---

<i>Elle pudera, poderia, ou pudesse.</i>	<i>Elles puderão, poderão, ou puderem.</i>
--	--

Preterito mais que perfeito.

N. S. *Eu pudera, ou pudesse, &c.*

Futuro.

N. S. *Eu puder, Tu puderes, &c.*

Mo-

MODO INFINITO.

Participio do preterito indeclinavel.

Podido.

§. VII

Da Conjugação do Verbo Dizer.

MODO INDICATIVO.

Tempo presente.

N. S. *Eu digo, Tu dizes, Elle diz.*

Nas vozes do plural he regular.

Preterito perfeito.

N. S. *Eu disse.*

Tu disseste.

Elle disse.

Preterito perfeito composto.

N. S. *Eu tenho dito, &c.*

Preterito mais que perfeito.

N. S. *Eu dissera, Tu disseras, &c.*

Preterito mais que perfeito composto.

N. S. *Eu tinha dito, &c.*

Futuro imperfeito.

N. S. *Eu direi.*

Tu dirás.

Elle dirá.

Mo-

MODO CONJUNCTIVO.

Tempo presente.

N. S. <i>Eu diga.</i>	N. P. <i>Nós digamos;</i>
<i>Tu digas.</i>	<i>Vós digais.</i>
<i>Elle diga.</i>	<i>Elles digão.</i>

Preterito imperfeito.

N. S. <i>Eu differa, di-</i> <i>ria, ou dissesse.</i>	N. P. <i>Nós differa-</i> <i>mos, diríamos, ou</i> <i>díssemos.</i>
--	---

<i>Tu differas, dirias,</i> <i>ou disseses.</i>	<i>Vós differéis, di-</i> <i>rieis, ou disseseis.</i>
<i>Elle differa, diria,</i> <i>ou dissesse.</i>	<i>Elles differão, di-</i> <i>rião, ou dissessem.</i>

Preterito perfeito composto.

N. S. *Eu tenha dito, &c.*

Preterito mais que perfeito.

N. S. *Eu differa, ou dissesse, &c.*

Preterito mais que perfeito composto.

N. S. *Eu tivera, ou tivesse dito, &c.*

Futuro.

N. S. *Eu differ, Tu differes, &c.*

Futuro composto.

N. S. *Eu tiver dito, &c.*

Futuro perfeito composto.

N. S. *Eu terei dito, &c.*

Mo-

MODO INFINITO.

Preterito perfeito composto impessoal.

Ter dito.

Pessoal.

N. S. *Ter eu dito, &c.*

Participio passivo do preterito.

Dito, Dita.

Os verbos compostos do verbo *Dizer*,
assim como *Contradizer*, *Desdizer*, se-
guem a mesma conjugação do seu simplez.

§. VIII

Da Conjugação do Verbo Ler.

MODO INDICATIVO.

Tempo presente.

N. S. <i>Eu leio.</i>	N. P. <i>Nós lêmos.</i>
<i>Tu lêes.</i>	<i>Vós lêdes.</i>
<i>Elle lê.</i>	<i>Elles lem.</i>

MODO CONJUNCTIVO.

Tempo presente.

N. S. <i>Eu lea.</i>	N. P. <i>Nós leamos.</i>
<i>Tu leas.</i>	<i>Vós leais.</i>
<i>Elle lea.</i>	<i>Elles leão.</i>

Pe-

Pela conjugação do verbo *Ler* se pôde conjugar o verbo *Crer*, porque tem a mesma conjugação.

§. IX

Da Conjugação do Verbo Eleger.

MODO INDICATIVO.

Tempo presente.

N. S. *Eu elejo.* Nas mais vozes he regular.

MODO CONJUNCTIVO.

Tempo presente.

N. S. <i>Eu eleja.</i>	N. P. <i>Nós elejamos.</i>
<i>Tu elejas.</i>	<i>Vós elejais.</i>
<i>Elle eleja.</i>	<i>Elles elejão.</i>

MODO INFINITO.

Participios passivos do preterito.

Elegido, indeclinavel.
Eleito, *Elêta*.

Do primeiro usão alguns na conjugação activa.

Pe-

Pela conjugação, que dissemos do verbo *Eleger*, se podem conjugar todos os verbos, que acabão em *ger*, assim como *Reger*, *Proteger*. São irregulares, porque mudão o *g* em *i* nas vozes, em que ao *g* se segue *o*, ou *a*, porque dizemos *Elejo*, *Eleja* em lugar de *Elego*, *Elega*.

LIÇÃO XIII

Das Conjugações dos Verbos irregulares da terceira Conjugação.

§. I

Da Conjugação do Verbo Ir.

MODO INDICATIVO.

Tempo presente.

N. S. <i>Eu vou.</i>	N. P. <i>Nós vamos.</i>
<i>Tu vás.</i>	<i>Vós ides.</i>
<i>Elle vai.</i>	<i>Elles vão.</i>

Preterito imperfeito.

N. S. <i>Eu hia.</i>	N. P. <i>Nós hiamos.</i>
<i>Tu bias.</i>	<i>Vós bieis.</i>
<i>Elle hia.</i>	<i>Elles hião.</i>

Pre-

Preterito perfeito.

N. S. *Eu fui, Tu foste, &c.*São as mesmas vozes do preterito perfeito do indicativo do verbo *Ser*.

Preterito mais que perfeito.

N. S. *Eu fora, Tu foras, &c.* como no verbo *Ser*.

MODO IMPERATIVO.

Futuro.

N. S. *Vai tu.* N. P. *Ide vós.*

MODO CONJUNCTIVO.

Tempo presente.

N. S. <i>Eu vá.</i>	N. P. <i>Nós vamos.</i>
<i>Tu vás.</i>	<i>Vós vades.</i>
<i>Elle vá.</i>	<i>Elles vão.</i>

Preterito imperfeito.

N. S. <i>Eu fora, iria, ou fosse.</i>	N. P. <i>Nós fomos, iríamos, ou fôssemos.</i>
---------------------------------------	---

<i>Tu foras, irias, ou fosses.</i>	<i>Vós foreis, irieis, ou fosséis.</i>
------------------------------------	--

<i>Elle fora, iria, ou fosse.</i>	<i>Elles forão, irião, ou fôssem.</i>
-----------------------------------	---------------------------------------

Pre-

Preterito mais que perfeito.

N. S. *Eu fora, ou fosse, &c.* como no verbo *Ser*.

Futuro.

N. S. *Eu for, Tu fores, &c.* como no verbo *Ser*.

§. II

Da Conjugação do Verbo *Vir*.

MODO INDICATIVO.

Tempo presente.

N. S. <i>Eu venho.</i>	N. P. <i>Nós vimos.</i>
<i>Tu vens.</i>	<i>Vós vindes.</i>
<i>Elle vem.</i>	<i>Elles vem.</i>

Preterito imperfeito.

N. S. <i>Eu vinha.</i>	N. P. <i>Nós vínhamos.</i>
<i>Tu vinhas.</i>	<i>Vós vinheis.</i>
<i>Elle vinha.</i>	<i>Elles vinhão.</i>

Preterito perfeito.

N. S. <i>Eu vim.</i>	N. P. <i>Nós viemos.</i>
<i>Tu viste.</i>	<i>Vós visteis.</i>
<i>Elle veio.</i>	<i>Elles vierão.</i>

Preterito perfeito composto.

N. S. *Eu tenho vindo, &c.*

N

Pre-

Preterito mais que perfeito.

N. S. *Eu viera.* N. P. *Nós vieramos.*
Tu vieras. Vós *vieréis.*
Elle viera. Elles *vierão.*

Preterito mais que perfeito composto.
 N. S. *Eu tinha vindo, &c.*

MODO IMPERATIVO.

Futuro.

N. S. *Vem tu.* N. P. *Vinde vós.*

MODO CONJUNCTIVO.

Tempo presente.

N. S. *Eu venha.* N. P. *Nós venhamos.*
Tu venhas. Vós *venhais.*
Elle venha. Elles *venhão.*

Preterito imperfeito.

N. S. *Eu viera, viria, ou viesse.* N. P. *Nós vieramos, viriamos, ou viessemos.*

Tu vieras, virias, ou viesseis. Vós *vieréis, virieis, ou viesseis.*
Elle viera, viria, ou viesse. Elles *vierão, virião, ou viessem.*

Pre-

Preterito perfeito composto.

N. S. *Eu tenha vindo, &c.*

Preterito mais que perfeito.

N. S. *Eu viera, ou viesse, &c.*

Preterito mais que perfeito composto.

N. S. *Eu tivera, ou tivesse vindo, &c.*

Futuro.

N. S. *Eu vier.* N. P. *Nós viermos.*
Tu vieres. Vós *vierdes.*
Elle vier. Elles *vierem.*

Futuro composto.

N. S. *Eu tiver vindo, &c.*

Futuro perfeito composto.

N. S. *Eu terei vindo, &c.*

MODO INFINITO.

Preterito perfeito impessoal.

Ter vindo.

Pessoal.

N. S. *Ter eu vindo, &c.*

Participio do presente.

Vindo.

Circumloquio do participio do preterito.

Tendo vindo.

Participio passivo do preterito.

Vindo, Vinda.

N ii

Os

Os verbos *Convir*, *Avir*, *Desconvir*; compostos do verbo *Vir*, tem a mesma conjugação do seu simplez.

§. III

Da Conjugação do Verbo Pedir.

MODO INDICATIVO.

Tempo presente.

N. S. <i>Eu peço.</i>	N. P. <i>Nós pedimos.</i>
<i>Tu pedes.</i>	<i>Vós pedis.</i>
<i>Elle pede.</i>	<i>Elles pedem.</i>

MODO CONJUNCTIVO.

Tempo presente.

N. S. <i>Eu peça.</i>	N. P. <i>Nós peçamos.</i>
<i>Tu peças.</i>	<i>Vós peçais.</i>
<i>Elle peça.</i>	<i>Elles peção.</i>

O verbo *Medir* se conjuga da mesma forte. São irregulares, porque nas vozes, em que ao *d* se segue *o*, ou *a*, o mudão em *ç*, porque dizemos *Péço*, *Méço*, em lugar de *Pêdo*, *Mêdo*.

§. IV

§. IV

Da Conjugação do Verbo Ouvir.

MODO INDICATIVO.

Tempo presente.

N. S. <i>Eu ouço.</i>	N. P. <i>Nós ouvimos.</i>
<i>Tu ouves.</i>	<i>Vós ouvís.</i>
<i>Elle ouve.</i>	<i>Elles ouvem.</i>

MODO CONJUNCTIVO.

Tempo presente.

N. S. <i>Eu ouça.</i>	N. P. <i>Nós ouçamos.</i>
<i>Tu ouças.</i>	<i>Vós ouçais.</i>
<i>Elle ouça.</i>	<i>Elles oução.</i>

§. V

Da Conjugação do Verbo Induzir.

O Verbo *Induzir* só he irregular na terceira pessoa do presente do indicativo, em que se diz *Induz* em lugar de *Induze*. A mesma irregularidade tem os verbos *Conduzir*, *Produzir*, *Reduzir*, *Luzir*, e seu composto *Reluzir*.

Da

Da Conjugação do Verbo Servir.

Tempo presente.

N. S. *Eu sirvo.* Nas mais vozes he regular.

MODO CONJUNCTIVO.

Tempo presente.

N. S. <i>Eu sirva.</i>	N. P. <i>Nós sirvamos.</i>
<i>Tu sirvas.</i>	<i>Vós sirvais.</i>
<i>Elle sirva.</i>	<i>Elles sirvão.</i>

Pela conjugação do verbo *Servir* se podem conjugar os verbos *Vestir*, *Despir*, *Repetir*, *Digerir*, *Fregir*, *Advertir*, *Mentir*, *Ferir*, *Seguir*, e seus compostos *Confeguir*, *Perseguir*, *Profeguir*, *Sentir*, e seus compostos *Consentir*, *Persemitir*, porque todos mudão o *e* em *i* nas vozes, em que o verbo *Servir* o muda tambem; pois assim como dizemos *Sirvo* em lugar de *Servo*, tambem ufamos dizer *Visto*, *Dispo* em lugar de *Vesto*, *Despo*.

§. VI

Da Conjugação do Verbo Subir.

MODO INDICATIVO.

Tempo presente.

N. S. <i>Eu subo.</i>	N. P. <i>Nós subimos.</i>
<i>Tu sobes.</i>	<i>Vós subis.</i>
<i>Elle sobe.</i>	<i>Elles sobem.</i>

MODO IMPERATIVO.

Futuro.

N. S. <i>Sobe tu.</i>	N. P. <i>Subi vós.</i>
-----------------------	------------------------

Pela conjugação do verbo *Subir* se podem conjugar os verbos *Engulir*, *Tufir*, *Fugir*, *Bulir*, *Construir*, *Destruir*, *Cuspir*, *Acudir*, *Sacudir*, *Sumir*, e seu composto *Consumir*, *Cubrir*, e seus compostos *Descubrir*, *Encubrir*; porque nas vozes, em que o verbo *Subir* muda o *u* em *o*, o mudão tambem os sobreditos verbos.

§. VII

Da Conjugação do Verbo *Sahir*.

MODO INDICATIVO.

Tempo presente.

N. S. *Eu saio*. Nas mais vozes he regular.

MODO CONJUNCTIVO.

Tempo presente.

N. S. <i>Eu saia.</i>	N. P. <i>Nós saíamos.</i>
<i>Tu saias.</i>	<i>Vós saiais.</i>
<i>Elle saia.</i>	<i>Elles saião.</i>

Pela conjugação do verbo *Sahir* se póde conjugar o verbo *Cahir*, e os seus compostos *Descahir*, *Recahir*; porque nas vozes, em que o verbo *Sahir* muda o *b* em *i*, o mudáo tambem os sobreditos verbos.

§. VIII

Da Conjugação do Verbo *Affligir*.

MODO INDICATIVO.

Tempo presente.

N. S. <i>Eu afflijo.</i>	N. P. <i>Nós affligimos.</i>
<i>Tu affliges.</i>	<i>Vós affligis.</i>
<i>Elle afflige.</i>	<i>Elles affligem.</i>

MODO CONJUNCTIVO.

Tempo presente.

N. S. <i>Eu afflija.</i>	N. P. <i>Nós afflijamos.</i>
<i>Tu afflijas.</i>	<i>Vós afflijais.</i>
<i>Elle afflija.</i>	<i>Elles afflijão.</i>

Pela conjugação do verbo *Affligir* se podem conjugar os verbos acabados em *gir*, assim como *Dirigir*, *Rugir*, *Mugir*, *Cingir*, porque tambem mudáo o *g* em *j* nas mesmas vozes, em que o muda o verbo *Affligir*.

LIÇÃO XIV

*Da Conjugação dos Verbos irregulares,
que no Infinito acabão em or.*

Conjugação do Verbo Por.

MODO INDICATIVO.

Tempo presente.

N. S. <i>Eu ponho.</i>	N. P. <i>Nós pomos.</i>
<i>Tu poens.</i>	<i>Vós pondeis.</i>
<i>Elle poem.</i>	<i>Elles poem.</i>

Preterito imperfeito.

N. S. <i>Eu punha.</i>	N. P. <i>Nós punhamos.</i>
<i>Tu punhas.</i>	<i>Vós punheis.</i>
<i>Elle punha.</i>	<i>Elles punhão.</i>

Preterito perfeito.

N. S. <i>Eu puz.</i>	N. P. <i>Nós puzemos.</i>
<i>Tu puzeste.</i>	<i>Vós puzestes.</i>
<i>Elle poz.</i>	<i>Elles puzerão.</i>

Preterito perfeito composto.

N. S. *Eu tenho posto, &c.*

Preterito mais que perfeito.

N. S. <i>Eu puzera.</i>	N. P. <i>Nós puzeramos.</i>
<i>Tu puzeras.</i>	<i>Vós puzereis.</i>
<i>Elle puzera.</i>	<i>Elles puzerão.</i>

Pre-

Preterito mais que perfeito composto.

N. S. *Eu tinha posto, &c.*

Futuro imperfeito.

N. S. <i>Eu porei.</i>	N. P. <i>Nós poremos.</i>
<i>Tu porás.</i>	<i>Vós poreis.</i>
<i>Elle porá.</i>	<i>Elles porão.</i>

Futuro imperfeito composto.

N. S. *Eu hei de pôr, &c.*

MODO IMPERATIVO.

Futuro.

N. S. <i>Poem tu.</i>	N. P. <i>Ponde vós.</i>
-----------------------	-------------------------

MODO CONJUNCTIVO.

Tempo presente.

N. S. <i>Eu ponha.</i>	N. P. <i>Nós ponhamos.</i>
<i>Tu ponhas.</i>	<i>Vós ponhais.</i>
<i>Elle ponha.</i>	<i>Elles ponhão.</i>

Preterito imperfeito.

N. S. <i>Eu puzera,</i>	N. P. <i>Nós puzeramos,</i>
<i>ou puzesse.</i>	<i>ou puzeramos, ou puzéssemos.</i>
<i>Tu puzeras, porias,</i>	<i>Vós puzereis, porieis,</i>
<i>ou puzesses.</i>	<i>ou puzésseis.</i>
<i>Elle puzera, poria,</i>	<i>Elles puzerão, porião,</i>
<i>ou puzesse.</i>	<i>ou puzéssem.</i>

Pre-

Preterito perfeito composto.
N. S. *Eu tenha posto, &c.*

Preterito mais que perfeito.
N. S. *Eu puzera, ou puzesse.* N. P. *Nós puzeramos, ou puzessemos.*

Tu puzeras, ou puzesses. *Vós puzereis, ou puzesseis.*
Elle puzera, ou puzesse. *Elles puzerão, ou puzessem.*

Preterito mais que perfeito composto.
N. S. *Eu tivera, ou tivesse posto, &c.*

Futuro.
N. S. *Eu puzer.* N. P. *Nós puzermos.*
Tu puzeres. *Vós puzerdes.*
Elle puzer. *Elles puzerem.*

Futuro composto.
N. S. *Eu tiver posto, &c.*
Futuro perfeito composto.
N. S. *Eu terci posto, &c.*

MODO INFINITO.

Tempo presente impessoal,
Por.

Pes-

Pessoal.
N. S. *Pôr eu.* N. P. *Pormos nós.*
Pores tu. *Pordes vós.*
Pôr elle. *Pôrem elles.*

Preterito perfeito composto impessoal.
Ter posto.
Pessoal.

N. S. *Ter eu posto.* N. P. *Termos nós posto.*
Teres tu posto. *Terdes vós posto.*
Ter elle posto. *Terem elles posto.*

Futuro composto impessoal.

Haver de pôr.

Pessoal.

N. S. *Haver eu de pôr.* N. P. *Havermos nós de pôr.*
Haveres tu de pôr. *Haverdes vós de pôr.*
Haver elle de pôr. *Haverem elles de pôr.*

Participios activos do presente.

Pondo, Poente.

Circumloquios do Participio do Preterito.

Sendo posto. Havendo posto.

Participio passivo do Preterito.

Posto, Posta.

Os

Os verbos compostos do verbo *Por*, que são *Antepor*, *Compor*, *Descompor*, *Depor*, *Dispor*, *Expor*, *Interpor*, *Inpor*, *Oppor*, *Prepor*, *Propor*, *Pospor*, *Repor*, *Suppor*, *Presuppor*, *Transpor*, tem a mesma conjugação do seu simplez. Todos carecem do participio activo acabado em *ente*, tirando o verbo *Depor*, que tem *Depoente*, e *Oppor*, *Oppoente*.

L I C ã O XII

Das Verbos irregulares defectivos.

HA huns verbos irregulares, a que chamão defectivos por lhes faltarem algumas vozes.

Desta classe he o verbo *Prazer*, porque não tem mais no modo indicativo, que *Praz*, terceira pessoa do singular do presente. *Prouve*, terceira pessoa do singular do preterito perfeito. *Prouvera*, terceira pessoa do singular do preterito mais que perfeito. No modo conjunctivo *Praza*, terceira pessoa do singular do presente. *Prazeria*, terceira pessoa do singular do preterito imperfecto. *Prouver*, ter-

terceira pessoa do singular do futuro do conjunctivo.

O verbo *Feder* não tem as vozes, em que depois do *d* se segue *o*, ou *a*, porque não usamos dizer: *Fedo*, *Feda*, &c. O verbo *Monir* só tem as terminações, em que depois do *n* se segue *i*; porque sómente usamos dizer v. g. *Monia*, *Monio*, *Monindo*, &c. e não *Móno*, *Mónes*, &c.

Outros verbos ha defectivos, que o uso ensinará; porque são muitos, a que faltão algumas vozes, por se não acharem usadas, assim como os verbos *Impedir*, *Despedir*, que não tem usada a primeira pessoa do singular do Indicativo, porque não usamos dizer *Impido*, *Despido*. Tambem não são usadas as vozes do presente do Conjunctivo destes verbos. Advertindo-se, que os antigos usarão da voz *Impida*, de que hoje ainda alguns usão.

LIVRO IV

Dos Preteritos, e Participios do Preterito dos Verbos.

O Tratar-se particularmente dos preteritos dos verbos, he porque em todas as conjugações ha verbos irregulares, que se afastão das regras geraes na formação do preterito perfeito do indicativo; pelo que se faz precisa esta noticia por se formarem do dito preterito perfeito, o preterito mais que perfeito do indicativo, e a voz acabada em *se* do preterito imperfeito, e do mais que perfeito do conjunctivo, e o futuro do conjunctivo dos referidos verbos, como se vê v. g. no verbo *Trazer*, em que se formão do preterito perfeito do indicativo *Trouxe* o preterito mais que perfeito do mesmo modo *Trouxera*, e a voz *Trouxesse* dos preteritos imperfeito, e mais que perfeito do conjunctivo, e o futuro do conjunctivo *Trouxer*. Juntamente se trata do participio do preterito dos verbos por se acharem nestes algumas irregularidades, que se devem saber, porque ajudão

a formar os tempos compostos dos verbos, de que se derivão, assim na voz activa, como na passiva.

LIÇÃO I

Dos Preteritos, e Participios do preterito dos Verbos da primeira Conjugação.

O S verbos da primeira conjugação fazem o preterito em *ei*, e o participio em *ado*, e *ada*, como v. g. *Amar*, que faz *Amei*, *Amado*, *Amada*.

EXCEPÇÃO I.

O verbo *Estar* muda no preterito, e tem o participio de huma só forma indeclinavel, porque faz *Estive*, *Estado*.

EXCEPÇÃO II

Dos Verbos, que tem o Participio indeclinavel de huma só forma.

Vasar na significação de despejar *Va-sei*, *Vasado*. *Escapar*, *Escapei*, *Escapado*. *Enchugar*, *Enchuguei*, *Enchugado*.

Estes verbos tem o Participio indeclinavel de huma só fórma, (por não terem uso na voz passiva) que só serve para os tempos compostos da voz activa.

EXCEPÇÃO III

Dos Verbos, que mudão no Participio.

Matar faz no preterito *Matei*, e toma o Participio *Morto*, *Morta* do verbo *Morrer*. *Pagar*, *Paguei*, *Pago*, *Paga*. *Soltar*, *Soltei*, *Solto*, *Solta*.

O Participio *Pago*, *Paga* do verbo *Pagar* he contracção de *Pagado*, *Pagada*. Tambem *Solto*, *Solta* he contracção de *Soltado*, *Soltada*.

LIÇÃO II

Dos Preteritos, e dos Participios do preterito da segunda Conjugação.

Os verbos da segunda conjugação fazem o preterito em *i*, e o Participio em *ido*, e *ida*, assim como *Escolher*, que faz *Escolhi*, *Escolhido*, *Escolhida*.

Ex-

EXCEPÇÃO I

Dos Verbos, que mudão no preterito.

Saber faz *Soube*, *Sabido*, *Sabida*. *Trazer*, *Trouxe*, *Trazido*, *Trazida*. *Querer*, *Quiz*, *Querido*, *Querida*. *Ter*, *Tive*, *Tido*, *Tida*. Do mesmo modo os seus compostos, assim como *Deter*, que faz *Detive*, *Detido*, *Detida*.

EXCEPÇÃO II

Dos Verbos, que mudão no Preterito, e no Participio.

Dizer faz *Disse*, *Dito*, *Dita*. Do mesmo modo os seus compostos, assim como *Contradizer*, que faz *Contradisse*, *Contradito*, *Contradita*. *Fazer*, *Fiz*, *Feito*, *Feita*. Do mesmo modo os seus compostos, assim como *Desfazer*, que faz *Desfeito*, *Desfeita*.

EXCEPÇÃO III

Dos Verbos, que mudão no Participio.

Ver, *Vi*, *Visto*, *Vista*. Do mesmo modo os seus compostos, assim como *Re-*
O ii *ver*,

ver, que faz *Revi*, *Revisto*, *Revista*.
Escriver, *Escrivi*, *Escrito*, *Escrita*.
 Do mesmo modo os seus compostos, afim como *Prescrever*, que faz *Prescrevi*, *Prescrito*, *Prescrita*.

EXCEPÇÃO IV

Dos Verbos, que tem dous Participios.

Romper, *Rompi*, *Rompido*, *Roto*, *Rota*. *Morrer*, *Morri*, *Morrido*, *Morto*, *Morta*. *Incorrer*, *Incorri*, *Incorrido*, *Incurso*, *Incurso*. *Suspender*, *Suspendi*, *Suspendido*, *Suspensa*, *Suspensa*. *Eleger*, *Elegi*, *Elegido*, *Eleito*, *Eleita*.

Advertencia.

Nos verbos, que tem dous Participios, o Participio indeclinavel de huma só fórma acabada em *o* serve para ajudar a formar os tempos compostos da voz activa; e o declinavel de duas fórmas serve para a voz passiva, como v. g. no verbo *Romper* o Participio indeclinavel *Rompido* se usa nos tempos compostos da voz activa.

a O Participio *Morrido* acha-se usado.

activa, porque dizemos v. g. *Pedro tinha rompido o segredo*; e o Participio declinavel *Roto*, *Rota* junto com o verbo auxiliar *Ser* se usa na voz passiva, porque costumamos dizer v. g. *O segredo foi roto por Pedro*, e não *rompido por Pedro*.

LIÇÃO III

Dos Preteritos, e Participios do preterito dos Verbos da terceira Conjugação.

OS verbos da terceira conjugação fazem o preterito em *i*, e o Participio em *ido*, *ida*, assim como *Admittir*, que faz *Admitti*, *Admittido*, *Admittida*.

EXCEPÇÃO I

Dos Verbos, que mudão no Preterito.

Ir faz *Fui*, *Ido*, *Ida*.

EXCEPÇÃO II

Dos Verbos, que mudão no Preterito, e no Participio.

Vir faz *Vim*, e muda no Participio, porque faz *Vindo*, *Vinda*. O seu composto

posto *Convir* tem o Participio de huma só fórma, porque faz *Convim*, *Convindo*. Mas *Reconvir* faz *Reconvim*, *Reconvindo*, *Reconvinda*.

EXCEPÇÃO III

Dos Verbos, que mudão no Participio.

Cubrir faz *Cubri*, *Cuberto*, *Cuberta*. Do mesmo modo os seus compostos, assim como *Encubrir*, que faz *Encubri*, *Encuberto*, *Encuberta*. *Abrir*, *Abri*, *Aberto*, *Aberta*. *Fregir*, *Fregi*, *Frito*, *Frita*. *Imprimir*, *Imprimi*, *Impresso*, *Impressa*.

LIÇÃO IV

Do Preterito, e Participio do Verbo Por, e seus compostos.

O Verbo *Por* faz no Preterito *Puz*, e no Participio *Posto*, *Posta*. Do mesmo modo os seus compostos, assim como *Compor*, que faz *Compuz*, *Composto*, *Composta*.

LIÇÃO V

Da natureza do Participio, e sua divisão.

Participio he hum nome adjectivo, que participa (do que lhe provém o nome) do verbo, de que se deriva a propriedade de mostrar tambem o tempo, em que se obra a cousa, que significa, como v. g. o Participio *Reinante*, que significa não só a pessoa, que reina, mas tambem mostra que reina no tempo presente.

O Participio ou he activo, ou passivo.

Participio activo he aquelle, que significa o que obra alguma acção no tempo presente, como v. g. *Amante*, que significa o que obra a acção de amar no tempo presente.

Participio passivo he aquelle, que significa o que padeceo a acção, que alguem obrou no tempo passado, como v. g. o Participio passivo *Amado*, *Amada*, que significa o que padeceo a acção de amar, que outro obrou no tempo passado.

Advertencia.

Entre os Participios passivos ha huns; a que por abuso damos tambem a significação activa, como v. g. *Calado*, quando significa o que cala; *Agradecido* o que agradece; *Entendido* o que entende; *Lido* o que lê; *Defenganado* o que defengana; *Preferido* o que prefere.

XXXXXXXXXXXXXXXXXXXXXXXXXXXX

L I V R O V

Das Partes indeclinaveis da Oração.

L I Ç Ã O I

Da Preposição.

Preposição he huma voz indeclinavel, que por si só não tem significação completa; mas posta na oração antes do nome, rege a este para estar no caso, que ella pede.

Exemplo. Se eu disser: *Em*, esta palavra, que he huma preposição por si só proferida, não tem significação completa.

Mas

Mas se eu disser: *Em Lisboa está o Collegio de Nobres*, então a preposição *Em* rege o nome *Lisboa*, a que se antepoem, e faz que esteja em ablativo.

As preposições, que se seguem, regem genitivo.

Acerca, Antes, Além, Aquém, Atrás, Detraz. De, Diante, Depois, Dentro, Fóra, Longe, Perto. *

As preposições, que se seguem, regem accusativo, e são: *A, Até, Contra, Defde, Entre, Para, Perante, Segundo, Sobre, Após*, preposição antiga, a qual se acha tambem com genitivo.

Outras preposições regem ablativo, e são: *Com, De, Em, Por, Sem, Sob*. A preposição *De* humas vezes pede genitivo, outras ablativo. A preposição *A* rege genitivo, e ablativo.

L I-

* No numero das preposições porão alguns *Acima, Ao redor, Abaixo, A' roda, Conforme, Deffrente*, quando na realidade o não são; pois *Acima* he palavra composta da preposição *A*, e do nome *Cima*. *Ao redor* se compoem da preposição *A*, do artigo *O*, e do nome *Redor*. As outras palavras tambem são compostas de preposições, e nomes, tirando *Conforme*, que he hum adjectivo.

LIÇÃO II

Do Adverbio.

Adverbio he huma voz indeclinavel, que por si só não significa nada completamente; mas junta na oração a outra palavra, lhe declara o modo da sua significação. Exemplo. Quando digo v. g. *Pedro fallou eloquentemente*, a palavra *eloquentemente* he adverbio, que junta ao verbo *fallou* exprime o modo, ou circumstancia da acção de fallar, que o dito verbo significa, isto he, declara que a acção de fallar foi com eloquencia.

Ha varias especies de adverbios, por serem diversos os seus modos de significar. As mais notorias são as seguintes.

De affirmar: *Sim, Certamente, Na verdade, Sem divida.*

De negar: *Não, Nada, De nenhuma sorte.*

De mostrar: *Eis-aqui, Eis-abi, Eis-alli.*

De perguntar: *Porque, Como, Como assim, Por que razão.*

De

De comparar: *Affim como, semelbantemente, Do mesmo modo.*

De lugar: *Abi, Alli, Aqui, Cá, Onde, Donde.*

De tempo: *Agora, Ainda, Hoje, Hontem, Ante-hontem, Amanhã, Logo, Nunca, Sempre.*

De quantidade: *Mais, Menos, Muito, Pouco.*

De qualidade: *Bem, Sabiamente, Facilmente, Felizmente.*

Advertencia.

1 Os adverbios de qualidade, que tem a terminação *mente*, fórmão-se dos adjectivos, sendo estes de duas terminações, da terminação feminina acabada em *a*, accrescentando-se-lhes as syllabas *mente*; como v. g. no adjectivo *Douto*, *Douta*, da terminação feminina *Douta*, accrescentando-se-lhe as syllabas *mente*, se fóрма o adverbio *Doutamente*. Se o adjectivo he de huma só terminação, accrescentando-se a esta as syllabas *mente*, se fóрма o adverbio, assim como de *Eloquente*, *Eloquentemente*.

2 Al-

2 Algumas das sobreditas palavras ; a que damos o nome de adverbio , o não são por sua natureza , mas são tidas por taes pelo officio , que fazem de declararem , como os verdadeiros adverbios , o modo da significação das palavras , a que se ajuntão , como v. g. *Sem dúvida* , que na realidade não he adverbio , por se compor da preposição *Sem* , e do nome *Dúvida*.

L I Ç Ã O III

Da Conjunção.

Conjunção he huma voz indeclinavel , que por si só não tem significação completa ; mas posta no discurso , serve de ajuntar os membros , ou partes delle , do que lhe provém o nome. Exemplo. Quando digo v. g. *Pedro lê* , e *Paulo escreve* , a palavra *e* he conjunção ; porque neste discurso , que consta de dous membros , ou sentenças , ata , e une a sentença , ou oração *Pedro lê* á sentença , ou oração *Paulo escreve*.

Ha varias especies de conjunção. As mais notaveis são as seguintes.

Co-

Copulativa : *E* , *Tambem*.

Disjunctiva : *Ou* , *Nem*.

Causaes : *Porque* , *Por quanto* , *Pois* , &c.

Condicionaes : *Se* , *Ainda que* , *Senão* ,
Com tanto que.

Conclusivas : *Logo* , *Por consequencia* ,
Pelo que , *Por tanto* ,
Por causa.

Declarativas : *A saber* , *Affim como* , *Verbi gratia*.

Advertencia.

As conjunções são , como os adverbios , de duas fortes : humas são de sua natureza , assim como *E* , *Ou* ; outras o não são de sua origem , e se conhecem , por serem compostas de diversas palavras , como v. g. *Por consequencia* , que se compoem da preposição *Por* , e do nome *Consequencia* ; *A saber* , que se compoem da preposição *A* , e de *Saber* , voz infinita do presente do infinito do verbo *Sei*.

LI-

LIÇÃO IV

Da Interjeição.

Interjeição he huma voz indeclinavel, que serve para exprimir as varias paixões da nossa alma.

Como são diversas as paixões da alma, por isso para se declararem se inventarão diferentes especies de interjeição. As mais usuas são as que se seguem.

De dor: *Ai.*

De repugnancia: *Apaga, Fóra.*

De incitar: *Eia.*

De sentimento, exclamação, e de pedir socorro: *Ab.*

De espanto: *Abi.*

De suspender: *Ta.*

De chamar, prazer, pezar, desejo, admiração, exclamação: *O.*

Advertencia.

Algumas das sobreditas palavras não são interjeições por sua natureza, assim como *Abi*, que na realidade he adverbio, mas

mas toma-se como interjeição, quando he final de espanto.

XXXXXXXXXXXXXXXXXXXXXXXXXXXX

LIVRO VI

Da Profodia.

Profodia he huma parte da Grammatica, que ensina a pronunciar as syllabas com o seu devido accentto.

A syllaba ou he longa, ou breve. * Syllaba longa he aquella, em cuja pronunciação se levanta a voz, ferindo-se a vogal, como v. gr. na palavra *Hora* he longa a primeira syllaba *Hó*, por se levantar a voz na sua pronunciação, ferindo-se a vogal *o*.

Syl-

* Nas linguas vulgares, rigorosamente fallando, não ha syllabas longas, nem breves, por se distinguirem pelo accentto; como adverte o douto *UBERTO FOLIETA de Linguae Latinae usu, & praesentia* lib. 3. O mesmo succede hoje na lingua Latina, na qual por se ter perdido a antiga pronunciação já se não distinguem as syllabas pelos tempos, a que chamão quantidade, mas sim pelo accentto.

Syllaba breve pelo contrario he aquella, em cuja pronunciação se abaixa a voz sem se ferir a vogal, como v. g. na sobredita palavra *Hora* a ultima syllaba *ra* he breve, por se abaixar a voz na sua pronunciação sem se ferir a vogal *a*.

As vezes sobre a vogal da syllaba longa se poem o seguinte final, (´) a que chamão accento agudo; ou este, (^) a que chamão accento circumflexo. O primeiro serve para denotar, que se deve pronunciar a vogal, fazendo hum som aberto, como se vê na vogal *o* da primeira syllaba do verbo *Gosto*. O segundo denota, que se deve pronunciar a vogal, fazendo hum som fechado, como se vê na vogal *o* da primeira syllaba do nome *Gosto*.

Nenhuma vogal he perpetuamente longa, ou breve, porque pôde ser breve, ou longa, conforme a palavra, em que se achar; e por isso não tratamos das syllabas primeiras, e medias, pois sómente para a ultima syllaba, por ser certa a terminação da palavra, se pôde dar regra para se saber se a vogal he longa, ou breve.

L.I.

LIÇÃO I

Das palavras acabadas em letra vogal.

As palavras acabadas em *a* tem a ultima breve, assim como *Fama*, *Casa*, *Defendêra*.

EXCEPÇÕES.

He longa a terminação *a* em *Acolá*, *Tafetá*, *Maná*, *Alvará*, *Pará*, *Oxalá*.

Tambem he longa na terceira pessoa do singular do futuro imperfeito do indicativo dos verbos, assim como em *Amará*, *Defenderá*, e em *Está* terceira pessoa do singular do presente do indicativo do verbo *Estar*.

Nas palavras monosyllabas, isto he, de huma só syllaba, he tambem longo o *a* final, assim como em *Cá*, *Lá*, *Má*, *Pá*, *Já*, e *A* interjeição; e nos verbos *Vá*, *Dá*, *Há*. Tirão-se *A* artigo, e *A* preposição, quando não faz som aberto, que são breves.

As palavras acabadas em *e* tem a ultima breve, como v. g. nos nomes *Bosque*,

P

que,

que, *Fome*; e nos verbos, assim como *Ame*, *Vive*.

EXCEPÇÕES.

He longa a terminação *e* em *Café*, *Fricacé*, *Galé*, *Polé*, *Maré*, *Pontapé*.

Tambem he longa nas palavras monosyllabas, como v. g. em *Pê*, *Sé*, *Vê*. Tirão-se os Pronomes *Me*, *Te*, *Se*, *Lhe*, *De* preposição; e *E* conjunção, que são breves.

As palavras acabadas em *i* tem a ultima longa, assim como em *Aqui*, *Alli*; e nos verbos *Anei*, *Defendi*.

As palavras acabadas em *o* tem a ultima breve, assim como nos nomes *Filho*, *Livro*; e na primeira pessoa do singular do indicativo dos verbos, v. g. *Ano*, *Defendo*.

EXCEPÇÕES.

He longa a terminação *o* em *Rocló*, *Teiró*, *Ventó*, *Filbó*, *Beilbó*, *Enxó*, *Avó*, *Avó*; e nas palavras monosyllabas *Dó*, *Mó*, *Nó*. *O'* interjeição. Tira-se *O* artigo, que he breve.

As

As palavras acabadas em *u* tem a ultima longa, assim como em *Nu*, *Cru*, *Anou*, *Breu*. Tira-se *Tribu*, que he breve.

LIÇÃO II

Das palavras acabadas em L.

As palavras acabadas em *al* tem a ultima longa, assim como *Coral*, *Fatal*, *Portugal*. Tirão-se *Tentugal*, *Setuval*, que são breves.

As palavras acabadas em *el* tem a ultima longa, assim como *Burel*, *Painel*, *Granel*, *Pincel*.

EXCEPÇÃO.

He breve o *el* final nos nomes adjectivos, que acabão em *vel*, assim como *Admiravel*, *Infallivel*, *Possivel*.

As palavras acabadas em *il* tem a ultima longa, assim como em *Abril*, *Barril*, *Gomil*, *Gentil*, *Anil*.

EXCEPÇÕES.

He breve o *il* final, em *Docil*, *Facil*, *Fertil*.

P ii

As

As palavras acabadas em *ol* tem a ultima longa, assim como *Anzol*, *Farol*, *Caracol*, *Lençol*, *Paol*.

As palavras acabadas em *ul* tem a ultima longa, assim como *Paul*, *Taful*, *Azul*.

EXCEPÇÕES.

He breve o *ul* final em *Consul*, e no seu composto *Pro-Consul*.

LIÇÃO III

Das palavras acabadas em *M*, e *N*.

As palavras acabadas conforme huns em *am*, e conforme outros no ditongo *ão* tem a ultima longa, assim como nos nomes *Lição*, *Occasião*, *Tostão*; e na terceira pessoa do plural do futuro imperfeito do indicativo dos verbos, como v. g. *Amarão*, *Defenderão*, *Definirão*.

EXCEPÇÕES.

He breve a terminação *am*, ou *ão* nos nomes *Benção*, *Sotão*, *Frangão*, *Orgão*, *Rabão*; e na terceira pessoa do plural

ral do presente do indicativo dos verbos da primeira conjugação, como v. g. *A mão*, *Fallão*. Exceptuão-se *Dão*, *Estão*, que são longas.

He tambem breve a terminação *ão* na terceira pessoa do plural do presente do conjunctivo dos verbos da segunda, e terceira conjugação, assim como *Defendão*, *Applaudão*; e dos verbos acabados em *or*, assim como *Ponhão*, *Componhão*; e na terceira pessoa do plural dos preteritos imperfeito, perfeito, e mais que perfeito do indicativo; e dos preteritos imperfeito, e mais que perfeito do conjunctivo dos verbos, assim como *Amarão*, *Amarão*, *Amarião*.

As palavras acabadas em *em* tem a ultima breve, assim como *Imagem*, *Pagem*, *Ventagem*, *Ordem*; e nos verbos, como v. g. *Anem*, *Defenderem*, *Definirem*, *Lerem*.

EXCEPÇÕES.

He longa a terminação *em* em *Defendem*, *Bem*, *Vintem*; e no verbo *Vem*, seus compostos *Convem*, *Desconvem*; e

no verbo *Tem*, e seus compostos *Retem*, *Detem*, *Mantem*, *Contém*.

As palavras acabadas em *im*, *om*, *um* tem a ultima longa, assim como *Salamim*, *Som*, *Jejum*.

As palavras acabadas, conforme alguns, em *an*, e *on* tem a ultima longa, assim como *Lan*, *Irman*, *Canon*. Exceptua-se dos nomes em *an* *Iman*, que tem a ultima breve.

L I Ç Ã O IV

Das palavras acabadas em R.

As palavras acabadas em *ar*, *er*, *ir*, *or*, *ur* tem a ultima longa, como v. g. nos nomes *Altar*, *Prazer*, *Vizir*, *Ardor*, *Aljesur*; e nos verbos, assim como *Amar*, *Defender*, *Applaudir*, *Por*.

EXCEPÇÕES.

Dos nomes acabados em *ar* he este breve em *Affucar*, *Nectar*, *Aljofar*, *Anbar*; e dos nomes acabados em *ir* he este breve em *Martyr*.

L I Ç Ã O V

Das palavras acabadas em S.

§. I

Das palavras acabadas em as, aens, ais.

As palavras acabadas em *as* tem a ultima breve, como v. g. o plural dos nomes, que no singular acabão em *a* breve, assim como *Casas*, *Glorias*. Também he breve a terminação *as* nos verbos, assim como *Louvas*, *Louváras*, *Louvarias*.

EXCEPÇÕES.

He longa a terminação *as* no nome *Thomás*; e no plural dos nomes, que no singular acabão em *a* longo, assim como *Tafetás*, *Alvarás*; e na segunda pessoa do singular do futuro imperfecto do indicativo dos verbos, assim como *Amarás*, *Defenderás*, *Applaudirás*.

He também longa a terminação *as* no verbo *Estás*; e nas palavras monosyllabas, assim como em *Mas*; e no verbo *Dás*.

Dás. Tira-se *As* plural do artigo *A*, que he breve.

As palavras acabadas em *aens* plural de certos nomes, que no singular acabão em *ão* tem a ultima longa, assim como *Escrivaens*, *Tabelliaens*.

As palavras acabadas em *ais* tem a ultima longa, assim como os nomes *Cais*, *Arrais*; e o adverbio *Mais*. He tambem longa a terminação *ais* nos verbos, assim como *Anais*, *Defendais*.

§. II

Das palavras acabadas em es, ens, eis.

AS palavras acabadas em *es* são breves, como v. g. o plural dos nomes, que no singular acabão em *e* breve, assim como *Noites*, *Bosques*; e nos verbos v. g. *Ames*, *Defendestes*, *Applaudires*,

EXCEPÇÕES.

He longa a terminação *es* no plural dos nomes, que no singular acabão em *e* longo, como v. g. *Marés*, *Polés*; e nas palavras monosyllabas, como v. g. *E's*,
Lés,

Lés, *Dés*, *Vés*. Tira-se *Lbes*, que he breve.

As palavras acabadas em *ens* tem a ultima breve, como v. g. o plural dos nomes, que no singular acabão em *em* breve, assim como *Vertigens*, *Ventagens*.

EXCEPÇÕES.

He longa a terminação *ens* no plural dos nomes, que acabão em *em* longo, como v. g. em *Bens*, *Vintens*. He tambem longa no verbo *Vens*, e seus compostos *Convens*, *Desconvens*; e no verbo *Tens*, e seus compostos *Detens*, *Retens*.

As palavras acabadas em *eis*, ou *eys* tem a ultima longa, como v. g. no plural dos nomes, que no singular acabão em *ey*, assim como *Reys*, *Vice-Reys*, *Leys*.

Tambem he longa a terminação *eis* na segunda pessoa do plural do presente do indicativo dos verbos da segunda conjugação, assim como *Defendeis*, *Sabeis*; e na segunda pessoa do plural do futuro imperfeito do indicativo dos verbos, qualquer que seja a conjugação, assim como *Amareis*, *Defendereis*, *Applaudireis*.

EX-

EXCEPÇÕES.

He breve a terminação *eis* no plural dos nomes adjectivos, que no singular acabão em *vel*, assim como *Possiveis*, *Impossiveis*.

He tambem breve a terminação *eis* na segunda pessoa do plural do preterito imperfeito, e do preterito mais que perfeito, assim do Indicativo, como do Conjunctivo dos verbos, como v. g. *Defendieis*, *Defendereis*, *Defenderieis*, e *Defendesseis*.

§. III

Das palavras acabadas em is, ins.

AS palavras acabadas em *is* tem a ultima longa, como v. g. o plural dos nomes, que no singular acabão em *il* longo, assim como *Subtis*, *Civis*.

Tambem he longa a terminação *is* nos verbos, assim como *Applaudis*, *Orvis*.

EXCEPÇÕES.

He breve a terminação *is* nos nomes *Parentesis*, *Periphrasis*.

As

As palavras acabadas em *ins* tem a ultima longa, como v. g. o plural dos nomes, que no singular acabão em *im*, assim como *Salamins*, *Jasmins*.

§. IV

Das palavras acabadas em os, us, oens, ons, uns.

AS palavras acabadas em *os* tem a ultima breve, como v. g. *Domingos*; e o plural dos nomes, que no singular acabão em *o* breve, assim como *Filhos*, *Livros*.

He tambem breve a terminação *os* nas pessoas dos verbos, assim como *Defendamos*, *Defendiamos*, *Defendéramos*, *Defenderiamos*, *Defendéssimos*.

EXCEPÇÕES.

He longa a terminação *os* no plural dos nomes, que no singular acabão em *ó* longo, assim como *Roclós*, *Enxós*, *Avós*.

Tambem he longa nas palavras monosyllabas, como v. g. *Lós*, *Mós*, *Nós*, plural do nome *Nô*. Tirão-se os Pronomes

mes *Nós*, *Vós* no Dativo, ou Accusativo, quando não tem antes de si a preposição *a*, e *Os*, plural do artigo *O*, que são breves.

As palavras acabadas em *us* tem a ultima longa, assim como o Santissimo Nome *Jesus*; e o plural dos nomes, que no singular acabão em *u*, como v. g. *Nus*, *Crus*. Tira-se *Tribus* plural do nome *Tribu*, que he breve.

As palavras acabadas em *oens*, plural de certos nomes, que no singular acabão em *ão*, tem a ultima longa, assim como *Questões*, *Opiniões*.

As palavras acabadas em *ons*, *uns*, plural dos nomes acabados em *om*, *um*, tem a ultima longa, assim como *Sons*, *Jejuns*.

L I Ç Ã O VI

Das palavras acabadas em Z.

AS palavras acabadas em *az* tem a ultima longa, assim como *Atanasz*, *Antraz*.

He tambem longa a terminação *az* em *Faz*, terceira pessoa do singular do presente do Indicativo do verbo *Fazer*; e nos

e nos seus compostos, assim como *Desfaz*, *Contrafaz*.

As palavras acabadas em *ez* tem a ultima longa, assim como *Convez*, *Aruez*, *Mez*.

He tambem longa a terminação *ez* na terceira pessoa do singular do preterito perfeito do Indicativo do verbo *Fazer*, e seus compostos *Fez*, *Desfez*.

EXCEPÇÕES.

He breve a terminação *ez* nos nomes Patronimicos *Dominguez*, *Gonçalvez*, *Fernandez*.

As palavras acabadas em *iz* tem a ultima longa, assim como *Verniz*, *Matiz*.

Tambem he longa a terminação *iz*, em *Fiz*, primeira pessoa do singular do preterito perfeito do Indicativo do verbo *Fazer*, e nos seus compostos, assim como *Desfiz*, *Refiz*.

EXCEPÇÕES.

He breve a terminação *iz* nos nomes *Caliz*, *Lapiz*.

As

As palavras acabadas em *oz* tem a ultima longa, assim como em *Arroz*, *Antroz*, *Veloz*; e na terceira pessoa do singular do preterito perfeito do Indicativo do verbo *Por*, e seus compostos *Poz*, *Compoz*, *Repoz*.

As palavras acabadas em *uz* tem a ultima longa, assim como *Capuz*, *Arca-buz*.

Tambem he longa a terminação *uz* na terceira pessoa do singular do presente do Indicativo dos verbos *Induzir*, *Conduzir*, *Reduzir*, a saber: *Induz*, *Conduz*, *Reduz*; e na primeira pessoa do singular do preterito perfeito do Indicativo do verbo *Por*, e seus compostos, a saber: *Puz*, *Compuz*, *Dispuz*, *Repuz*, &c.

PAR-

XXXXXXXXXXXXXXXXXXXXXXXXXXXX

P A R T E II

D A S Y N T A X E .

P R O E M I O .

Syntaxe ^a he a recta composição das partes da oração entre si.

A oração he certa composição de palavras, com que de huma cousa se afirma, ou nega outra.

I. Exemplo. *Pedro ama a Deos*. Estas palavras compoem huma oração, porque nellas se afirma de Pedro ser amante de Deos.

II. Exemplo. *Pedro não he Filosofo*. Estas palavras formão huma oração, porque nellas se nega de Pedro o ser Filosofo.

A Syntaxe ou he simplez, ou figurada. Da figurada trataremos em lugar separado.

Syntaxe simplez, ou regular he a compo-

^a A palavra *Syntaxe* he Grega, e significa o mesmo, que a Portugueza *composição*.

posição das partes da oração, ordenada conforme as regras geraes da Grammatica.

A Syntaxe simplez ou he de concordancia, ou de regencia.

Syntaxe de concordancia he a união de duas, ou mais partes da oração, que sendo da mesma, ou diversa especie, conuem em alguma cousa.

Exemplo da concordancia de palavras da mesma especie.

A virtude he formosa. Nesta oração ha duas palavras da mesma especie, por serem nomes, que são o substantivo *Virtude*, e o adjectivo *Formosa*, e ambas concordão em estarem no nominativo, no numero singular, e em serem do genero * feminino.

Ex-

* Por seguirmos a frase continua dos Grammaticos, dizemos que o adjectivo concorda em genero com o substantivo, pois na realidade os adjectivos não tem genero, mas sim fórmulas para concordarem com os substantivos, como já advertimos em outro lugar.

Exemplo da concordancia de palavras de diversa especie.

O vicio tem grande fealdade. Nesta oração ha duas palavras de diferente especie, que são o nome *Vicio*, e o verbo *Tem*; mas sem embargo desta differença, concordão em serem ambas do numero singular, e da terceira pessoa.

Syntaxe de Regencia he, quando certas partes da oração por força do seu modo de significar regem o nome, e o determinão, para que se ponha neste, ou naquelle caso.

Exemplo. Eu escrevo em Lisboa. Nesta oração a preposição *Em* por força do seu modo de significar rege o nome *Lisboa*, determinando-o, para que de necessidade esteja em ablativo.

LIVRO I

Da Syntaxe de Concordancia.

LIÇÃO I

Da Concordancia do Substantivo com outros Substantivos, e da Concordancia do Adjectivo com o Substantivo.

REGRA I

Quando na oração concorrem dous, ou mais substantivos continuados pertencentes para a mesma cousa, sem que entre elles possa mediar a conjunção *E*, concordão todos em caso, isto he, poem-se todos no mesmo caso, em que está o primeiro, a quem pertencem, ainda que sejam de diverso genero, e numero. A mesma regra ha na Syntaxe Latina.

Exemplo. *Tito delicias de Roma foi pai da patria.* Nesta oração são substantivos continuados *Tito*, e *delicias* pertencentes a huma mesma cousa, por se afirmar *delicias de Tito*; e por isso concordão em caso, por estarem ambos em nominativo, mas não em genero, por
ter

fer *Tito* masculino, e *delicias* feminino; nem tambem em numero, por estar *Tito* no singular, e *delicias* no plural.

REGRA II

O nome adjectivo ^a concorda com o
Q ii seu

^a Esta regra comprehende tambem os Pronomes adjectivos relativos, que se distinguem dos mais adjectivos em estarem na oração entre dous casos do mesmo nome. O caso, que está antes, chama-se antecedente, e o que está depois consequente. Porém em quanto á concordancia, concordão os ditos relativos em tudo com o caso consequente, que de ordinario se não exprime na oração, v. g. quando digo: *Vi a Pedro, o qual está enfermo*, onde o adjectivo *qual* se acha entre dous casos do mesmo nome, que são o accusativo *Pedro* antecedente, que está expresso, e o nominativo *Pedro* consequente, que está occulto, com quem concorda em genero masculino, numero singular, e caso de nominativo, pois val o mesmo que dizer: *Vi a Pedro, o qual Pedro está enfermo.*

Verdade he, que o vulgo dos Grammaticos ensina, que o relativo concorda com o seu substantivo antecedente em genero, e numero, mas não sempre em caso; porém procede este tão grande erro de não examinarem a Ellipse, por

seu substantivo em genero, ^a numero, e caso. A mesma regra ha na Syntaxe Latina.

Ex-

virtude da qual se entende occulto o consequente, com quem concorda o relativo em genero, numero, e caso na fórma sobredita, como advertem SANCHES, SCIPIO, e outros Grammaticos de grande nome.

Temos hums adjectivos, que são: *Isto, Isso, Aquillo, Tudo, Ninguem, Alguem, Outrem, Quem*, a que na oração se não pôde ajuntar substantivo expresso, com quem concordem, porque não podemos dizer v. g. *Isto negocio, Isso successo, &c.* Do que se collige ser hum dos idiotismos da lingua Portugueza, que o uso introduzio por brevidade do fallar, pois *Isto* val o mesmo que dizer: *Esta coisa: Isso, essa coisa; Aquillo, aquella coisa*, pelo que podemos dizer, que os ditos adjectivos, quando delles usamos na oração, só concordão com os substantivos, que temos na mente.

^a Alguns Grammaticos dizem, que concorrendo dous, ou mais substantivos de diverso genero, deve concordar o adjectivo no plural em genero com o substantivo masculino, por ser o genero masculino mais nobre, que o feminino, como v. g. neste exemplo: *João, e Maria são dotados de virtude*, em que dizem, que o adjectivo *dotados* concorda em genero com o substantivo *João* masculino, por ser mais nobre, que o substantivo *Maria* feminino; porém fallão assim, por não reflecti-

Exemplo. *O homem sabio aborrece os vicios.* Nesta oração o adjectivo *sabio* concorda com o seu substantivo *homem* masculino em genero, por estar na terminação masculina, e em numero, e caso, porque ambos estão no numero singular, e em nominativo.

LIÇÃO II

Da Concordancia do Verbo com o seu nominativo.

REGRA UNICA.

O Verbo na oração concorda com o seu nominativo em numero, ^a e pessoa.

rem, que nesta, e semelhantes orações faltão palavras, que se sobentendem, pois a sobredita oração quer dizer: *João, e Maria estes dous sujeitos são dotados de virtudes*; onde claramente se vê, que o adjectivo *dotados* só concorda em genero, numero, e caso com o substantivo *sujeitos*, que se não exprime. Veja-se o que dizemos, quando tratamos da figura Syllepse.

^a Parece que se não observa a dita regra no verbo *Haver*, quando pelo costume da lingua lhe ajuntamos na terceira pessoa do singular nominativo do plural, como v. g. quando dizemos: *Ha*

foa. * A mesma regra ha na Syntaxe Latina.

Ex-

muitos homens, que amão as sciencias; onde parece que ao verbo *Ha* na terceira pessoa do singular do presente do indicativo lhe serve de nominativo o substantivo *Homens* no numero plural; porém não he assim, por faltarem palavras, que se sobentendem, e quer dizer: *Ha numero de pessoas, que são muitos homens, que amão as sciencias*; onde claramente se vê, que ao verbo *Ha* só lhe serve de nominativo o substantivo occulto *numero*, com quem concorda em estar no numero singular, e na terceira pessoa. Veja-se o que dizemos, tratando da figura Syllepse.

* Alguns Grammaticos por não reflectirem no uso da figura Syllepse acrescentão huma regra, dizendo, que no caso de concorrerem na oração dous, ou mais nominativos pertencentes a diversas pessoas, deve o verbo concordar no plural em pessoa com o nominativo da pessoa mais nobre, v. g. quando dizemos: *Eu, e Francisco estudamos em Coimbra*, onde ensinão os ditos Grammaticos, que o verbo *Estudamos* está na primeira pessoa, por concordar com o nominativo *Eu* primeira pessoa, por ser mais nobre, que o nominativo *Francisco* terceira pessoa, pela regra de ser a primeira pessoa mais nobre, que a segunda, e terceira; e a segunda, que a terceira; porém certamente se enganão, por saltarem palavras na dita oração, que se sobentendem, pois quer dizer:

Exemplo. *Pedro escreve*. Nesta oração o verbo *Escreve* concorda com o seu nominativo *Pedro* em numero, porque ambos estão no singular, e em pessoa; porque o verbo *Escreve* está na terceira pessoa concordando com o nome *Pedro* pertencente á terceira pessoa.

XXXXXXXXXXXXXXXXXXXX

LIVRO II

Da Syntaxe de Regencia.

NA oração Portuguesa ha sómente duas partes, ou palavras, que regem caso, que são o verbo Activo, e a Pre-

Eu, e Francisco nós ambos homens estudamos em Coimbra, onde se mostra, que o verbo *Estudamos* está na primeira pessoa do plural, por concordar com o nominativo do plural *Nós* primeira pessoa, que se entende occulto, e não por concordar com o nominativo do singular *Eu* primeira pessoa, por ser esta mais nobre, que a terceira *Francisco*, como dizem os taes Grammaticos. A muitos parecerá novidade esta Syntaxe, mas he doutrina dos Grammaticos mais célebres, como SANCHES, LANCELLOTO, e outros, que chegarão a conhecer as causas das regras da Syntaxe.

Preposição; e quatro casos, que são regidos, a saber: Genitivo, Dativo, Accusativo, e Ablativo; porém trataremos de todos os casos do nome por sua ordem; porque sabido o officio, que cada hum faz na oração, facilmente se percebem as regras da Syntaxe de Regencia.

LIÇÃO I

Do Nominativo.

REGRA UNICA.

EM toda a oração o verbo no modo finito pede nominativo ^a antes de si

^a O Nominativo significa o agente da oração, isto he, o sujeito, ou cousa, que exercita a significação do verbo: pois na oração v. g. *Pedro ama as letras*, Pedro he nominativo, por significar o sujeito, ou agente, que obra a acção de amar, que o verbo *Ama* afirma. Não he regido por parte alguma da oração; e se pôde dizer que he o regente do verbo, porque este depende delle para lhe exercer a sua significação.

si ^a claro, ou occulto. Esta regra ha tambem na Syntaxe Latina.

EX-

^a Na collocação das palavras a oração tem sua ordem natural, pois o nominativo se põem primeiro, e depois o verbo, e depois d'elle o accusativo. E quando além do nominativo dantes tem o verbo outro nominativo, he porque este pertence para aquelle, como v. g. quando digo: *O homem he animal racional*, onde o verbo *He* tem depois de si outro nominativo *Animal racional*, que pertence ao nominativo *Homem*, que está dantes, como predicado, que d'elle se afirma.

^b Regularmente sendo o sujeito da primeira, ou segunda pessoa, assim do singular, como do plural, se calla o nominativo, e só se exprime, quando distinguimos acções diversas, v. g. *Eu leio, e tu escribes*, ou quando da sua expressão resulta maior harmonia á oração, como v. g. *Se tu cantares, eu cantarei*.

Tambem se costuma callar o nominativo aos verbos chamados impropriamente impessoaes; pois quando dizemos v. g. *Chove*, não se exprime o nominativo, por não ser necessario declarar-se, pois já todos o suppoem, e sobentendem qualquer destes nominativos *Ceo*, *Ar*, *Nuvem*, ou o nominativo cognato (chamado assim, por se derivar do mesmo verbo) *Chuva*, pois val o mesmo que dizer: *O Ceo chove, ou a chuva chove*.

Pelo contrario tambem algumas vezes se costuma callar o verbo, exprimindo-se o nominati-

Exemplo. Quando digo: *Eu escrevo Grammatica*. Nesta oração o verbo *Escrevo* do modo finito tem antes de si o nominativo *Eu* claro. Quando digo: *Estudo a lingua Grega*. Nesta oração o verbo *Estudo* tem antes de si o nominativo *Eu* occulto, pois val o mesmo que dizer: *Eu estudo a lingua Grega*.

L I Ç Ã O II

Do Genitivo. ^a

REGRA I

Todas as vezes que na oração concorrem juntos dous substantivos, de que hum significa a cousa possuida, e o outro o pos-

vo, quando esse se ajunta a alguns adverbios, o que deo fundamento para alguns Grammaticos dizerem, que tambem alguns adverbios pedem nominativo: porém isto he erro, por se entender occulto o verbo, que pede o tal nominativo: pois quando dizemos v. g. *Eis-aqui a estrada de Mafra*, o nominativo *Estrada* he, não do adverbio *Eis-aqui*, mas sim do verbo *Está*, que se entende occulto, pois val o mesmo que dizer: *Eis-aqui está a estrada de Mafra*.

^a O genitivo entre os casos do nome substan-

o possuidor, este segundo, que significa o possuidor da cousa, ou para quem ella pertence, se poem em genitivo regido da preposição *De*. Na Syntaxe Latina tambem se poem o substantivo do possuidor em genitivo. ^a

Exemplo. *Pedro edificou a casa de Antonio*. Nesta oração concorrem juntos dous substantivos, que são *Casa*, e *Antonio*, dos quaes o primeiro significa a cousa possuida, e o segundo o possuidor; e por isso está em genitivo regido da preposição *De*.

RE-

tivo serve para significar o possuidor de alguma cousa. Pelo possuidor se entende grammaticalmente fallando, assim o senhor da cousa, como a cousa possuida, quando esta se contempla humi como possuidor, isto he, como aquillo, a quem pertence alguma cousa: pois quando dizemos v. g. *Esta casa he do Comprador*, o substantivo *Comprador* está em genitivo, por significar o possuidor da casa; porém se dissermos: *Este he o Comprador da casa*, então a cousa possuida, que he a casa, se contempla hum como possuidor, isto he, como aquella cousa, a quem pertence o *Comprador*.

^a Com a differença somente de ser regido o genitivo do substantivo, que lhe precede.

REGRA II

Dos Adjectivos.

Os Adjectivos, que significão cousa abundante, ou falta; sciencia, ou ignorante; rica, ou pobre; lembrada, ou esquecida, tem depois de si genitivo regido da preposição *De*, em cujo caso se poem o substantivo, que significa a cousa, de que ha abundancia, ou falta; sciencia, ou ignorancia, &c. Tambem este na oração Latina * se poem em genitivo.

Exemplo. *O anno he abundante de frutos.* Nesta oração o substantivo *Frutos* está em genitivo regido da preposição *De*, por significar a cousa, de que ha abundancia, o qual se pôde mudar para o ablativo regido da mesma preposição *De*,

* Na lingua Latina o genitivo, que se ajunta aos adjectivos, he regido de substantivo, que se entende occulto, por não haver nella preposição, que peça genitivo, como adverte o insigne Vossio no Liv. 7. de Art. Gramm. cap. 11. contra o vulgo dos Grammaticos, que ensinão ser regido o dito genitivo do adjectivo, sem advertir que este por si só não significa completamente, como significa o nome substantivo.

De, pela razão de que os adjectivos, que significão cousa rica, ou pobre; abundante, ou falta, na Syntaxe Latina podem ter genitivo, ou ablativo.

Aos adjectivos partitivos, numeraes, comparativos, e superlativos se pôde juntar genitivo do plural (não sendo de nome colectivo, porque então deve ser do singular) regido da preposição *De*; e este genitivo do plural se pôde mudar para ablativo regido da mesma preposição *De*, ou para accusativo com a preposição *Entre*.

I. Exemplo. *Nenhum dos Soldados despreze a Arte Militar.* Nesta oração o substantivo *Soldados* se acha em genitivo do plural depois do partitivo *Nenhum* regido da preposição *De*; e tambem se pôde dizer que está em ablativo, por ser este caso na lingua Portugueza, quando se lhe antepoem a preposição *De* semelhante ao genitivo. Pôde-se mudar o dito genitivo *Soldados* para accusativo com a preposição *Entre*, dizendo-se: *Nenhum entre os Soldados despreze a Arte Militar.*

II. Exemplo. *Muitos da Cidade aprendem*

dem *Rhetorica*. Nesta oração o substantivo *Cidade* se acha em genitivo depois do adjectivo numeral *Muitos*, mas no numero singular, por ser nome colectivo.

REGRA III

Dos Verbos.

Aos verbos de accusar, e absolver se ajunta genitivo regido da preposição *De*, em cujo caso se poem o nome, que significa o crime, ou pena. Na oração Latina tambem se lhes ajunta genitivo. ^a

Exemplo. *Accusei a Pedro de furto*. Nesta oração o substantivo *Furto* está em genitivo regido da preposição *De*, por significar o crime, de que *Pedro foi accusado*. Tambem poderemos dizer que está em ablativo, por haver exemplos de mudarem os Latinos o genitivo do crime, ou pena em ablativo regido da preposição *De*.

Aos

^a Mas he regido de hum substantivo, que se entende occulto, conforme PERIZONIO, SANCHES, e outros. E o mesmo he quando se ajunta aos outros verbos.

Aos verbos *Compadecer-se*, *Envergonhar-se*, *Enfastiar-se*, *Esquecer-se*, *Lembrar-se*, e outros se ajunta genitivo regido da preposição *De*, em cujo caso se poem o nome, que significa a cousa, de que ha compaixão, vergonha, fastio, esquecimento, e lembrança.

Exemplo. *Compadeco-me muito de Pedro*. Nesta oração o substantivo *Pedro* está em genitivo regido da preposição *De*, por ser o nome, que significa a pessoa, de que ha compaixão.

Ao verbo *Ser* se ajunta genitivo regido da preposição *De*. O mesmo caso se lhe ajunta na oração Latina.

Exemplo. *Este livro he de Paulo*. Nesta oração o substantivo *Paulo* depois do verbo *He* está em genitivo regido da preposição *De*, por significar o possuidor do livro.

REGRA IV

Das Preposições.

Algumas preposições regem genitivo, e são aquellas, de que já fizemos menção, quando tratámos da preposição.

Ex-

Exemplo. *Fallo acerca de Grammatica.* Nesta oração a preposição *Acerca* rege o genitivo de *Grammatica.* ^a

REGRA V

A alguns adverbios se ajunta genitivo. O mesmo he na oração Latina. ^b

Exemplo. *Affás de trabalho tive na jornada.* Nesta oração o substantivo *Trabalho* está em genitivo depois do adverbio *Affás* regido da preposição *De.*

LI-

^a No genitivo *De Grammatica* a preposição *De*, que se antepõem ao nome *Grammatica*, não rege o caso, em que este se acha, por se achar debaixo do regimen da preposição *Acerca*, que anteposta tem maior força, não obstante pedir também genitivo, como pede a preposição *De.* O mesmo succede com as outras preposições, que pedem genitivo.

^b Na lingua Latina tomão-se alguns adverbios como nomes virtuaes para regerem genitivo, e em outros sobentende-se hum substantivo para reger o dito caso. Esta he a opinião mais plausivel dos Grammaticos modernos.

LIÇÃO III

Do Dativo. ^a

REGRA I

Todo o dativo na lingua ^b Portuguesa he regido da preposição *A* clara, ou occulta.

Aos adjectivos, que significão cousa proveitosa, ou damnosa; agradável, ou desagradável; fiel, ou infiel; favorável, ou contraria; semelhante, vizinha, &c. se ajunta dativo, em cujo caso se poem o nome da pessoa, ou cousa, a quem he proveitosa, ou damnosa; agradável, ou desagradável, &c. O mesmo he na Syntaxe Latina.

R

I. Ex-

^a O dativo entre os casos do nome serve na oração para significar a pessoa, ou cousa, que recebe proveito, ou damno. Alguns Grammaticos lhe chamão dativo de attribuição, tomando-o na oração como termo, a que se attribue, ou refere alguma cousa. Outros lhe chamão dativo de aquisição, por significar o termo, que na oração adquire alguma cousa.

^b Na lingua Latina o dativo não he regido por parte alguma, conforme a opinião dos Grammaticos de melhor nota.

I. Exemplo. *A paz he util aos Povos.* Nesta oração o substantivo *Povos* depois do nome adjectivo *Util* está em dativo regido da preposição *A*, por ser a cousa, a quem a paz he proveitosa.

II. Exemplo. *A guerra he nociva aos Povos.* Nesta oração o substantivo *Povos* está em dativo regido da preposição *A* depois do adjectivo *Nociva*, por ser o nome da cousa, a quem a guerra he danosa.

Advertencias.

A alguns dos sobreditos adjectivos se pôde mudar o dativo para accusativo com a preposição *Para*: taes são *Util*, *Damnozo*; *Agradavel*, *Desagradavel*; *Fiel*, *Infiel*, v. g. *Util a todos*, ou *para todos*.

Aos adjectivos *Contrario*, *Vizinho* em lugar do dativo se pôde pôr genitivo, como v. g. *Contrario a todos*, ou *de todos*; *Vizinho ao mar*, ou *do mar*.

REGRA II

Aos verbos *Declarar*, *Entregar*, *Dar*, *Mandar*, *Prometer*, *Favorecer*,

cer, *Restituir*, *Servir*, *Obedecer*, *Antepor*, *Pospor*, *Lisonjejar*, *Agradar*, *Aplicar*, e outros se ajunta dativo, em cujo caso se poem o nome da pessoa, a quem se *declara*, *entrega*, *dá*, *manda*, &c.

Exemplo. *Declarei a Pedro hum segredo.* Nesta oração o substantivo *Pedro* está em dativo * de proveito regido da preposição *A*, por ser o nome da pessoa, a quem se declarou o segredo.

R ii

Ad-

* Ainda que o dativo de proveito, ou damno se percebe melhor nos adjectivos, e verbos, que exprimem claramente, utilidade, ou perda, como v. g. nos adjectivos *Util*, *Pernicioso*, e nos verbos *Favorecer*, e *Desfavorecer*, com tudo se se entender bem a sua natureza, não se deixará de conhecer, que tambem com os adjectivos, e verbos, que não exprimem claramente o dito proveito, ou perda, significa a pessoa, ou cousa, a que se attribue algum proveito, ou damno, como v. g. no exemplo desta regra: *Declarei a Pedro hum segredo*, em que ao verbo *Declarei*, sem embargo de não significar expressamente proveito, se ajunta o dativo *Pedro*, que he de proveito por ser o nome da pessoa, que se toma, como que recebe proveito em se lhe declarar o segredo.

Advertencia.

Alguns verbos ha, a que se póde mudar o dativo para accusativo com a preposição *Para*. Taes são *Mandar*, *Aplicar*, v. g. *Mandei hum livro a Pedro, ou para Pedro.*

LIÇÃO IV

Do Accusativo.

REGRA I

Todo o accusativo he regido pelo verbo activo, ^a ou por alguma preposição. A mesma regra ha na Syntaxe Latina.

REGRA II

Todo o verbo activo pede, e rege depois de si accusativo, ^b em cujo caso se poem

^a O accusativo regido pelo verbo activo serve para significar o paciente da oração, que he a pessoa, ou cousa, a que se dirige a acção do agente, que significa o nominativo.

^b Nesta regra se comprehendem tambem os verbos, a que o vulgo dos Grammaticos chama neu-

poem o nome, que significa o paciente da oração. A mesma regra ha na Syntaxe Latina.

Exemplo. *Eneas matou a Turno*. Nesta oração o verbo activo *Matou* tem depois de si o accusativo *Turno*, ao qual re-

tos, como v. g. os verbos *Viver*, *Morrer*, *Correr*, os quaes tambem regem depois de si accusativo, ainda que de ordinario o não exprimem, pois quando dizemos v. g. *Pedro vive*, já todos supoem, e sobentendem depois do verbo activo *Vive* o seu accusativo cognato, ou semelhante *Vida*, que he o paciente da oração, ainda que occulto: por quanto he a todos manifesto ser a vida, aquillo, que Pedro vive: e a razão de não se exprimir de ordinario o dito accusativo, he o não augmentar o sentido da oração: porque tanto val dizer: *Pedro vive vida*, como *Pedro vive*. Veja-se o que dizemos a respeito destes verbos, quando tratamos da figura Pleonasmio.

Tambem se incluem na mesma regra os participios activos indeclinaveis, porque regem accusativo, como os verbos de que nascem: pois quando dizemos v. g. *Lendo os livros, aprendemos as Sciencias*, nesta oração o nome *os livros* está em accusativo regido do participio activo indeclinavel *lendo*, que nasce do verbo *Ler*.

Dos participios activos declinaveis o participio *Temente* do verbo *Temer* se usa com accusativo, quando dizemos, v. g. *Pedro he temente a Deus*,

rege * por ser a pessoa, ou o paciente, a que se dirigio, a acção de matar, que obrou Turno.

REGRA III

Algumas preposições regem accusativo. A mesma regra ha na Syntaxe Latina.

Exemplo. *Escrevi esta Grammatica segundo as doutrinas dos melhores Grammaticos.* Nesta oração o nome *Doutrinas* está em accusativo regido da preposição *Segundo*.

RE-

O nosso Poeta usou do participio *Imitantes* do verbo *Imitar*, (cujo participio se não acha recebido pelo uso) dando-lhe tambem accusativo, quando disse:

*Tem das suas perlas ricas, e imitantes
A cor da Aurora*

Lusitana Cant. 10. Estanc. 102.

Porém ainda que neste uso imitamos os Latinos, com tudo he rarissimo na lingua Portugueza, porque nella se tomão os ditos participios como hums meros adjectivos verbaes, que não regem caso.

* E não a preposição *A*, que se lhe antepoem por não reger esta caso, quando se acha debaixo do regimen de verbo activo, ou de outra preposição, que peça accusativo.

REGRA IV

O nome, que na oração significa o lugar, para onde alguma cousa vai, ou se leva, poem-se em accusativo regido da preposição *Para*. A mesma regra ha na Syntaxe Latina.

Exemplo. *Pedro vai para Castella.* Nesta oração o nome *Castella* está em accusativo regido da preposição *Para*, que tem antes de si, por significar o lugar para onde Pedro vai. Tambem se pôde pôr o nome *Castella* em accusativo regido da preposição *A*, dizendo-se: *Pedro vai a Castella.*

LIÇÃO V

Do Vocativo.

O Vocativo entre os casos do nome serve para significar a pessoa, ou cousa, com quem se falla. *

Ex-

* O Vocativo não he regido por não pedir parte alguma da oração vocativo, pois a particula *O*, que ás vezes lhe precede, he huma interjeição, que não rege caso algum: e adverte o insigne *SANCTES* na sua *Grammatica Latina*, que o vocativo

Exemplo. *O Portugal, já as bellas letras em ti florecem.* Nesta oração o substantivo *Portugal* está em vocativo por ser a cousa, com quem se falla.

LIÇÃO VI

Do Ablativo. *

REGRA I

Todo o ablativo he regido por huma preposição clara, ou occulta. ^b

RE-

está na oração, como fóra do seu contexto: por quanto quer se ponha, quer se tire, sempre a oração faz sentido perfeito.

^a O ablativo entre os casos do nome serve para significar a causa, donde alguma cousa procede, o instrumento, o modo, com que se faz, a materia, de que se compoem, o tempo, em que se faz, o tempo que dura, o lugar, onde se faz, ou se está, lugar donde se parte, lugar por onde se parte, o espaço, ou distancia, que ha de hum lugar a outro.

^b Nesta regra se comprehende tambem o ablativo, a que alguns Grammaticos chamão absoluto, por entenderem erradamente que não he regido de preposição, quando na verdade o he, como se vê, quando dizemos v.g. *Feita a paz, cessa a calamidade da guerra.* Onde os nomes *Feita a paz* estão

REGRA II

O nome, que na oração significa a causa, de que alguma cousa procede, poem-se em ablativo com a preposição *Por*, e ás vezes com a preposição *De*. Tambem se poem algumas vezes em ablativo com a preposição *A*.

Na oração Latina poem-se tambem em ablativo.

Exemplo de ablativo com a preposição Por.

Pedro fugio por medo. Nesta oração o nome *Medo* está em ablativo regido pela preposição *Por* por significar a causa da fugida de Pedro.

Exemplo de ablativo com a preposição De.

Pedro morreo de febre. Nesta oração o nome *Febre* está em ablativo regido pela preposição *De* por significar a causa da morte de Pedro.

Ex-

em ablativo regido pela preposição *Com*, que se entende occulta, pois val o mesmo que dizer: *Com a paz feita cessa a calamidade da guerra.*

Exemplo de ablativo com a preposição A.

Pedro morreo á fome. Nesta oração o nome *Fome*, por significar a causa da morte de Pedro, está em ablativo regido pela preposição *A* posta em lugar ^a da preposição *Por*, pois val o mesmo que dizer: *Pedro morreo por fome.*

REGRA III

O nome, que na oração significa o instrumento, com que se faz alguma coisa, poem-se em ablativo com a preposição *Com*. Na oração Latina poem-se tambem em ablativo.

Exemplo. Paulo ferio a Francisco com a espada. Nesta oração o nome *Espada*, por significar o instrumento, com que Francisco foi ferido, está em ablativo regido pela preposição *Com*.

R E

^a A preposição *A* tem varios usos na lingua Portuguesa: porque ás vezes seve em lugar de outras preposições, significando o mesmo que estas significão.

REGRA IV

O nome, que na oração significa o modo, com que se faz alguma coisa, poem-se em ablativo com a preposição *Com*, e ás vezes com a preposição *De*. Tambem algumas vezes se poem em ablativo com a preposição *A*. Na oração Latina poem-se tambem em ablativo.

Exemplo de ablativo com a preposição Com.

Escrevo com cuidado. Nesta oração o nome *Cuidado*, por significar o modo, com que escrevo, está em ablativo com a preposição *Com*.

Exemplo de ablativo com a preposição De.

O cavallo vai de andadura. Nesta oração o nome *Andadura*, por significar o modo, com que anda o cavallo, está em ablativo com preposição *De*.

Exemplo de ablativo com a preposição A.

Paulo veste á moda. Nesta oração o nome *Moda*, por significar o modo de vestir de Paulo, está em ablativo com a prepo-

posição *A*, significando esta o mesmo que *Por*, pois val o mesmo que dizer: *Paulo veste pela moda.*

REGRA V

O nome, que na oração significa a materia, de que alguma coisa se faz, poem-se em ablativo com a preposição *De*. Na oração Latina poem-se também em ablativo.

Exemplo. *Perdi huma cadea de ouro.* Nesta oração o nome *Cadea*, por significar a materia, de que se compoem a cadea, está em ablativo com a preposição *De*.

REGRA VI

O nome, que na oração significa a coisa, em que alguém excede a outrem, poem-se em ablativo com a preposição *Em*. Na oração Latina poem-se também em ablativo.

Exemplo. *Alexandre excedeo a Dario no valor.* Nesta oração o nome *Valor*, por significar a coisa, em que Alexandre levou excesso a Dario, está em ablativo, a que

que chamão de excesso, regido pela preposição *Em*, que lhe precede.

REGRA VII

O nome, que na oração significa o preço, por que alguma coisa se compra, ou vende, poem-se em ablativo com a preposição *Por*, e ás vezes em ablativo com a preposição *A*, posta em lugar de *Por*. Na oração Latina poem-se também em ablativo.

Exemplo de ablativo com a preposição *Por*.

Comprei hum livro por dez tostões. Nesta oração os nomes *Dez tostões*, por significarem o preço, por que o livro foi comprado, estão em ablativo com a preposição *Por*, de quem são regidos.

Exemplo de ablativo com a preposição *A*.

O Mercador vendeo a dez tostões o covado de panno. Nesta oração os nomes *Dez tostões* estão em ablativo de preço com a preposição *A*, de quem são regidos,

dos, posta em lugar de *Por*, pois val o mesmo que dizer: *O Mercador vendeo por dez tostões o covado de panno.*

REGRA VIII

O nome, que na oração significa o preço, em que alguma cousa he avaliada, poem-se em ablativo com a preposição *Em*, e ás vezes com a preposição *A*. Na oração Latina poem-se em ablativo.

Exemplo de ablativo com a preposição Em.

Taxarão o livro em hum cruzado. Nesta oração os nomes *Hum cruzado* estão em ablativo com a preposição *Em*, de quem são regidos, por significarem o preço, em que o livro foi taxado.

Exemplo de ablativo com a preposição A.

Taxarão cada folha do livro a dous vintens. Nesta oração os nomes *Dous vintens* estão em ablativo com a preposição *A*, de quem são regidos, significando esta o mesmo que *Em*, pois val o mesmo que

que dizer: *Taxarão cada folha do livro em dous vintens.*

REGRA IX

O nome, que na oração significa o espaço de tempo, que alguma cousa dura, poem-se em ablativo regido occultamente pela preposição *Por*. Na oração Latina poem-se em accusativo, ou em ablativo, conforme a preposição que o rege.

Exemplo. Estive doente seis mezes. Nesta oração os nomes *Seis mezes*, por significarem o espaço de tempo, que durou a doença, estão em ablativo regido occultamente pela preposição *Por*, pois val o mesmo que dizer: *Estive doente por seis mezes.*

REGRA X

O nome, que na oração significa o tempo, em que alguma cousa succede, ou se faz, poem-se em ablativo, humas vezes com a preposição *Em* clara, ou occulta, outras com a preposição *De*, ou *Por*, ou *A*. Na oração Latina poem-se em ablativo.

Ex-

Exemplo de ablativo com a preposição
Em clara.

Em Novembro do anno de 1755 houve em Portugal hum grande terremoto. Nesta oração o nome *Novembro*, por significar o tempo, em que succedeo o terremoto, está em ablativo com a preposição *Em clara*, de quem he regido.

Exemplo de ablativo com a preposição
Em occulta.

Esta tarde hei de ir ao campo. Nesta oração os nomes *Esta tarde* estão em ablativo regido pela preposição *Em occulta*, pois val o mesmo que dizer: *Nesta tarde hei de ir ao campo.*

Exemplo de ablativo com a preposição *De*.

De noite assoprão os ventos. Nesta oração o nome *Noite* está em ablativo com a preposição *De*, de quem he regido.

Ex-

Exemplo de ablativo com a preposição *Por*.

Pela tarde no Verão refresca o vento. Nesta oração o nome *Tarde* está em ablativo com a preposição *Por*, de quem he regido, pois val o mesmo que dizer: *Por a tarde no Verão refresca o vento.*

Exemplo de ablativo com a preposição *A*:

A meia noite cantão Matinas os Religiosos no Coro. Nesta oração os nomes *Meia noite* estão em ablativo com a preposição *A*, de quem são regidos, posta a dita preposição em lugar de *Por*, ou *Em*, pois val o mesmo que dizer: *Pela meia noite*, ou *na meia noite cantão Matinas os Religiosos no Coro.*

REGRA XI

O nome, que na oração significa o espaço, ou distancia, que ha de hum lugar a outro, poem-se em ablativo regido occultamente pela preposição *Por*. Na oração Latina poem-se em accusativo, ou em ablativo, conforme a preposição que o rege.

S

Ex-

Exemplo. *A minha casa dista da tua cem passos.* Nesta oração os nomes *Cem passos*, por significarem a distancia, que há entre ambas as casas, estão em accusativo regido occultamente da preposição *Por*, pois val o mesmo que dizer: *A minha casa dista da tua por cem passos.*

REGRA XII

O nome, que na oração significa o lugar, por onde alguém vai, ou alguma cousa se leva, ou sahe, poem-se em ablativo regido pela preposição *Por*. Na oração Latina poem-se em accusativo, ou em ablativo, conforme a preposição que o rege.

Exemplo. *Pedro vai por Castella.* Nesta oração o nome *Castella* está em ablativo regido da preposição *Por* por significar o lugar, por onde Pedro vai.

REGRA XIII

O nome, que na oração significa o lugar, onde alguma cousa está, ou se faz, poem-se em ablativo com a preposição *Em*.
Na

Na oração Latina humas vezes se poem em genitivo, outras em ablativo.

Exemplo. *Paulo está em Roma.* Nesta oração o nome *Roma*, por significar o lugar, em que Paulo está, se acha em ablativo com a preposição *Em*.

Advertencia.

As sobreditas regras se observão, quando se não oppoem a alguma da Syntaxe, pois quando dizemos v. g.: *A espada de Paulo ferio a Francisco*, nesta oração o nome *Espada*, ainda que significa o instrumento, com que Francisco foi ferido, não está em ablativo, mas sim em nominativo, pela regra, que ensina, que o nome, que na oração significa o agente, que obra a acção, que o verbo afirma, se poem em nominativo.

REGRA XIV

A alguns adjectivos se ajunta ablativo com a preposição *De*. Desta classe são: *Diverso, Privado, Recebido, Desterrado, Albeio, Despojado, Digno, Indigno*, e outros.

Exemplo. *A Grammatica he diversa da Rhetorica.* Nesta oração o nome *Rhetorica*, depois do adjectivo *Diversa*, está em ablativo com a preposição *De*.

REGRA XV

A alguns verbos se ajunta ablativo com a preposição *De*. Desta classe são os verbos *Carecer*, *Necessitar*, *Abundar*, *Esquecer*, *Despojar*, *Separar*, *Encher*, *Absolver*, e outros muitos, que tem depois de si ablativo, em cujo caso se poem o nome, que significa a cousa, de que se carece, necessita, absolve, &c.

Exemplo. *Pedro carece de ler.* Nesta oração o verbo *Ler* ^a no presente imperfeal do infinito serve por figura de ablativo.

^a Na lingua Latina tambem se toma algumas vezes por figura o verbo Infinito como nome virtual indeclinavel, valendo por varios casos. Na Portugueza não sómente se toma como nome virtual, mas tambem se declina em qualquer das pessoas em todos os tempos por meio de preposições, ou do artigo singular *O*, como se vê v.g. na primeira pessoa *Ler* do presente do Infinito do verbo *Leis*, que se pôde declinar na fórma seguinte.

tivo regido pela preposição *De*, por significar a cousa, de que Pedro tem carencia.

REGRA XVI

A oração activa resolve-se em passiva, fazendo o mesmo sentido. Para o que passa o accusativo da oração activa para nominativo da oração passiva; e o nominativo da oração activa para ablativo na oração passiva regida pela preposição *Por*; e o verbo activo muda-se para passivo, ficando no mesmo modo, e tempo, e só varia ás vezes no numero, e pessoa para concordar com o seu nominativo.

Ex-

Numero singular.

- N. *O ler* - - - - - he proveitoso.
 G. *De, ou do ler* - - - os livros he o uso o melhor Mestre.
 D. *A, ou ao ler* - - - sempre me applicui.
 Ac. *Ler, ou a ler* - - - desprezão os ignorantes.
 Abl. *De, ou do ler* - - - se tira muita utilidade.

Não se declina no plural, porque não costumamos dizer *Os ler, dos ler, &c.* Tambem não admite o artigo feminino *A*, porque não usamos dizer v.g. *Da ler a Grammatica*, mas sim *De ler, ou do ler a Grammatica*.

Exemplo. *Francisco aborrece os vicios*. Esta oração activa resolve-se em passiva desta fórma: *Os vicios são aborrecidos por Francisco*. Onde se vê que o nome *Vicios*, que na activa era accusativo, passou para nominativo; e o verbo *Aborrece* da activa, que estava no modo indicativo, no tempo presente, no numero singular, e na terceira pessoa, se muda para a voz passiva *São aborrecidos*, ficando no mesmo modo, tempo, e pessoa; e só varia o numero, por ser o nominativo *Vicios* da passiva do numero plural, quando o da activa *Pedro* era do numero singular. Finalmente o nome *Pedro*, que na activa estava em nominativo, passou para ablativo com a preposição *Por*.

L I Ç Ã O XVII

Do Barbarismo, e Solecismo.

DEpois de tratar da recta composição das partes da oração, me pareceo tambem necessario tratar dos dous vicios, que fazem a oração defectuosa, para que os evite, quem quizer fallar com toda a propriedade, e perfeição.

Os

Os vicios da oração são Barbarismo, e Solecismo.

Barbarismo he o uso vicioso de alguma palavra na oração, commette-se por varios modos.

Quando se pronuncia a palavra sem o devido accentto, como v. g. quando se diz: *Espirito* em lugar de *Éspirito*; ou quando se não profere com as letras devidas, como v. g. quando se diz: *Gazula* em lugar de *Gazua*; *Trouve* em lugar de *Trouxe*; *Diata* em lugar de *Dieta*.

He o Barbarismo menos vicioso, que o Solecismo, pois este póde viciar toda huma oração, e aquelle huma só palavra; porém sem embargo disso he mais estranhavel, e se dissimula menos.

Solecismo he huma viciosa composição das partes da oração. Commette-se

Quando algumas partes na oração não guardão a devida concordancia, como v. g. dizer: *Homem honesta* por *bomem honesto*. *As aves canta* por *as aves cantão*; ou quando as mesmas partes não guardão a devida regencia, como v. g. dizer: *Amo ás letras* por *amo as letras*.

Commette-se tambem, quando na oração

ção

ção falta alguma palavra, como v. g. dizer: *Sei aprendeis Filosofia por sei, que aprendeis Filosofia*; ou quando na oração sobra alguma palavra, como v. g. *He justo de amar a Deos por he justo amar a Deos*.

Ha com tudo huma certa composição da oração, que parece Solecismo, e na realidade não he viciosa, por ser composição figurada, que se reduz ás regras da Grammatica regular, como veremos no seguinte Livro.

XXXXXXXXXXXXXXXXXXXX

LIVRO II

Da Syntaxe figurada.

LICÇÃO I

Da definição da Syntaxe figurada; da Figura, e sua divisão.

Syntaxe figurada he a composição das partes da oração ordenada fóra das regras da Syntaxe simplez, conforme o uso, e estylo da lingua. ◊

Fi-

Figura da Syntaxe he, quando na oração faltão, sobrão, ou se transpoem palavras.

Os Grammaticos affinão varias figuras. Conforme alguns, são as seguintes: *Ellipse, Zeugma, Syllepse, Syntese, Enallage, Pleonafmo, Hyperbaton*. De todas trataremos por sua ordem.

LICÇÃO II

Da Figura Ellipse.

Ellipse he huma figura, de que usamos, quando na oração para a sua perfeita composição falta huma, ou mais palavras.

Exemplo. *Estou tratando da Syntaxe figurada*. Nesta oração para a sua perfeita composição falta a palavra *Eu*, que se sobentende, pois quer dizer: *Eu estou tratando da Syntaxe figurada*.

Usa-se da figura Ellipse, quando na oração o verbo não tem nominativo, ou accusativo expresso, e o adjectivo tem o seu substantivo occulto, e tambem quando se acha algum nome em ablativo sem ter

ter antes de si a preposição, que o rege; e em outras muitas occasiões, por ser muito frequente o seu uso, pois por meio della tambem se evita a larga expressão de palavras, que já pelo continuo uso de fallar se sobentendem, e suppoem sabidas, como v. g. quando saudamos a alguém, dizendo-lhe: *Bons dias*, já todos entendem de fóra estas palavras, ou outras semelhantes *te de Deos*, as quaes pelo uso de se não exprimirem, se alguém disser, fallará conforme as regras commuas da Grammatica, mas não segundo o costume da lingua.

L I Ç ã O III

Da Figura Zeugma.

Zeugma he huma especie de Ellipse, que se usa, quando muitas sentenças se referem a alguma palavra, a qual pedirião, se cada huma dellas se puzesse por si só.

Ex-

Exemplo.

Da Hespanha as tropas manda Lucifero,
As de Ethiopia o rigido Alabruno,
As de Numidia o sabio Artimidoro,
As de Negricia o fero Rosanbruno,
As Tingitanas o feroz Lidoro,
As de Marrocos o cruel Manbruno,
As de Zafira o rigido Aloandro,
As de Fez o galhardo Palexandro.

MENEZES *Henriqueida* Cant. 3. Estancia 71.

Em cada hum dos sobreditos versos se contém huma oração; e ao verbo *Manda* da primeira se referem todas as outras, por se sobentender em cada huma della, pois quer dizer: *As tropas de Ethiopia manda o rigido Alabruno. As tropas de Numidia manda o sabio Artimidoro. As tropas de Negricia manda o fero Rosanbruno, &c.*

Algumas vezes se torna a entender a palavra com mudança de algum accidente, com v. g. *As aguias voirão, huma da parte do Oriente, outra da parte do Occidente*, onde o verbo *Voirão* da primeira oração se torna a entender na segunda, e terceira, mudando o numero, pois

pois passa do plural para o singular *voou*, pois quer dizer: *As aguias voarão, huma voou da parte do Oriente, outra voou da parte do Occidente.*

LIÇÃO III

Da Figura Syllepse.

Syllepse he huma especie de Ellipse, que se usa, quando na oração, concorrendo muitos substantivos do singular de diverso genero, o adjectivo posto no plural parece que concorda com o substantivo do genero mais nobre; ou quando na oração, concorrendo muitos nominativos do singular de diversas pessoas, parece que o verbo posto no plural concorda com o nominativo da pessoa mais nobre.

Exemplo de Adjectivo.

Paulo, e Maria estão contratados para casarem. Nesta oração o adjectivo *Contratados* na terminação masculina parece que concorda em genero com o substantivo *Paulo* masculino, por ser de genero mais nobre, que o substantivo *Maria*

ria feminino. Mas parece assim, por faltarem palavras, pois quer dizer: *Paulo, e Maria estes dous sujeitos estão contratados para casarem.* Onde se vê, que o adjectivo *Contratados* no plural só concorda em genero, numero, e caso com o substantivo *Sujeitos* do plural, que se entende occulto.

Exemplo de Verbo.

Eu, e Pedro militamos na India. Nesta oração o verbo *Militamos* na primeira pessoa parece que concorda em pessoa com o nominativo *Eu* primeira pessoa, por ser mais nobre que o nominativo *Pedro* terceira pessoa. Mas parece assim, por faltarem palavras, pois quer dizer: *Eu, e Pedro nós ambos homens militamos na India.* Onde se vê, que o verbo *Militamos* no plural concorda em numero, e pessoa com o nominativo *Nós* do plural, que se entende occulto.

LIÇÃO IV

Da Figura Synthese.

Synthese he huma especie de Ellipse, que se usa, quando na oração o adjectivo, ou verbo não concorda com o substantivo, que proferimos, mas sim com outro, que se entende occulto. Esta he de duas sortes, de genero, e de numero.

Exemplo de Genero.

Mas já o Planeta, que no Ceo primeiro
Habita, cinco vezes apressada,
Agora meio rosto, agora inteiro
Mostrára, em quanto ao mar cortára a armada.

CANÇÕES Lusadas Canto 5. Estancia 24.

Onde se vê, que o adjectivo *Apressada* na terminação feminina não concorda com o substantivo *Planeta*, que está claro, mas sim com o adjectivo *Lua*, que o Poeta tinha na mente, pois faltão palavras; e quer dizer: *Mas já a Lua planeta, que no Ceo primeiro habita, cinco vezes apressada agora meio rosto, &c.*

Ex-

Exemplo de Numero.

Parte cortão a carne em talbadas.
Nesta oração, que tomamos do Poeta Virgilio, traduzindo-a da lingua Latina na Portugueza, o verbo *Cortão* não concorda em numero com o nominativo do singular *Parte*, mas sim com o nominativo do plural *Alguns homens*, que está occulto, pois quer dizer: *Alguns homens, que erão huma parte dos companheiros, cortão a carne em talbadas.*

LIÇÃO V

Da Figura Enallage.

Enallage he huma especie de Ellipse, que se usa, quando parece que as partes da oração se poem humas por outras, e os seus accidentes huns por outros.

Exemplo de partes.

Que foi daquelle cantar
Das gentes tão celebrado.

CANÇÕES Redondilha 26.

On-

Onde parece que o verbo *Cantar* se poz em lugar do nome *Canto*; mas parece assim por faltarem palavras, pois quer dizer, *Que he feito daquelle divertimento, que se chama cantar, das gentes tão celebrado.*

Exemplo de accidente.

Se eu disser, v. g. *Nesta Arte são muitos os nossos erros*, o plural *Os nossos erros* se poem em lugar de singular *Os meus erros* por ser eu hum só o que fallo.

LIÇÃO VI

Da Figura Pleonafino.

Pleonafino he, quando na oração se accrescenta alguma palavra superflua. Exemplos. Se dissermos v. g. *Quando Pedro subia para cima, Paulo descia para baixo*, as palavras *Para cima*, e *Para baixo* são Pleonafino; porque basta dizer: *Quando Pedro subia, Paulo descia*, porque quem sobe anda para cima, e quem desce anda para baixo. Da mesma sorte as palavras *Para trás* são Pleonaf-

nafino quando dizemos: *Elle recuou para trás*, porque basta dizer: *Elle recuou.*

Tambem quando dizemos: *Eu com os olhos o vi*, as palavras *Com os olhos* são Pleonafino, porque basta dizer: *Eu o vi*; porém não será Pleonafino o dizer: *Eu com os olhos chorosos o vi*, porque então o adjectivo *Chorosos* declara a circumstancia de ser visto com os olhos cheios de lagrimas. Tambem será Pleonafino o dizer: *Viver vida, dormir sono*; porém o não será, se se disser: *Viver vida trabalhosa, dormir sono largo.*

Algumas vezes o Pleonafino dá força, e graça ao discurso, como v. g. quando dizemos: *Eu com estes olhos o vi. Eu com estes ouvidos o ouvi.* Tambem usamos dizer: *Parece-me a mim, lembra-me a mim*, sendo a palavra *A mim* Pleonafino, porque basta dizer: *Parece-me, lembra-me*; porém he hum idiotifino da lingua Portugueza.

LIÇÃO VII

Da Figura Hyperbaton, e suas especies.

Hyperbaton se usa, quando na oração se não guarda a ordem natural das palavras.

Exemplo. *A quinta de Pedro comprou Paulo.* Nesta oração achão-se as palavras fóra da sua ordem Grammatical, ou natural; porque devendo o nominativo *Paulo* estar antes do verbo *Comprou*, se acha depois d'elle; e o accusativo *Quinta* devendo estar depois do verbo *Comprou*, se acha antes, por ser esta a ordem Grammatical da dita oração: *Paulo comprou a quinta de Pedro.*

Ha varias especies de Hyperbaton, que são: *Anastrofe*, *Tmesis*, *Parentthesis*, *Synchisis*.

Anastrofe he, quando certas palavras, que devem estar antes de outras, se poem depois.

Usamos desta figura nos tempos compostos dos verbos, quando entre o verbo Auxiliar, e o Composto se entropem algum dos seguintes pronomes *Me*, *Te*, *Se*,

Se, *Lhe*, *Nos*, *Vos*, *Lhes*, como v. g. *Amar-te-hei*, onde o verbo Auxiliar *Hei* está depois da voz *Amar*, devendo estar antes; pois a ordem natural da primeira voz do futuro perfeito composto do Indicativo do verbo *Amar* he: *Hei de amar.* Advertindo-se, que quando usamos desta figura nos ditos tempos compostos se tira de entre os verbos a preposição *De*, que entra tambem na composição, pondo-se em seu lugar algum dos sobreditos pronomes.

Tmesis he, quando alguma palavra composta se interrompe com alguma palavra, que no meio se lhe mette, dividindo-a.

Usamos desta figura nos tempos compostos dos verbos por constarem de diversas palavras, que se costumão dividir, mettendo-se no meio alguma palavra; o que succede sempre, quando usamos da figura *Anastrofe*, como v. g. em *Amar-te-hei*, a palavra *Te* posta no meio divide as diversas palavras, de que se compoem a primeira voz do futuro perfeito composto do Indicativo do verbo *Amar*.

Parentthesis he, quando se interrompe

a oração com algumas palavras, e depois se torna a continuar.

Exemplo. *Alexandre morreo (segundo dizem) de trinta e dous annos.* Esta oração se entrompe com as palavras *Segundo dizem*, e depois se torna a continuar.

Synchifis he, quando na oração se acha a ordem das palavras muito confusa.

Usa-se desta figura no verso principalmente, como se vê nos seguintes do nosso insigne Poeta VASCO DE QUEVEDO MOURINHO no seu Poema, intitulado *Affonso Africano Cant. 3. Estanc. 73.*

Entre todos co' o dedo eras notado
Lindos moços de Arzilla em galhardia.

Onde se vê a ordem natural das palavras da oração muito confusa; e para se lhe desfazer a sua confusão, e se pôrem as palavras na sua ordem Grammatical, se deve dizer: *Em galhardia eras notado com o dedo entre todos os lindos moços de Arzilla.*

LIVRO III

Das Figuras da Dicção.

LIÇÃO I

Da Figura, e sua devissão.

Figura da Dicção he, quando na palavra se tira, ou accrescenta letra, ou se poem huma letra por outra.

Ha varias especies de figuras: as que são necessarias para a perfeita intelligencia das regras da Grammatica são as seguintes: *Synalefa, Aferefe, Syncope, Apocope, Antithese, Prothese.* De todas trataremos por sua ordem.

LIÇÃO II

Da Synalefa.

Synalefa he huma figura, da qual usamos, quando se supprime no fim da dicção a vogal final por se lhe seguir outra dicção, que começa por vogal.

Usa-se na preposição *De*, quando se lhe seguem os artigos *o, os, a, as*, pois per-

perde a vogal *e*, ajuntando-se com a vogal do artigo seguinte, e se pronunciação ambas as palavras, como se fossem huma só, pois dizemos: *Do, Dos, Da, Das*, em lugar de *De-o, De-os, De-a, De-as*, como já dissemos, quando tratamos dos artigos.

Da mesma sorte a preposição *De* perde a vogal *e*, e se ajunta com a vogal do principio dos Pronomes *Elle, Elle, Esse, Aquelle, Isto, Isso, Aquillo*, quando se lhes antepoem no genitivo, e no ablativo, porque dizemos *Delle, Deste, Desse, Daquelle, Disto, Disso, Daquillo* em lugar *De-elle, De-este, De-esse, De-aquelle, &c.* Antes de alguns adverbios, que começam por vogal, perde tambem a dita preposição a vogal *e*; porque dizemos: *Dantes, Daqui, Dalli*, em lugar *De-antes, De-aqui, De-alli*.

Uza-se a figura Synalefa nos Pronomes *Me, Te, Lbe*, quando se lhes seguem *o, os, a, as*; porque então perdem a vogal final *e*, e se ajuntão com a vogal da palavra seguinte, pronunciando-se ambas, como se fossem huma só; porque di-

dizemos: *Mo, Mos, Ma, Mas, To, Tos, Ta, Tas, Lbo, Lbos, Lba, Lbas*, em lugar de *Me-o, Me-os, Me-a, Me-as, Te-o, Te-os, Te-a, Te-as, Lbe-o, Lbe-os, Lbe-a, Lbe-as*, como v. g. quando dizemos: *Entregá-o-mo, Derão-ta, Affirmarão-lbo* em lugar de *Entregá-o-me-o, Derão-te-a, Affirmarão-lbe-o*.

Os Poetas usão da figura Synalefa na medição das syllabas do verso por differente modo; porque escrevem, e pronunciação a vogal final da palavra, e só na medição do verso a absorbem na vogal do principio da palavra que se segue, como se vê no seguinte verso do nosso Poeta ANDRE NUNES DA SILVA.

Pelo estudo se adquire immortal fama.

Onde se fazem tres synalefas, absorbendo-se a vogal *o* do fim da palavra *Pelo* na vogal *e* do principio da palavra *Estudo*; a vogal *e* do fim da palavra *Se* na vogal *a* do principio da palavra *Adquire*; a vogal *e* do fim da palavra *Adquire* na vogal *i* da palavra *Immortal*. O que tudo claramente se mostra, escrevendo-se o sobredito verso sem as ditas vogaes, e pon-

pondo-se nos lugares destas o final de apóstrofe.

Pel' estudo s'adquir' immortal fama.

LIÇÃO III

Da Figura Aferefe.

A Ferefe he, quando no principio da palavra se tira alguma letra.

Uza-se na preposição *Em*, quando se antepoem aos artigos *o*, *os*, *a*, *as*; porque então perde a vogal do principio *e*, e muda o *m* em *n* pela figura Antithese, de que adiante trataremos, e se ajunta com o artigo, escrevendo-se, e pronunciando-se ambas as palavras, como se fosse huma só; porque dizemos *No*, *Nos*, *Na*, *Nas*, em lugar de *Em-o*, *Em-os*, *Em-a*, *Em-as*, como já dissemos, quando tratámos dos artigos.

Da mesma sorte a preposição *Em* perde a vogal inicial *e*, e muda o *m* em *n*, quando se antepoem ao ablativo dos Pronomes *Elle*, *Este*, *Esse*, *Aquelle*, *Isto*, *Isto*, *Aquillo*; porque dizemos *Nelle*, *Neste*, *Nesse*, *Naquelle*, *Nisto*, *Nisso*,
Na-

Naquillo, em lugar de *Em-elle*, *Em-este*, *Em-esse*, *Em-aquelle*, &c.

LIÇÃO IV

Da Figura Syncope.

Syncope he, quando do meio da palavra se tira huma, ou mais letras.

Uza-se quando dizemos *Mór* em lugar de *Maior*, pois se contrahe esta palavra, tirando-se-lhe do meio as letras *a*, *i*. A palavra *Santo* tambem se contrahe, dizendo-se *São*, quando se antepoem aos nomes proprios de homem, que principio por letra consoante, tirando-se o nome *Thomds*; porque dizemos v. g. *São Domingos*, *São Francisco* em lugar de *Santo Francisco*, de *Santo Domingos*.

Faz-se a dita contracção na palavra *Santo*, tirando-se-lhe a penultima letra *t*, e mudando-se pela figura Antithese, de que ao diante fallaremos, o *n* em *m*, o qual costumamos denotar com este final (´) chamado til.

A palavra *Grande* tambem se contrahe, dizendo-se *Grão Cairo*, *Grão Mestre*,

tre, *Grão Prior*, *Grão Turco*, *Grão Visir*, *Grão Duque de Toscana*. Faz-se a dita contracção na palavra *Grande*, tirando-se-lhe a penultima letra *d*, e mudando-se pela figura Antithese o *e* final em *o*, e o *n* em *m*, o qual se denota com o final do til.

Ufa-se da figura Syncope em todas as pessoas, assim do singular, como do plural do preterito imperfeito do indicativo do verbo *Haver*, quando se pospoem a voz infinita do presente de qualquer verbo, dividindo-os pela figura Tmesis alguma das seguintes palavras: *Me*, *Te*, *Se*, *Lhe*, *Nós*, *Vós*, *Lhes*. *O*, *Os*, *A*, *As*; porque dizemos v. g. *Amalo-bia*, *Analo-bias*, *Amarte-bião* em lugar de *Amalo-havia*, *Amalo-havias*, *Amarte-havião*. Também ha contracção na primeira, e segunda pessoa do plural do presente do indicativo do sobredito verbo no futuro imperfeito composto de qualquer verbo, quando dizemos v. g. *Nós hemos de amar*, *Vós heis de amar*, em lugar de *Nós havemos de amar*, *Vós haveis de amar*. E também quando entremediando algum pronome na forma sobredita, di-

zemos v. g. *Amar-nos-bemos*, *Amar-me-beis* em lugar de *Amar-nos-havemos*, *Amar-me-haveis*.

As vozes infinitas *Dizer*, *Fazer* se contrahem no futuro imperfeito composto do indicativo dos verbos *Dizer*, *Fazer*, quando se lhes pospoem as vozes do verbo auxiliar *Haver*, dividindo-os pela figura Tmesis alguma das seguintes palavras: *Me*, *Te*, *Se*, *Lhe*, *Nós*, *Vós*, *Lhes*. *O*, *Os*, *A*, *As*; porque dizemos v. g. *Dir-te-bei*, *Dir-me-has*, *Dir-vos-ha*. *Falo-bemos*, *Far-lhe-beis*, *Far-se-hão* em lugar de *Dizer-te-bei*, *Dizer-me-has*, *Dizer-vos-ha*. *Fazelo-bemos*, *Fazer-lhe-beis*, *Fazer-se-hão*.

LIÇÃO V

Da Figura Apocope.

A Pocope he, quando do fim de alguma palavra se tira alguma letra, ou letras.

Ufa-se quando na oração concorrem juntos dous, ou mais adverbios acabados em *mente*; porque então nos antecedentes ao ultimo se tirão as syllabas *mente*, pela

lã razão de ser a sua repetição extensa, e desagradavel, como v. g. quando dizemos: *Pedro orou breve, sabia, e elegantemente*, onde aos adverbios *Brevemente, Sabiamente* se tirão as syllabas *mente*, pois val o mesmo que dizer: *Pedro orou brevemente, sabiamente, e elegantemente.*

LIÇÃO VI

Da Figura Antithese.

ANtithese he, quando na palavra se poem alguma letra por outra.

Uza-se esta figura nas vozes dos verbos acabadas em *s*, ou *r*, porque mudão o *s*, ou *r* em *l*, seguindo-se-lhes alguma das seguintes palavras *O, Os; A, As*, como v. g. quando dizemos: *Nós defendemolo. He-nos conveniente defendelos*, onde a voz verbal *Defendemos* muda o *s* em *l*, por se lhe seguir a palavra *O*, pois val o mesmo que dizer: *Defendemos-o.* Da mesma sorte a voz *Defender* muda o *r* em *l*, por se lhe seguir a palavra *Os*, pois val o mesmo que dizer: *Defender-os.*

LIÇÃO VII

Da Figura Prothese.

Prothese he, quando no principio da palavra se acrescenta alguma letra.

Uza-se esta figura nas palavras *O, A*, porque se lhes acrescenta no principio hum *n*, quando se seguem ás vozes dos verbos acabados em *ão*, ou *em*; porque quando dizemos v. g. *Differão-no, Dissessem-no*, acrescentamos á palavra *o* hum *n*, e val o mesmo que dizer: *Differão-o, Dissessem-o.* A razão deste uso, e dos sobreditos he a Eufonia, isto he, a maior suavidade na pronunçiação das palavras.

F I M



The first part of the book
 contains the history of the
 city of London from the
 foundation of the city to
 the present time. The
 second part contains the
 history of the county of
 Middlesex from the
 foundation of the county to
 the present time. The
 third part contains the
 history of the county of
 Surrey from the
 foundation of the county to
 the present time. The
 fourth part contains the
 history of the county of
 Kent from the foundation
 of the county to the
 present time. The fifth
 part contains the history
 of the county of Essex
 from the foundation of
 the county to the present
 time. The sixth part
 contains the history of
 the county of Hertford
 from the foundation of
 the county to the present
 time. The seventh part
 contains the history of
 the county of Bedford
 from the foundation of
 the county to the present
 time. The eighth part
 contains the history of
 the county of Buckingham
 from the foundation of
 the county to the present
 time. The ninth part
 contains the history of
 the county of Northampton
 from the foundation of
 the county to the present
 time. The tenth part
 contains the history of
 the county of Huntingdon
 from the foundation of
 the county to the present
 time. The eleventh part
 contains the history of
 the county of Cambridgeshire
 from the foundation of
 the county to the present
 time. The twelfth part
 contains the history of
 the county of Lincolnshire
 from the foundation of
 the county to the present
 time. The thirteenth part
 contains the history of
 the county of Leicestershire
 from the foundation of
 the county to the present
 time. The fourteenth part
 contains the history of
 the county of Northamptonshire
 from the foundation of
 the county to the present
 time. The fifteenth part
 contains the history of
 the county of Warwickshire
 from the foundation of
 the county to the present
 time. The sixteenth part
 contains the history of
 the county of Staffordshire
 from the foundation of
 the county to the present
 time. The seventeenth part
 contains the history of
 the county of Derbyshire
 from the foundation of
 the county to the present
 time. The eighteenth part
 contains the history of
 the county of Cheshire
 from the foundation of
 the county to the present
 time. The nineteenth part
 contains the history of
 the county of Lancashire
 from the foundation of
 the county to the present
 time. The twentieth part
 contains the history of
 the county of Yorkshire
 from the foundation of
 the county to the present
 time.

Anna Luisa de Castro

sem companhia

3 2 2

Leão da Su. Lisboa

Leão

o
373